# CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

MARIA CAROLINA ESCORIÇA PEREIRA DE MARINS

# PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR

# MARIA CAROLINA ESCORIÇA PEREIRA DE MARINS

# PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Regiane da Silva Macuch Coorientador: Prof.<sup>a</sup> Dr. Tiago Franklin Lucena

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M339p Marins, Maria Carolina Escoriça Pereira de.

Perspectivas e práticas pedagógicas sobre promoção da saúde no ensino superior / Maria Carolina Escoriça Pereira de Marins. Maringá-PR: UNICESUMAR, 2017.

132 f.: il. color.; 30 cm.

Orientadora: Regiane da Silva Macuch.

Co-orientador: Tiago Franklin Rodrigues Lucena

Dissertação (mestrado) — UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, 2017.

1. Educação em saúde. 2. Promoção da saúde. 3. Ensino superior. 4. Docência e formação profissional. I. Título.

CDD - 371.006

Leila Nascimento – Bibliotecária – CRB 9/1722 Biblioteca Central UniCesumar

# MARIA CAROLINA ESCORIÇA PEREIRA DE MARINS

Perspectivas e práticas pedagógicas sobre promoção da saúde no ensino superior
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde pela Comissão Julgadora composta pelos membros:
COMISSÃO JULGADORA
Prof <sup>a</sup> . Dra. Regiane da Silva Macuch Centro Universitário de Maringá – Unicesumar (Presidente)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Rute Grossi Milani Centro Universitário de Maringá - Unicesumar
Prof <sup>a</sup> . Dra. Maria Antonia Ramos Costa UNESPAR-Campus Paranavaí

Aprovado em: \_\_\_/\_\_/\_\_\_

# **DEDICATÓRIA**

A Deus primeiramente, pois, por muitas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos, Ele me fez vivenciar um milagre a cada dia até que pudesse concluir.

Aos meus queridos papais, Paulo Alves Pereira e Silvia Escoriça Pereira, que estiveram comigo e com todo o amor e carinho do mundo dedicaram, cuidaram e doaram incondicionalmente seu tempo despertando e alimentando em minha personalidade, ainda na infância, a sede pelo conhecimento e a importância disso em minha vida.

Ao meu esposo, Jonatas Correa de Marins, e as minhas filhas, Beatriz e Isabelly, que sempre me apoiaram e que são a maior motivação para vencer. Acreditaram em mim quando nem eu mesma tinha forças para prosseguir.

A minha Orientadora Regiane da Silva Macuch que não mediu esforços para ajudar-me nesta tarefa árdua de dar continuidade aos estudos, mesmo que muitas vezes estivéssemos bem longe uma da outra.

Aos amigos, familiares, professores e todos aqueles que cruzaram em minha vida participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho de ser mestre.

#### **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que fortaleceu meus passos nesta jornada de muitos desafios. Sabendo que a vontade Dele sempre esteve em primeiro lugar e que ao prosseguir nos estudos as possibilidades de expandir com as boas novas iriam (irão) crescer.

Aos meus familiares, que sempre estiveram do meu lado, mesmo quando eu pensava que não ia dar certo e que teria que desistir. As minhas filhas que, muitas vezes, ficaram com outras pessoas para a mamãe estudar.

Aos meus professores, que oportunizaram conhecimento em todas as aulas, e principalmente a minha orientadora que não mediu esforços para me ajudar, consolando-me em momentos difíceis.

A todos vocês, o meu muito obrigada!

# Perspectivas e práticas pedagógicas sobre promoção da saúde no ensino superior

#### **RESUMO**

INTRODUÇÃO: A educação evoluiu com grande excelência por meio de uma perspectiva escolarizada, passando da perspectiva centrada na transmissão e assimilação de conteúdos, para uma perspectiva mais ampla e criadora de condições que permitam as pessoas desenvolverem-se holisticamente na sua multidimensionalidade. Trabalhar no ensino superior significa, literalmente, participar de um processo simultâneo de formação humana discente e docente, na adesão ao projeto de consolidação e emancipação intelectual, científica e cultural. O funcionamento do sistema de saúde e do bom atendimento dos futuros profissionais ao usuário, exige novas e crescentes habilidades e competências dos acadêmicos que se constroe ao longo de uma boa formação e, em especial, por profissionais que tenham estratégias pedagógicas que facilitem o entendimento dos assuntos e que possam exercer na prática os conceitos básicos e essenciais da profissão, construídos e integrados à formação do sujeito. JUSTIFICATIVA: o interesse na literatura na área da educação em saúde, promoção da saúde, ensino superior, docência e formação do profissional justifica-se pela relevância da temática para a formação do profissional em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar por meio da revisão de literatura as perspectivas e práticas pedagógicas sobre promoção da saúde no ensino superior e promover a atualização dos docentes e profissionais da saúde a partir da análise e discussão dos artigos. METODOLOGIA: Utilizando-se do método científico de revisão sistemática da literatura, realizouse- uma varredura de artigos nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs em busca de artigos sobre a temática publicados entre os anos de 2010 a 2015. Os achados foram demonstrados por meio de tabelas e a discussão dos mesmos. **RESULTADOS**: Foram encontrados 7100 artigos com os descritores, educação em saúde, promoção da saúde, ensino superior, docência e formação profissional. Destes, foram selecionados 120 artigos que responderam a pergunta da pesquisa. Todos foram lidos na íntegra e utilizados seus fragmentos na discussão dos resultados. Tendo em vista que os resultados encontrados nas bases de dados podem mudar a prática cotidiana no ensino superior em saúde, torna-se possível readequar a qualificação do docente para que esta seja um elemento central para os cuidados em saúde oferecidos pelos profissionais formados por eles. CONCLUSÕES: Com base nos resultados, faz-se necessário repensar o processo educacional do ensino superior na área da saúde buscando soluções que articulem a formação profissional às necessidades e as demandas da sociedade relativas à promoção da saúde. A pesquisa permitiu a confirmação da necessidade do desenvolvimento de programas voltados à formação pedagógica do professor, bem como da promoção de ações que despertem o compromisso docente com as ações educacionais no ensino superior. Formar profissionais capazes de motivar, estimular e acreditar no ser humano e na formação acadêmica para a pesquisa e a reflexão, dando subsídio para a formação de cidadãos conscientes e capazes de aprimorar, adquirir e reconstruir o seu conhecimento é a meta da formação inicial no ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Ensino Superior. Docência e Formação Profissional.

# Pedagogical perspectives and practices on health promotion in higher education

#### **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Education has evolved with great excellence by means of a school-based perspective, ranging from a perspective focused on the transmission and assimilation of contents to a broader perspective capable of creating conditions that allow people to holistically develop themselves in their multidimensionality. Working in higher education means, literally, take part in a simultaneous training process of students and teachers in a humanized way by adhering to the project of intellectual, scientific and cultural consolidation and emancipation. The functioning of the health system and of the good care of the future professionals to the user requires new and growing skills and competencies of the academics, which are built throughout good training and, in particular, by professionals who have pedagogical strategies that facilitate the understanding of the matters and who can exercise the basic and essential concepts of the profession in practice, built and integrated into the subject training. JUSTIFICATION: The interest in the literature in the fields of health education, health promotion, higher education, teaching and professional training is justified by the relevance of the theme for the training of the health professional. **OBJECTIVE:** To evaluate, through literature review, the pedagogical perspectives and practices on health promotion in higher education and to promote the updating of teachers and health professionals from the analysis and discussion of the papers. METHODOLOGY: By using the scientific method of systematic literature review, a scanning of papers in the Scielo, Medline and Lilacs databases was performed, in order to seek papers on the theme published between the years 2010 and 2015. The findings were displayed by means of tables and their discussions. **RESULTS:** We found an amount of 7100 papers with the descriptors: health education, health promotion, higher education, teaching and professional training. Of these, we chose 120 papers that answered the research question. All were read in full, and their fragments were used in the discussion of the results. By considering that the results found in the databases can change the daily practice in higher education in health, it becomes possible to re-adjust the qualification of the teacher in such a way as to turn him into the central element for the health care offered by the professionals trained by him. **CONCLUSIONS:** Based on the results, there is a need to rethink the educational process of higher education in the field of health by seeking solutions that articulate the professional training to the needs and demands of society related to health promotion. The research enabled the confirmation of the need to develop programs targeted to the pedagogical training of the teacher, as well as the promotion of actions that awaken the commitment of teachers with the educational actions in higher education. Training professionals capable of motivating, stimulating and believing in the human being and in the academic training for research and reflection, thereby giving subsidy for the training of conscious citizens and capable to enhance, acquire and reconstruct their knowledge, is the goal of the initial training in higher education.

**Keywords:** Health Education. Health Promotion. Higher Education. Teaching and Vocational Training.

# LISTA DE FIGURAS

Figura	1	-	Descrição	do	processo	de	revisão	sistemática	de	literatura	de	Sampaio	e
Mancin	i											30	0

# LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resultados das Pesquisas nas Bases de Dados.    34
TABELA 2 – Resultados para o descritor "Educação em Saúde"
TABELA 3- Artigos com o Descritor "Educação em Saúde" organizados por ordem cronológica, bases de dados, título e autoria
TABELA 4 – Resultados para o descritor "Promoção da Saúde"
TABELA 5- Artigos com o Descritor "Promoção da Saúde" organizados por ordem cronológica, bases de dados, título e autoria
<b>TABELA 6</b> – Resultados para o descritor "Ensino Superior"
TABELA 7- Artigos com o Descritor "Ensino Superior" organizados por ordem cronológica, bases de dados, título e autoria
TABELA 8 – Resultados para o descritor "Docência".    59
TABELA 9 - Artigos com o Descritor "Docência" organizados por ordem cronológica, bases de dados, título e autoria
TABELA 10 – Resultados para o descritor "Formação Profissional"
TABELA 11- Artigos com o Descritor "Formação Profissional" organizados por ordem cronológica,         bases de dados, título e autoria

# **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	14
2.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE	17
2.3 ENSINO SUPERIOR E DOCÊNCIA	20
2.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL	24
3 METODOLOGIA	28
3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	28
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS	32
3.3 PERCURSO METODOLÓGICO	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	35
4.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE	46
4.3 ENSINO SUPERIOR E DOCÊNCIA	57
4.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL	78
5 CONIDERAÇÕES FINAIS	88
6 REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	
APÊNDICE A - Referências dos artigos analisados	93
APÊNDICE B - Resumos dos artigos por descritor	

# 1. INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno social presente em diferentes sociedades e grupos constitutivos destas com as principais funções de perpetuação, transformação e evolução do ser humano. O educar ocorre em todo tempo e de maneira recíproca, sendo estabelecido por meio de um processo de convivência com o outro.

O conceito de educação também pode ser entendido como um processo social permanente e comunitário, que cria condições para que cada indivíduo desenvolva de forma integral capacidades e competências no sentido de melhorar as suas condições de vida e, consequentemente, as do ambiente (MATURANA & VARELA, 2005). Os autores ainda destacam que a educação não é meramente um subsistema do processo educativo escolar, mas também um processo integrado das esferas não formal e informal. Amplamente conceituada como preparação para a vida, passa a ser entendida como dimensão da vida, quando viver é aprender é viver (MATURANA; VARELA, 2003).

Segundo o artigo primeiro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) no Brasil, a educação:

abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996 p.7)

Feio & Oliveira (2015), destacam que a educação é um processo global e sequencial de desenvolvimento do indivíduo ao longo da sua existência. Ocorre por meio de fases dentro das comunidades da qual faz parte. Nesse processo contínuo de educação todos são participantes, ora como educandos, ora como educadores. Nesse sentido, ainda afirmam que:

a ninguém de nós apenas são criadas condições pelos outros, nem a ninguém de nós só compete apenas criar aos outros condições, mas que todos podemos, devemos e de fato (...) andamos a criar condições para que todos cresçamos. (FEIO & OLIVEIRA, 2015 p.707)

A educação evoluiu com grande excelência por meio de uma perspectiva escolarizada, centrada na transmissão e assimilação de conteúdos, caracterizada como educação bancária, passando para uma perspectiva mais ampla e criadora de condições que permitam as pessoas desenvolverem-se holisticamente na sua multidimensionalidade (FEIO & OLIVEIRA, 2015).

Ferreira (2014) reforça o fato de que o protagonista dessa educação renovadora é o cidadão, indivíduo este, que goza de direitos constitucionais, cumpridor de deveres que lhe

são atribuídos, e participante ativo de uma sociedade. Por meio da educação, desenvolve-se como ser humano com consciência crítica, livre e agente transformador da realidade, e não simplesmente reprodutor de uma mentalidade equivocada.

Uma vez que educação e aprendizagem não são sinônimos, para as autoras Mota & Pereira (2012), o processo para uma aprendizagem eficiente e eficaz depende de inúmeros fatores, dentre eles: o professor, o aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente e as perspectivas futuras de vida. A escola não pode ser vista como uma simples máquina de ensinar, sua função não se restringe a essa tarefa, seu dever é mais amplo e profundo, que é promover um cidadão crítico e compromissado com o fazer social. As autoras ainda descrevem que a aprendizagem é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação corporal, físico e mental, organizados e orientados pelo processo de ensino-aprendizagem.

O Brasil é o 60° colocado entre os 76 países que compõem o *ranking* mundial de educação feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Apesar do defasado desempenho, nota-se que o país tem um grande potencial de crescimento econômico, caso haja progressos no setor de ensino. Esse dado não é mais novidade para ninguém: melhorar a educação é essencial para o país crescer.

Segundo Fernandes (2009, p. 19), na Revista ELO16<sup>1</sup>, as instituições de ensino também conhecidas como escolas, colégios, institutos, faculdade, universidades são locais imprescindíveis para o desenvolvimento e para o bem-estar das pessoas, das organizações e das sociedades. São nesses espaços que se constrói uma diversidade de conhecimentos e desenvolvem-se competências que dificilmente poderão adquirir em outros contextos. As instituiçõe de ensino apresentam um papel fundamental e insubstituível na consolidação das sociedades democráticas baseadas no conhecimento, na justiça social, na igualdade, na solidariedade e em princípios sociais e éticos irrepreensíveis.

Nesse sentido, o ensino superior, dentro dos processos de inovação, ocupa uma posição fundamental para a produção e difusão da ciência e da cultura, ao mesmo tempo em que desempenha um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico do país, qualificando os trabalhadores para a modernização da sociedade brasileira. Assim sendo, enfatiza-se neste estudo a preocupação com a Educação na área da Saúde, fazendo-se necessário destacar que a Organização Mundial da Saúde concebe a saúde não apenas como a ausência de doença no

-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Coletânea de artigos da União dos Educadores e dos Professores e do Pessoal Não Docente, das escolas associadas do Centro de Formação Francisco de Holanda em Portugal. Disponível em: «http://www.cffh.pt/userfiles/files/ELO%2016.pdf». Acesso em: 14.06.2016

organismo, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social do sujeito (MARINHO 2015). Sendo que a educação em saúde é uma das mais importantes ferramentas para o processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e direitos à saúde.

A Constituição Brasileira estabelecida em 1988 apresentou um novo conceito de assistência à saúde e reconfigurou direitos, deveres e desafios da sociedade, além de utilizar um conceito ampliado de saúde, em que esta é entendida como bem coletivo diretamente ligado às condições concretas de vida das pessoas, inovando e priorizando a promoção de saúde ao introduzir a participação social no controle das ações nessa área (Gallo & Espírito Santo, 2009).

A lacuna na formação profissional docente no ensino superior e consequentemente dos profissionais formados por eles é uma significativa causa para os problemas pedagógicos encontrados no ensino superior. Seguindo essa via, o presente estudo se propôs a encontrar subsídios na literatura acadêmica para buscar responder ao seguinte problema: Existem práticas pedagógicas efetivas por parte dos docentes que contribuem na formação de futuros promotores da saúde?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

# 2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Os autores Ferreira et al (2014) no artigo "Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa" apresentam uma clara descrição da historicidade e dos conceitos da Educação em Saúde (ES) no Brasil.

Surgiu no final do século XIX e no início do século XX, quando o país passava por um grande crescimento urbano, porém com condições sanitárias precárias e com o aparecimento de surtos epidêmicos. Conhecido como *período higienista*, a ES era vista como um processo formador de condutas saudáveis, por meio de discursos e práticas calcadas em modelos de caráter coercitivo (PAULINO, FERNANDES E SIQUEIRA, 2010 APUD FERREIRA ET AL 2014).

No século XX, surge o *movimento sanitário*, sua emersão permitiu a redução do 'poder de polícia' por saúde, o qual, naquela época, compreendia o grave confinamento de enfermos e a vacinação compulsória da população, relegando a educação pura e orientadora para o segundo plano (PELICIONI & PELICIONI, 2007). Esse movimento de sanitarismo visava às ações educativas que levassem a população a hábitos saudáveis através de orientações e prevenção de doenças (REIS, 2006). Esse tipo de educação almejava tão somente a transmissão de conhecimentos sobre higiene e cooperação em campanhas profiláticas.

Vasconcellos & Oliveira (2011) destacam que as concepções de saúde e de educação em saúde vigentes em cada período histórico e pelos modelos de atenção implantados nos serviços buscaram a manutenção da saúde pela mão-de-obra trabalhadora para fins capitalistas. A ideia de "uma pedagogia higiênica organizou-se pela primeira vez no Brasil na segunda metade do século XIX, sendo a população-alvo dessa prática as famílias da elite". Para a outra parcela da população restava o instrumento de coerção da polícia, do recrutamento militar ou dos espaços de segregação higiênica das prisões.

Atualmente, ainda existe uma marca da herança desse modelo, o qual influencia o pensamento médico, desenvolvendo um enfoque reducionista e mecanicista que defende a ideia de que educar é para apenas prevenir. Para Reis (2006), é no final do século XX que as ações educativas sofrem um deslocamento de paradigma, havendo mudanças comportamentais por meio da informação e ações educativas participativas.

Com o início do movimento da reforma sanitária e sua expressiva formação e representação de profissionais de saúde, população e participantes de movimentos populares, surge o Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se pelos princípios de equidade, universalidade, integralidade e controle social. Sua formalização e utilização pela sociedade como sistema requereu uma revisão do modelo de atenção à saúde vigente, emergindo a necessidade de renovação nas propostas de atenção à saúde, com enfoque na promoção da saúde, que pode ser entendida como uma maneira de se pensar e de se fazer a saúde, na qual o cidadão tem autonomia e é instituinte de seu próprio modo de vida saudável, conhecedor do direito político, econômico e social à saúde (REIS, 2006).

Segundo Buss (2000), a promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos 20-25 anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus entornos.

O primeiro grande evento mundial desse movimento foi a *I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde* (1986), na qual foi redigida a Carta de Ottawa, um dos documentos de referência nessa área. Inúmeros eventos internacionais, publicações e pesquisas contribuíram para essa discussão, conforme destacado por Buss, (2009): o Relatório Lalonde (Canadá, 1974), a I Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde (Alma-Ata, 1978) e as Conferências Internacionais de Promoção da Saúde (Canadá, 1986; Austrália, 1988; Suécia, 1991; Jacarta, 1997; México, 2000; Bangcok, 2005). Atualmente, pode-se incluir a 22ª Conferência ocorrida na cidade de Curitiba, Brasil, em maio de 2016.

O Relatório Lalonde se destacou pelos chamados determinantes da saúde, nele foi proposto o planejamento estratégico na área e foram estabelecidas as bases para uma nova forma de avaliar a saúde. Esse relatório considerou também os aspectos da biologia humana, do ambiente, dos estilos de vida e da organização da atenção como princípios norteadores da intervenção em saúde (SILVA ARIOLI et al, 2013).

O termo *Educação em Saúde* (ES) foi inicialmente discutido na Declaração de Ottawa, elaborada durante a 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde realizada no Canadá. A Promoção da Saúde (PS) foi definida como um campo heterogêneo que sofre influência das diferentes áreas como a antropologia, a biologia, a comunicação, a enfermagem, a epidemiologia, a estatística, a história, o *marketing*, a medicina, a pedagogia, a psicologia ou a sociologia, sendo, precisamente, o foco multidisciplinar que tem contribuído para o seu sucesso (FEIO & OLIVEIRA, 2015).

Segundo Carvalho (2013), os documentos resultantes dessa Conferência foram organizados pela Organização Mundial da Saúde, fornecendo evidência científica e experiência acumulada sobre a importância do processo de PS como uma estratégia rentável e como um componente essencial dos sistemas de saúde.

Com a declaração de Ottawa, buscou-se as práticas de saúde em todos os países de forma universal, destacando a necessidade de uma educação em saúde centrada nas necessidades globais e individuais do ser, de forma a capacitá-los para uma aprendizagem ao longo da vida, no sentido dos mesmos controlarem e agirem sobre os seus próprios determinantes de saúde.

As diversas conferências apontaram as necessidades e prioridades, enfatizando a importância da articulação do setor saúde com os diversos setores sociais e reafirmando a determinação do processo saúde/doença.

Na 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde da União Internacional para a Promoção da Saúde e Educação (UIPES) ocorrida em maio de 2016 em Curitiba, Brasil, o objetivo foi criar um fórum global onde pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas estão envolvidos e comprometidos com a promoção de saúde e equidade. O Fórum intencionou compartilhar e discutir novos conhecimentos, práticas e políticas inovadoras, além das experiências avançadas sobre o campo do conhecimento da promoção da saúde a nível global.

Dentro desse panorama, a prática educativa em saúde insere-se como uma ferramenta transformadora, que se constrói pautada no diálogo e no exercício da consciência crítica reflexiva, que prioriza a transformação da realidade e das pessoas envolvidas por meio da ampliação da capacidade de entender a complexidade dos determinantes do ser saudável (BUSS & CARVALHO, 2009).

Ferreira et al (2014) cita Paulo Freire como referência para o entendimento da prática educativa, sendo este educador, pedagogo e filósofo brasileiro, considerado como um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia Mundial, tendo influenciado o movimento denominado Pedagogia Crítica. Segundo o próprio Paulo Freire, no livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa* de 1996, a educação deve ser realizada com alegria, esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, comprometimento, tomada de decisões e disponibilidade ao diálogo, sabendo escutar o outro e querendo bem ao educando. Além disso, a educação deve ser uma prática da liberdade do

ser humano, na qual os conhecimentos são compartilhados entre os sujeitos que desvelam a realidade, conhecem-na criticamente e a recriam.

A prestação de cuidados e atenção na Educação em Saúde tem o objetivo de promover a qualidade de vida e providenciar um ambiente humano e seguro. O ensino deve embasar suas conceitualizações no sentido de direcionar e preparar os acadêmicos na área da saúde para esses cuidados. Essa preparação deverá envolver uma base teórica adequada, mas também observar as atitudes, os valores e as competências para que os futuros profissionais, chegando ao mercado de trabalho, possam garantir qualidade e serem verdadeiros promotores da saúde da população e não concebam a educação em saúde apenas como um orientar e ensinar a prevenir doenças (CARVALHO, 2013).

Nesse sentido, um dos desafios que os docentes, em particular, os formadores de profissionais da área da saúde, atualmente enfrentam é a educação para os valores, conceitos e ações dos seus estudantes. Mais do que conhecer e identificar esses desafios importa compreender o modo como eles os constroem, em que contextos, por quais influências e intenções, bem como conhecer quais investimentos que esses futuros profissionais têm e irão fazer nas suas práticas garantindo eficácia.

# 2.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE

Segundo a Carta de Ottawa (1986), durante a 30ª Assembleia Mundial de Saúde, realizada pela OMS em 1977, lançou-se o movimento "Saúde Para Todos no Ano 2000" e, como marco inicial dessa programação, em setembro de 1978, aconteceu a I Conferência Internacional sobre Cuidados de Saúde Primários, promovida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que sublinhou a necessidade da criação de ações urgentes por parte de todos os governos, de todos os trabalhadores das áreas da saúde e da comunidade em geral para a mudança da realidade da saúde.

A Conferência reafirmou que a saúde pode ser entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade, enfatizando que é um direito humano fundamental e que demonstrar esse alto nível de saúde é a principal meta social mundial cuja realização requer, além do setor da saúde, a ação de muitos outros setores. Quando o pensar torna-se mundial e de grande relevância, os estudos sobre a promoção da saúde de todos os povos vêm contribuir para a melhoria da qualidade da vida e para a paz mundial, porém esse fato está diretamente ligado ao desenvolvimento

econômico e social, então cabe aos gestores e formadores desenvolver estratégias para a redução dessas lacunas.

A conferência iniciou com um grande projeto de incentivo a ações internacionais e nacionais, urgentes e eficazes, para que os cuidados de saúde fossem desenvolvidos e aplicados em todo o mundo, particularmente nos países em desenvolvimento, em um espírito de cooperação técnica.

A partir dessa iniciativa, outros movimentos foram organizados, periodicamente, em função da ampliação das ações em saúde, cada qual com suas características enfatizando a inserção de novos elementos e avanços significativos nas políticas de saúde em diversos países.

Segundo a OMS, a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Ottawa (1986) tratou do tema "Promoção da Saúde nos Países Industrializados", em decorrência das expectativas mundiais por uma saúde pública eficiente, enfatizou-se especialmente as necessidades dos países industrializados e estendendo tal necessidade aos demais.

A II Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Adelaide foi entre 5 e 9 de abril de 1988 e contou com 220 participantes de 42 países. O tema central foi "Promoção da Saúde e Políticas Públicas Saudáveis", ressaltando a importância das políticas voltadas para a saúde e as principais alternativas que mantiveram a direção já estabelecida nas Conferências de Alma-Ata e Ottawa. A III Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Sundsvall (1991) contou com 81 países e com o tema "Promoção da Saúde e Ambientes Favoráveis à Saúde", conclamação de todos os povos do globo para o engajamento na causa ecológica como fator de saúde, apontando para a situação de milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza, em ambientes ameaçadores à saúde. Ressaltou, portanto, que o ambiente físico, social, econômico ou político deveria ser cada vez mais propício à saúde.

A Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde de Bogotá (1992) contou com 550 representantes de 21 países, seu tema foi "o significado da promoção da saúde na América Latina", para o qual foram apresentados compromissos e estratégias relacionadas com o sucesso da saúde da população da região.

A Primeira Conferência de Promoção da Saúde no Caribe, em *Port of Spain* (1993), teve a participação de 125 pessoas do setor da saúde, além de representantes dos setores sociais caribenhos. Foi elaborada a pedido da 13ª Reunião dos Ministros responsáveis pela saúde da região, a Carta do Caribe para a Promoção da Saúde, seguindo as metas das

conferências anteriores que defendiam a igualdade social e a atenção primária em saúde como fatores de bem-estar social.

A IV Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde aconteceu em Jacarta (1997) e foi a primeira a ter lugar em um país em desenvolvimento e a incluir o setor privado no apoio à promoção da saúde com o tema "Promoção da Saúde no Século XXI". Em Buenos Aires (2007), ocorreu a Conferência Internacional de Saúde para o Desenvolvimento, promovida pelo Ministério de Saúde do país, seu tema "De Alma-Ata à Declaração do Milênio; Conferência Internacional de Saúde para o Desenvolvimento: Direitos, Fatos e Realidades", buscou contribuir para a concretização dos "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio" previstos para 2015, ressaltando a importância da força de trabalho em saúde. Os principais tópicos em discussão foram os "Cuidados primários e sistemas de saúde no atual contexto global", os "Recursos humanos para o novo milênio" e a "Equidade na saúde e financiamento".

Apesar de todos os esforços, ainda existe um grande desconhecimento por parte dos profissionais da área da saúde atuantes no mercado de trabalho, por docentes de universidades e pelos alunos graduandos que estão em formação sobre o conceito e histórico da promoção da saúde. Entendemos que uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação, dentro do contexto acadêmico, oportunizando o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca, fixando, assim, o encontro da percepção mais adequada do docente sobre a promoção da saúde perante formação de novos profissionais.

Em 2016, a 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde realizada no Brasil encerrou-se com o compromisso de colocar em prática a Carta escrita pelos participantes, A Carta de Curitiba, trazendo as recomendações e enfatizando como o fortalecimento da promoção da saúde e maior equidade podem melhorar a vida das pessoas, independente de onde vivam, trabalhem, brinquem e aprendam.

Na ocasiãos da Conferência, os participantes reconheceram seus papéis e o da sociedade internacional na busca por uma agenda comum e vínculos de solidariedade que defenda coletivamente a priorização da democracia e dos Direitos Humanos como condições essenciais para promoção da saúde e equidade.

Dessa forma, um dos desafios da promoção em saúde reside em transformar um sistema que tradicionalmente se sustenta na doença em um propulsor de ações que priorizem a vida e

a saúde em seu significado mais amplo, pautado em relações horizontais e em parâmetros de corresponsabilização.

#### 2.3 ENSINO SUPERIOR E DOCÊNCIA

O processo educativo, presente desde as sociedades primitivas, constitue-se por métodos formais, informais e não formais. Valores, princípios e costumes são transmitidos às gerações futuras por meio da convivência e dos sistemas de troca e compartilhamento das informações e saberes. Anteriormente, a transmissão das informações limitava-se somente à memória, não havendo nenhum outro mecanismo, para além da convivência, que registrasse esses achados culturais nas sociedades antigas.

A escrita surge como uma ferramenta que demarca os acontecimentos ao longo do tempo, tornando os fatos menos suscetíveis ao esquecimento e à transmissão de informações mais efetivas. No decorrer do período de colonização, principalmente após a vinda da família Real para o Brasil, o que se tem por relato é uma grande preocupação em se desenvolver um modelo de ensino no Brasil. Em 1549, havia a tentativa de instituir um processo de "civilização" dos nativos, buscando integrá-los ao padrão de educação europeu.

No período do Brasil Colônia também houve várias tentativas de instituir Universidades no território nacional, no entanto todas fracassaram. Porém, ainda assim, havia pessoas educadas como doutores de várias formações (bacharéis, físicos e sacerdotes). A diplomação só era conseguida nas universidades europeias. Com a crescente e acentuada centralização política nos mais diferentes setores da sociedade, constata-se que somente no ano de 1930 houve a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública (COSTA, 2009).

Segundo Costa (2009), entre os anos de 1931 e 1932, o então ministro da Educação, Francisco Campos, decretou reformas na Educação Brasileira, criando o Conselho Nacional de Educação, organizando o ensino superior e o 2° grau. Nessa reforma promovida por Campos foi consolidado o Estatuto das Universidades, que tinha por finalidades: elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica; e habilitar ao exercício de atividades técnicas e científicas do ensino superior. Havia uma preocupação para a educação do indivíduo e da coletividade para harmonia de objetivos entre professores e estudantes.

O Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) diz que a Educação Superior tem por objetivo:

- "I estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição." (LDBEN, 1996)

A contextualização histórica da universidade brasileira nos mostra que algumas características observadas desde a criação das universidades e da institucionalização do ensino, como o direito de acesso, as lutas ideológicas e as intervenções político-educacionais, ainda perduram na sociedade moderna dos dias atuais.

A transformação social não acontece do dia para a noite, isto se dá a partir da sucessão de fatos que vão modificando a sociedade e são modificados por ela. As diferentes mudanças decorrentes da evolução da sociedade, necessariamente, geram alterações no campo da educação.

Nesse sentido e diante do contexto globalizado, faz-se necessário refletir sobre a prática docente para a construção de conhecimento no ensino superior. Essa reflexão pode ser analisada a partir do amplo conceito de docência, lembrando que em todos os níveis educacionais a aprendizagem deve ser o objetivo principal.

No sentido etimológico, a palavra docência tem sua raiz no latim *docere*, que significa ensinar, mostrar, dar a entender. Veiga (2008) caracteriza que no sentido formal a docência é o trabalho dos professores, desempenhando um conjunto de funções que ultrapassam a ação de ministrar aulas.

Segundo Costa (2008), a docência pode ser definida como ação educativa desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa, na extensão, na gestão de contextos educativos e na gestão democrática. O trabalho docente caracteriza-se por processos e práticas de produção, organização e apropriação de conhecimentos desenvolvidos em espaços

educativos escolares. Nessa perspectiva, o docente pode ser definido como um sujeito em ação e interação com o outro (professor/aluno), na construção de saberes científicos para a realidade.

Outrora, o ensino superior formava profissionais por meio da transmissão de informações que partiam quase que exclusivamente do professor. Esses professores eram normalmente formados por universidades europeias. Para dar aula na graduação, exigia-se dos candidatos experiências e conhecimentos para uma determinada profissão, ou seja, não era preciso necessariamente ter conhecimentos específicos em relação aos métodos de ensino, ao contrário, o docente precisava somente conhecer a prática de sua profissão (MASETTO, 2008, p.11). Hoje em dia, a docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos ou no mínimo habilidades e conhecimentos vinculados à atividade docente para uma atuação de qualidade (VEIGA, 2008).

O Censo da Educação Superior de 2011 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) apontou que o Brasil tinha 325.804 mil professores, sendo que cerca de 60% destes atuavam em instituições de ensino superior privadas, 16,5% doutores, 44,1% mestres e 39,4% especialistas (PEREIRA, 2014). Ao mesmo tempo em que o número de docentes cresceu, a maneira de dar aula também deveria ter evoluído.

Nesse sentido de evolução, a educação superior atual necessita instigar o estudante a se preocupar com a valorização do conhecimento, a atualização contínua e a pesquisa. Dessa forma, possibilitar dentro da sala de aula um espaço para a criatividade, o trabalho em equipe e o pensamento crítico pode qualificar da melhor maneira um futuro profissional.

Refletir sobre o papel do educador como mediador do conhecimento, e não como mero transmissor de informações, exige dos educadores pensar na democracia, na participação da sociedade, no compromisso com a própria evolução intelectual e com a ética profissional, entendendo-os como valores imprescindíveis para o desenvolvimento do educando.

Para mudanças e melhorias no ambiente de ensino superior, Masseto (2000) enfatiza uma série de competências necessárias ao docente são elas: "Competência em uma determinada área de conhecimento; Competência na área pedagógica; Competência para o exercício da dimensão política". O docente precisa ser um facilitador de aprendizagens, levando o aluno a construir o seu saber de forma holística, criativa e pessoal.

Masetto (2008) também afirma que o perfil do docente universitário precisa contemplar alguns eixos, e o primeiro deles caracteriza-se pela preparação pedagógica, seus requisitos legais, pessoais e técnicos. O referido autor enfatiza a carência dos professores quando se fala

em profissionalismo na docência, ou seja, a falta de domínio na área pedagógica e a falta de compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem. O mesmo autor diz ainda que o objetivo final da docência deve ser a aprendizagem do aluno.

Nessa linha de raciocício, torna-se imprescindível que a formação do professor universitário contemple a preparação pedagógica para que o mesmo compreenda o processo de ensino-aprendizagem e o que realmente significa aprender, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.

O segundo eixo considerado por Masseto (2008) explicita que o professor deve ser um conceptor e gestor de currículo. Nesse aspecto, exige do professor a consciência de que ele deve se libertar da postura de somente ministrar aulas e reconhecer que por meio dos conteúdos ele pode ou não estimular seus alunos a pesquisar e trabalhar em equipe, valorizar o conhecimento e sua atualização tanto quanto os aspectos éticos e os valores sociais, culturais, políticos e econômicos.

O terceiro eixo traz o diferencial das pesquisas, aqui é enfatizada a relação professoraluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, tendo em vista que é a presença do professor mediador de atividades que permite ao aluno aprender de modo que as relações interpessoais sejam apreciadas em sala de aula.

E por fim, o quarto eixo que compreende o domínio da tecnologia educacional, com sua importância motivada pela necessidade do docente ser dinâmico e competente no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que essa questão seja hoje um pré-requisito para lecionar, ainda há professores que não têm a habilidade para manusear ferramentas informatizadas em sala de aula, usam apenas o giz e o quadro negro, sendo esta uma das falhas na formação de alguns professores do ensino superior (MASSETO, 2008).

Segundo Nóvoa (1995), os docentes precisam reencontrar novos valores que permitam atribuir um novo sentido à ação docente, sendo necessário, para além de ser o mais numeroso grupo profissional, ser também o mais qualificado.

É possível que o perfil profissional da docência no Ensino Superior passe por uma análise do que é competência para esse determinado ofício. Nesse sentido, Perrenoud (2000, p.15) destaca 10 competências que considera prioritárias para o exercício profissional do professor:

<sup>1)</sup> Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) Administrar a progressão das aprendizagens; 3) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) Trabalhar em equipe; 6) Participar da administração da escola; 7) Informar e envolver os pais; 8) Utilizar novas tecnologias; 9) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) Administrar sua própria formação contínua.

Ao Ensino Superior cabe a formação de profissionais críticos e reflexivos, pois as constantes mudanças existenciais têm permitido a construção de novos conhecimentos baseados em informações, e não conhecimentos. Por tanto, é importante refletir sobre as características do profissional docente no ensino superior perante os avanços tecnológicos, a sensibilização da sociedade e o pensamento crítico no âmbito acadêmico envolvendo teoria e prática.

Tendo em vista que a identidade e o perfil docente no ensino superior, especificamente da área da saúde, são muito discutidos e analisados, e que os docentes estão sujeitos a um processo crônico de pressão, no qual ficam expostos e fragilizados, seja pela alta rotatividade, competitividade e pouca valorização, educar com ética é indispensável para que o desenvolvimento pleno do educando ocorra.

# 2.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os autores Haddad et al (2010) fizeram um resgate histórico sobre o ensino superior na área da saúde do Brasil e destacaram que na década entre os anos de 1965 a 1975, como em outros países da América Latina, o Brasil foi marcado por uma extraordinária expansão do ensino superior, com a multiplicação de escolas e do número de vagas. Nesse contexto de desenvolvimento econômico, o país encontrava-se em uma expressiva procura de prestígio e ascensão social pelas camadas médias da sociedade por meio da aquisição do terceiro grau de formação escolar.

Durante os anos de 1965 e 1970, foi autorizado o funcionamento de 33 novas escolas de medicina com subsídios governamentais. Também novas profissões foram regulamentadas, bem como a criação de conselhos incorporados ao arsenal de trabalhadores do setor, como fisioterapia, terapia ocupacional e nutrição.

Em 1981, criado pelo Ministério da Educação, o Programa de Integração Docente Assistencial (IDA) desenvolveu projetos de formação profissional por meio da inserção dos alunos em unidades de atenção primária, favorecendo a articulação entre academia e serviços de saúde. Esse programa contou com 86 projetos distribuídos por 9 redes de programas no Brasil e em outros países da América Latina, ao longo da década. Apesar dos avanços que proporcionaram inúmeras experiências no país, o Programa limitou-se à assistência em saúde,

com baixa participação de docentes e segmentação das ações, não resultando em significativas transformações nos currículos (DIAS, 2013).

Alguns anos depois, segundo o referido autor, as preocupações com a formação de recursos humanos para o setor da saúde se efetivaram no cenário político por meio da concepção do Sistema Único de Saúde, incluindo na Constituição Federal de 1988, a atribuição da saúde em ordenar a formação dos profissionais da área. Incluive, esse tema tinha sido uma das proposições do movimento da Reforma Sanitária, presentes na 8ª Conferência Nacional de Saúde e na I Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde, em 1986, sinalizando a necessidade de modificação nas graduações e a importância da integração ensino-serviço.

O cenário político da década de 1980-1990 apresentava a globalização, nova configuração da economia mundial que também atingiu o Brasil. Profundas e polêmicas mudanças: a intensificação da aplicação da tecnologia se associa a uma nova configuração dos processos de produção.

A implementação do SUS, ocorrida na década de 90, e a atuação do Ministério da Saúde na ordenação da formação dos profissionais de saúde foi bastante limitada, sem evidências de uma articulação mais efetiva com os Ministérios da Saúde e Educação que pudesse viabilizar mudanças curriculares e atender às necessidades do sistema de saúde, e o contexto para mudanças mais abrangentes. Durante o fim dos anos de 1990 houve uma expansão da oferta da educação profissional em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

O Conselho Nacional da Saúde (CNS) em 1998 altera a resolução 218/98 07/05/99 e apresenta um panorama sobre os 14 cursos considerados como da área saúde, sendo eles: biomedicina, ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional.

As Universidades Promotoras de Saúde integram o comprometimento com a sociedade, em seu amplo aspecto, nas políticas e práticas universitárias. Mello et al (2008) destacam que as universidades têm um amplo potencial para proteger a saúde e promover o bem-estar de estudantes, funcionários (acadêmicos e não acadêmicos) e a comunidade pelas políticas e práticas empregadas.

Para os referidos autores, o papel das universidades no século XXI tem aspectos importantes, constituir-se como um centro de aprendizagem e desenvolvimento, com ações em educação, treinamento e pesquisa; também ser um centro de criatividade e inovação, organização, junção e aplicação do conhecimento na compreensão intra e interdisciplinar. Destacam ainda que de modo amplo a universidade caracteriza-se como um ambiente em que alunos deveriam desenvolver independência e aprender habilidades para toda a vida mediante vivências de experimentação e exploração.

Assim sendo, a universidade potencializaria seu poder de influência sobre a saúde e a qualidade de vida de seus membros e da comunidade externa (MELLO, et al, 2010). Os autores ainda enfatizam que esse local formará profissionais e formuladores de políticas com o potencial de influenciar as condições que afetam a qualidade de vida de pessoas, contribuindo para a saúde em três áreas distintas:

a) Criando ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis para estudantes e funcionários; b) Ampliando a importância da saúde, promoção da saúde e da saúde pública no ensino e na pesquisa; c) Desenvolvendo alianças e parcerias para a promoção da saúde e atuação comunitária (MELLO et al, 2010).

O desenvolvimento e valorização dos profissionais constituem um avanço fundamental para qualificar a formação acadêmica e a atenção em saúde prestada à população, ampliando a participação de gestores, profissionais de saúde e sociedade na formulação desse campo das políticas públicas.

A formação inicial dos profissionais de saúde, de um modo geral, não os prepara para atuar no campo da promoção à saúde devido ao enfoque ainda predominantemente biologista, curativo, médico centrado e desarticulado das práticas em saúde. A formação no campo da saúde encontra-se em crise, o ensino é descontextualizado, com ênfase nos conteúdos, sendo estes operacionalizados de uma forma tradicional.

Segundo Filho (2004), a educação vem formando profissionais para atuar na saúde sem que exista um diagnóstico preciso em relação às necessidades desse setor. Isto ocasiona um descompasso entre as ações educacionais e as necessidades dos serviços de saúde. Esse descompasso, segundo o autor, obriga o setor saúde a assumir a responsabilidade e a intensificar iniciativas para preparar seus quadros nos próprios locais de trabalho.

Segundo Chiesa et al (2007), as instituições de ensino têm um papel fundamental para o desenvolvimento de competências específicas e fundamentais aos profissionais. Seria ideal se o ensino fosse mais igualitário e descentralizado. O professor poderia assumir um papel de

mediador do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração o contexto de vida dos sujeitos envolvidos e em busca da equidade de cuidado, acesso e cidadania.

O autor reforça que um ambiente escolar estimulante e acolhedor é essencial para o desenvolvimento de relações interpessoais e atividades que proporcionem maior autonomia e visão crítica. Para que os profissionais enfrentem ativamente as necessidades e problemas de saúde, estes devem desempenhar o papel de educadores, apoiando e estimulando indivíduos e grupos sociais para que se tornem agentes da promoção e da proteção de sua saúde.

A ideia proposta pelo autor é que haja uma aprendizagem significativa, que deve estar engajada no desenvolvimento de políticas públicas saudáveis e estimular a criação de ambientes favorecedores da saúde, da mudança de comportamentos que permitam a proteção do meio ambiente, a conservação de recursos naturais e o envolvimento cada vez maior da população em projetos de promoção da saúde.

A compreensão da educação como um processo dialógico, problematizador e inclusivo que vise à construção da consciência crítica sobre ser e estar no mundo deu origem a várias tentativas de mudanças pedagógicas em diversos países e cidades do Brasil. Para que a integração teoria-prática aconteça de maneira efetiva, é necessário que todos os envolvidos na formação (docentes, alunos e profissionais do serviço) entendam e vivam o saber adquiridos na formação, cada um desenvolvendo seu trabalho de modo a articular conhecimentos complementares, desenvolver as habilidades técnicas e políticas visando atender às necessidades da população, sempre refletindo sobre suas práticas e avaliando todo o processo (CHIESA et al, 2007).

#### 3. METODOLOGIA

Estudo qualitativo, de caráter exploratório, descritivo e transversal, por meio de revisão sistemática de literatura. A revisão sistemática de literatura proporciona a incorporação das evidências científicas à prática profissional.

#### 3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Uma revisão sistemática é uma forma de pesquisa que disponibiliza um resumo das evidências na literatura produzida mediante a aplicação de uma metodologia explícita e sistematizada de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados individualmente sobre determinado assunto, identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (LINDE, 2003).

Segundo Atallah e Castro,

A revisão sistemática da literatura é um estudo secundário, que tem por objetivo reunir estudos semelhantes, publicados ou não, avaliando-os criticamente em sua metodologia e reunindo-os numa análise estatística, a metanálise, quando isto é possível. Por sintetizar estudos primários semelhantes e de boa qualidade é considerada o melhor nível de evidência para tomadas de decisões em questões sobre terapêutica. (ATALLAH E CASTRO, 1998)

Segundo Galvão et al (2004), um grupo de cientistas reunidos na Alemanha em 1995 definiu que a revisão sistemática é a aplicação de estratégias científicas que limitem a seleção de artigos e avaliem com criticidade e por fim sintetizem todos os estudos relevantes em um tópico específico, ou seja, um assunto único. A revisão sistemática é uma síntese profunda de uma pesquisa relacionada com um tema específico, envolvendo geralmente a eficácia de uma intervenção para a resolução deste. O autor enfatiza que se difere da revisão tradicional, pois busca superar possíveis vieses em todas as etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas.

A revisão sistemática torna-se uma investigação que disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica. São particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado assunto. Podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO & MANCINI, 2007).

Realizar uma pesquisa utilizando o método de revisão sistemática é realizar uma varredura das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico. Um dos princípios gerais dessa estratégia de pesquisa é a exaustão na busca de estudos já realizados, a seleção justificada dos estudos por critérios de inclusão e exclusão e a avaliação da qualidade metodológica, bem como a quantificação do efeito dos tratamentos por meio de técnicas estatísticas.

Segundo Galvão et al (2004), a utilização de uma estratégia ampla de busca dos artigos consiste na procura em diferentes acervos, incluindo bases eletrônicas de dados, na busca manual em periódicos, as referências listadas nos estudos identificados, contato com os pesquisadores e o encontro de material não publicado.

Ao realizar-se uma busca de como deveria ser a condução dessa pesquisa utilizando o método de revisão sistemática, Sampaio & Mancini (2007) apresentam a melhor maneira e mais objetiva para executar a pesquisa, com isso escolhida para nortear a pesquisa. Porém, também temos as contribuições de Galvão et al (2004) que ajudam na comparação entre literaturas na escolha pela revisão sistemática para o desafio de conhecer as perspectivas docentes sobre promoção da saúde no ensino superior da área da saúde e as práticas pedagógicas voltadas à formação de futuros profissionais da saúde.

As revisões sistemáticas são importantes na assistência da saúde e da educação. No ano de 2015 surge na literatura um avanço conceitual e prático na ciência das revisões sistemáticas chamado de Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA).

Segundo Galvão et al (2015), a terminologia utilizada para descrever uma revisão sistemática mudou com o tempo. Em 1996, para tratar sobre o subaproveitamento dos relatos de meta-análise, um grupo desenvolveu o QUORUM (Qualidade dos Relatos de Meta-análises) cujo foco era os relatos de meta-análises de ensaios clínicos. O PRISMA veio para atender a vários avanços conceituais e práticos na ciência das revisões sistemáticas, sendo uma das razões para mudar o nome de QUORUM para PRISMA, abrangendo tanto as revisões sistemáticas quanto as meta-análises.

Sampaio & Mancini (2007) descrevem a metodologia utilizada neste estudo, destacando que antes de se iniciar uma revisão sistemática, existem três etapas que precisam ser consideradas: 1) definição do objetivo da revisão; 2) identificação da literatura; e 3) seleção dos estudos possíveis de serem incluídos. Essas etapas antecedem a pesquisa propriamente dita e são importantes porque auxiliam os pesquisadores a adequar a pergunta norteadora da

revisão com base na informação disponível sobre o tema de interesse. É interessante destacar que uma revisão sistemática segue a estrutura de um artigo original, incluindo seções de introdução, métodos, resultados e discussão.

É indispensável que os pesquisadores elaborem um **protocolo de pesquisa**. Com o protocolo, inicia-se o processo de organização de dados, que inclui os estudos encontrados, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, a definição dos desfechos de interesse, a verificação da acurácia dos resultados, a determinação da qualidade dos estudos e a análise da estatística utilizada.

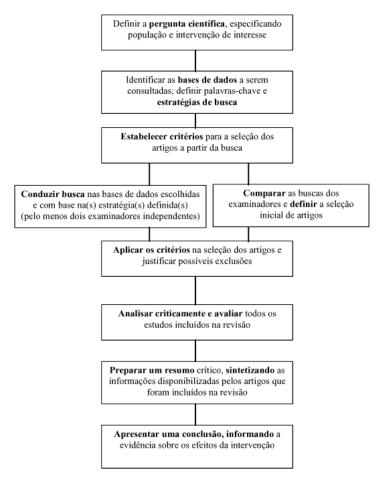


Figura 1- Descrição do processo de revisão sistemática de literatura de Sampaio e Mancini Fonte: Sampaio e Mancini (2007)

Para Sampaio e Mancini (2007), como <u>primeiro passo</u> para a execução de uma revisão sistemática, faz-se necessária a definição da pergunta da pesquisa. Assim, como em qualquer outra modalidade de investigação científica, a revisão sistemática requer uma pergunta ou questão bem formulada e clara. A pergunta guia a revisão, pois define quais serão os estudos incluídos, quais serão as estratégias adotadas para identificar os estudos e quais serão os dados que necessitam ser coletados. A definição da pergunta proporciona a direção para a execução

das outras atividades relativas ao processo, sendo nessa fase que se inclui a definição dos participantes, intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados. Caso a pergunta seja vaga, frequentemente será pobre a qualidade da revisão (GALVÃO et al, 2004).

No <u>segundo passo</u>, o pesquisador vai em *busca das evidências*. O pesquisador deve se certificar de que todos os artigos e estudos importantes ou que possam ter algum impacto na conclusão da revisão sejam lidos, analisados e incluídos. A busca da evidência tem início com a definição de termos, palavras-chave ou descritores, seguida das estratégias de busca, definição das bases de dados e de outras fontes de informação a serem pesquisadas.

Ao selecionar as bases eletrônicas de dados, há a necessidade de se considerar quais são os periódicos mais listados nestas, se as publicações são indexadas, a viabilidade do acesso e a implicação de custos. Já a busca manual de estudos é realizada em periódicos que não estão indexados em base eletrônica de dados, ou seja, foram indexados de tal maneira que a busca não é praticável.

Após a identificação do material, o pesquisador passará para a <u>terceira etapa</u>, que é *selecionar e revisar os estudos* de acordo com os critérios estabelecidos no protocolo.

Os critérios de inclusão e exclusão são definidos com base na pergunta que norteia a revisão, por exemplo, tempo de busca apropriado (intervalo em anos), população-alvo, intervenções, mensuração dos desfechos de interesse, critério metodológico, idioma, tipo de estudo, entre outros.

A quarta etapa é *analisar a qualidade metodológica* dos estudos. Para que a pesquisa seja considerada de boa qualidade depende da validade dos estudos incluídos nela. Nessa fase é importante que o pesquisador considere todas as possíveis fontes de erro que podem comprometer a relevância do estudo em análise. É de suma importância que haja um conhecimento aprofundado dos métodos de investigação e de análise estatística, bem como das medidas ou dos instrumentos de mensuração empregados.

Existem diferentes escalas que auxiliam na avaliação dos estudos conforme citadas por Sampaio e Mancini (2007, p. 83) como a lista Delphi, PEDro, OTSeeker, critérios de Maastricht, Escala de Jadad. Contudo, nesta pesquisa, não utilizaramos nenhuma dessas escalas. Galvão (2004) indica que a fase de avaliação crítica pode ser realizada quando todos os estudos selecionados são avaliados com rigor metodológico, com o propósito de averiguar se os métodos e resultados das pesquisas são suficientemente válidos para serem considerados.

E por fim, no <u>quinto passo</u> são apresentados os *resultados encontrados*. Os artigos incluídos na revisão sistemática podem ser apresentados em quadros com características principais do material selecionado, dentre eles variáveis dependentes e principais resultados.

Ainda segundo Sampaio e Mancini (2007), muitos autores de revisões sistemáticas tendem a comunicar somente os resultados positivos de ensaios clínicos, ou seja, os resultados de intervenções que produziram efeito, mas é importante apresentar também os resultados negativos dos estudos, já que os profissionais necessitam dessa informação para mudar a sua prática.

#### 3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram artigos completos que abordassem a temática em questão. O processo de inclusão foi realizado em duas etapas: inicialmente, foram incluídos na pesquisa artigos completos disponíveis nas Bases de Dados, no período de 2010 a 2015, nas línguas Português, Espanhol e Inglês, que estivessem com os descritores no título dos artigos; na sequência, os resumos dos artigos foram lidos e organizados em tabelas para se verificar o método de pesquisa utilizado no mesmo.

Os critérios de exclusão foram às produções anteriores ao ano de 2010 e superiores a 2015, aquelas que não estavam relacionadas ao Ensino Superior da área da saúde e aos descritores da pesquisa e artigos repetidos. Os artigos com método de revisão sistemática também foram excluídos após a leitura dos resumos para a ultima filtragem.

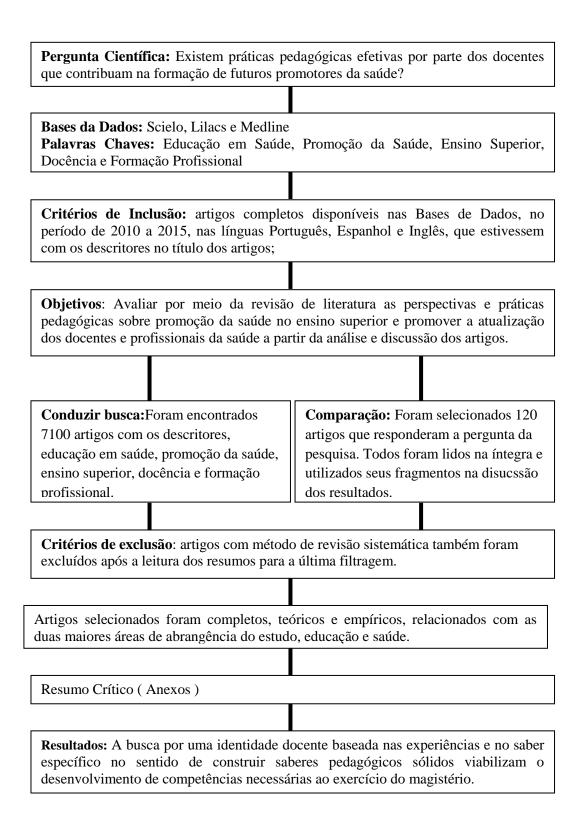
Inicialmente, foram encontradas 7.100 produções científicas, publicadas entre 2010 e 2015 na somatória dos descritores. Destas, foram selecionados 1.940 artigos, utilizando os critérios de exclusão acima citados (1ª análise). Após a filtragem, o rigor e as características de cada artigo, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos (2ª análise) buscando os métodos utilizados pelos trabalhos, constatados 120 artigos (alguns com duplicidade entre diferentes descritores), todos tinham afinidade com o tema e atendiam aos critérios de seleção. Os artigos selecionados foram numerados conforme data de publicação para leitura aprofundada e posterior seleção final para análise e discussão, estão apresentados na Tabela 1.

#### 3.3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo desenvolveu-se por meio de revisão sistemática da literatura proposta de Sampaio e Mancini (2007) a partir da busca por artigos científicos registrados (Apêndice A)

nas Bases de Dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. A escolha das bases ocorreu em razão da amplitude no que tange à abrangência dos periódicos. A coleta de dados ocorreu durante os meses de junho e julho de 2016.Para dar conta da revisão sistemática de literatura sobre o tema selecionado, seguimos os passos conforme o seguinte protocolo de pesquisa.

#### Protocolo da Revisão Sistemática



### Descrição dos passos adotados na pesquisa

1º passo - **definição da pergunta de pesquisa**: existem práticas pedagógicas efetivas pelos docentes na área da saúde que contribuam na formação de futuros promotores da saúde?

2º passo - **busca pelas evidências**: para este estudo, utilizamos cinco (5) palavraschave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Ensino Superior, Docência e Formação Profissional. As pesquisas ocorreram em três bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE publicados entre os anos de 2010 a 2015, em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

3º passo - **revisão e seleção dos artigos**: primeiramente, foram selecionados artigos completos em cada base de dados que contemplavam os descritores no título; posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos para observarmos a relevância do material para a pesquisa; assim, foram selecionados os artigos que estavam aptos para análise crítica.

4º passo - **análise da qualidade dos estudos**: os artigos selecionados foram do tipo completo, teórico e empírico, relacionados com as duas maiores áreas de abrangência do estudo: educação e saúde. Todos lidos na íntegra para extrair os principais conteúdos que em conjunto com os demais descritores oportunizavam uma visão mais ampliada sobre o assunto.

5º passo – **apresentação dos resultados**: todos os resultados foram organizados em forma de tabelas e estão apresentados no capítulo 4.

Durante as pesquisas nas bases de dados, alguns artigos se repetiram e foram devidamente assinalados ao longo da discussão dos resultados, bem como no apêndice B. Embora contabilizados nos descritores que apareceram, os artigos repetidos foram analisados somente uma vez conforme o descritor ao qual apresentaram maior aderência.

TABELA 1- PESQUISA NAS BASES DE DADOS

	BASES DE DADOS										
	SCIELO				LILACS			MEDLINE			TOTAL
DESCRITORES	Total	1 <sup>a</sup> Análise	2ª análise	Tota	1ª il análise	2ª análise		Total	1ª análise	2ª análise	ARTIGOS ANÁLISE FINAL
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	897	496	16	28	3 140	4		2020	25	2	22
PROMOÇÃO DA SAÚDE	746	404	16	33	8 49	9		85	45	1	27
ENSINO SUPERIOR	393	365	15	44	3 103	9		442	6	2	26
DOCÊNCIA	86	84	14	34	9 98	7		40	17	3	24
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	168	83	5	13	0 13	13		680	12	3	21
TOTAIS	2290	1432	67	154	3 403	42		3267	105	12	120

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor apresentação, visualização e discussão dos resultados, os mesmos foram organizados a partir dos descritores por ordem cronológica.

## 4.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Os artigos selecionados como relevantes e que atenderam aos critérios específicos do descritor "Educação em Saúde" e seus resumos (Apêndice B) totalizaram vinte e dois (22) artigos conforme apresentado na Tabela 2.

**TABELA 2** – NÚMERO DE ARTIGOS DO DESCRITOR *EDUCAÇÃO EM SAÚDE* 

Bases de Dados	Artigos encontrados	Artigos em L. Estrangeira	Artigos excluídos	Artigos selecionados	Artigos analisados
SCIELO	879	92 (Inglês) 04 (Espanhol)	383	496	16
LILACS	283	23 Inglês) 04 (Espanhol)	143	140	04
MEDLINE	2020	88 (Inglês) 25 (Espanhol)	1995	25	02
			Total de An	tigos Analisados	22

Os artigos relevantes para a pesquisa sobre "Educação e Saúde" demonstraram que a temática tem sido um campo de pesquisa fértil e necessária para o entendimento das intesecções entre as duas áreas do conhecimento: **Educação** e **Saúde**, proporcionando um espaço importante na veiculação de novos conhecimentos e práticas relacionadas.

Foram encontrados 3182 artigos nas três bases de dados com o descritor *Educação em Saúde*, também destacamos na tabela acima a quantidade de artigos escrito em inglês e espanhol. Após utilizar o critério de exclusão dos artigos, foram 661 artigos selecionados, que foram lidos os resumos dos mesmos e analisado criticamente 22 artigos, pois os mesmos contribuíram para a contextualização dos descritores.

Entre os artigos selecionados (22), oito (8)\* apresentaram de maneira geral concepções e fatos históricos da Educação em Saúde, discutindo sua importância e evolução durante os anos, e onze (11) artigos revelaram a correlação entre os valores da Educação e da Saúde e a preocupação da formação de bons profissionais nas áreas. Dois artigos repetiram-se nas três bases de dados: "Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas" e "A educação em saúde e suas representações entre alunos de um curso de odontologia", sendo somados duplicadamente na Tabela 2, porém referenciados no texto somente uma única vez.

Os artigos selecionados por fim estão apresentados uma única vez mesmo apresentando duplicidade nas bases de dados, totalizando dezenove (19) artigos do descritor "Educação em Saúde" descritos na tabela 3.

TABELA 3 - Artigos com o descritor "Educação em Saúde" organizados por ordem cronológica, base de dados, título, autoria e método de pesquisa

	Ano	Título do artigo	Autores	Método de Pesquisa
1	2010	Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem	ALMEIDA; SOARES	O estudo analisou a <b>produção bibliográfica</b> sobre a temática educação em saúde e as repercussões sobre o ensino na graduação em enfermagem. Utilizou-se descritores selecionados nas bases LILACS, PERIENF e BDENF. Classificou as referências em quatro categorias: ensino, assistência, produção científica e acadêmica stricto sensu.
2	2010	Ativação de mudanças na formação superior em saúde: dificuldades e estratégias	GONZÁLEZ; ALMEIDA	Optou-se pela metodologia de <b>pesquisa qualitativa</b> com análise temática preconizada por Bardin. Trabalhou com dados secundários: trabalhos de conclusão de curso (TCCs), e com dados primários: entrevistas semiestruturadas realizadas com os autores de TCCs, que se caracterizaram como planos de ação.
3	2011	Health education: analysis of its teaching in undergraduate nursing courses	ALMEIDA; SOARES	Desenvolveu-se pesquisa de caráter exploratório- descritivo-analítico, com abordagem qualitativa, que se utilizou de análise documental, entrevista semiestruturada, com base em roteiro, cuja análise seguiu os passos da análise de conteúdo e identificação de núcleos temáticos.
4	2011	Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente	CORRÊA; SANTOS; SOUZA; CLAPIS	Metodologia problematizadora com o cuidado de recriar o fazer cotidiano em sala de aula, evitando que as cinco etapas propostas no ciclo pedagógico (imersão, síntese provisória, busca, nova síntese, avaliação) transformem-se em meros momentos a serem cumpridos tecnicamente.
5	2012	Valores na educação em saúde e a formação profissional	CARVALHO, CARVALHO, RODRIGUES	Estudo descritivo, comparativo e transversal.
6	2012	Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem	COLOMÉ; OLIVEIRA	Exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.
7*	2013	Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica	SILVAARIOLI; SCHNEIDER; BARBOSA; DA ROSA	Objetivo contextualizar epistemologicamente os conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir sobre os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas nessa área.
8*	2013	Health education and its theoretical perspectives: a few reflections	SALCI; MACENO; ROZZA; SILVA; BOEHS; HEIDEMANN;	Estudo teórico-reflexivo
9*	2014	Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa	FERREIRA; ROCHA, LOPES, SANTOS, MIRANDA	<b>Revisão integrativa de literatura</b> sobre educação em saúde e cidadania. Buscou conhecer e analisar as diferentes contribuições científicas disponíveis.
10	2014	Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura	MELLO; ALVES; LEMOS	Estudo de revisão sobre a produção científica nacional e internacional acerca dos temas Educação em Saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Significativa dos últimos cinco anos.
11	2014	O Papel dos Docentes na Formação de Novos Professores de Nutrição	CARDOSO; SILVA; VARGAS; PASSOS	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório
12*	2015	Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde	MARINHO; SILVA	Abordagem metodológica qualitativa.

13*	2015	Contribuições da antropologia para o campo da educação em saúde no Brasil		Estudo teórico com o intuito de resgatar aspectos relativos à constituição da educação em saúde como campo científico.
14*	2015	Confluência e divergências conceituais em educação em saúde	FEIO; OLIVEIRA	Analisar a evolução conceptual em torno da saúde e da educação no século XX, tentando perceber até que ponto essas mudanças conceptuais refletem nas práticas.
15*	2015	A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes	MARINHO; SILVA; FERREIRA	Analise dos PCN's e concepçoes docnetes, partindo do pressuposto de que a transversalidade é concebida como uma aposta de mudança na educação e apresenta inferências sobre o tema.
	de Dados:			
16	2011	Health education and their representations among dental students.	MIALHE; SILVA	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa
17	2014	Una estrategia didáctica para la formación de educadores de salud en Brasil: la indagación dialógica problematizadora	LONGHI; BERMUDEZ; ABENSUR; MORENO	Apresenta uma estratégia didática na área da saúde com base na metodologia dialógica problematizadora
18	2015	A formação do profissional nutricionista na percepção do docente	LUZ; ROMERO; BRITO; BATISTA; NOGUEIRA; SANTOS; MARTINS	Pesquisa qualitativa realizada com vinte professores nutricionistas que ministraram disciplinas do ciclo profissional no período de 1980 a 2008.
Base	de Dados:	MEDLINE		
19*	2010	Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas	SILVA; MENEGHIM; PEREIRA; MIALHE	Reflexão histórica

Segundo os autores do **artigo 19**, a relação entre a educação, saúde e suas práticas são condicionadas por dimensões estruturais complexas que precisam de uma análise histórica para sua maior compreensão. A sucessão de modelos de educação aplicados à área da saúde não significa uma sequência evolutiva antes, porém, nota-se que é uma descrição da prática dominante em certos períodos em relação aos problemas de saúde destacados para intervenção visando à manutenção da hegemonia da classe dominante. As mudanças socioeconômicas que as sociedades enfrentam e a evolução dos fatores de risco dos indivíduos têm proporcionado alterações também no conceito de saúde e na própria forma de educar para a saúde.

Os autores do **artigo 12** destacam o conceito de educação em saúde de Schall e Struchiner:

{...} um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. (SCHALL; STRUCHINER, 1999, p. 4)

De acordo com essa concepção, a Educação em Saúde se constitui em uma junção de aspectos diversificados do campo educacional e da saúde. Por seu caráter multifacetado, a concepção utilizada no referido artigo aproxima-se muito da ideia da autora Mohr (2002) também referenciada pelos mesmos, que descreve a Educação em Saúde como sendo as

atividades com intenção de caráter pedagógico, que contenha relação com ensino e aprendizagem de assuntos ou temas correlatos com a saúde.

No **artigo 14**, os autores destacam um trecho do artigo *Conceptos de educación para la salud* dos autores Moreno et al (2000) que pode se traduzir em três grandes gerações a educação em saúde durante toda sua construção.

A primeira geração é considerada pelos autores como Educação em Saúde Informativa, ou com foco divulgativo, correspondendo a uma visão de saúde somente como ausência de doença. Nessa abordagem, a educação em saúde é feita apenas em contextos formais (no hospital, no centro de saúde e na escola), nos quais os profissionais de saúde, detentores de um saber técnico-científico com estatuto de verdade, assumiam um caráter paternalista e um discurso higienista-sanitário orientado para a prevenção ou o tratamento da doença, resultante de comportamentos (de risco) adotados pelos indivíduos em virtude da sua falta de informação.

Assim, a educação em saúde era feita em uma relação assimétrica entre o saber técnico e indivíduo, fincada na transmissão verticalizada de informações de forma expositiva, prescritiva e unidirecional pelo detentor do saber, e na passiva assimilação pelo usuário. Seguindo uma linhagem da referida educação bancária, as autoras do **artigo 8** destacam que se constitui no ato de *depositar*, transferir valores e informações. A partir do diálogo verticalizado, em que o educando é um ser passivo, é o oposto da proposta da Pedagogia de Paulo Freire, que assume um modelo dialógico horizontalizado, essencial para a Educação em Saúde.

Os autores do **artigo 14** enfatizam que embora esse tipo de educação em saúde tenha conseguido controlar grandes epidemias ao ser um trabalho feito *sobre* as pessoas e não *com* as pessoas, esses modelos ignoram (ou desprezam) que nem todos os indivíduos têm capacidade de compreender a informação transmitida ou a valorizam da mesma forma, além de que os indivíduos são também portadores de um saber que, por ser diferente do saber técnico-científico, não é legitimado como válido.

A segunda geração, apesar de reconhecer a importância da informação, diz respeito a uma Educação em Saúde centrada no comportamento. A informação perde o protagonismo e passa a ser tida como um meio para a adoção de comportamentos saudáveis. A saúde passa a ser produto do comportamento do indivíduo em resposta aos estímulos do(s) meio(s) no(s) qual(ais) se insere. A educação em saúde torna-se preventiva, individual e adaptativa, não se pretendendo a implicação do indivíduo na modificação desse(s) meio(s), mas antes a sua

adaptação a ele(s). Para isso, utiliza-se uma comunicação do tipo persuasivo com o objetivo de criar culpabilidade na vítima.

Várias críticas foram apontadas a esse tipo de educação em saúde, principalmente o fato de continuar a encarar o processo de saúde-doença como um fenômeno individual, de se manter implícita uma educação vertical e de o indivíduo continuar a ter um papel passivo. E a terceira geração de modelos de Educação em Saúde denominada de crítica é influenciada pelas correntes humanistas e pela psicologia de grupo. Ela emerge das lacunas apresentadas pelos modelos das gerações anteriores contando com uma visão individual e exclusivamente biológica da saúde.

Com características mais promocionais da saúde, essa perspectiva é preocupada com os processos de interação entre o indivíduo e o meio, procurando relacionar a morbimortalidade com as condições socioeconômicas, propondo mudanças sociais que promovessem a igualdade e a equidade e potenciassem o desenvolvimento individual e a participação comunitária, responsabilizando também o próprio poder político pelas referidas mudanças sociais.

Segundo as autoras do **artigo 14**, atualmente, a educação em saúde deve ir além da modificação comportamental, capacitando as pessoas para agirem sobre o meio, implicando-as no processo de transformação de fatores pessoais, sociais, econômicos ou ambientais que incidem sobre a sua saúde. Assim, longe de se centrar na transmissão de informação ou nas tomadas de decisão comportamentais, esse tipo de educação para a saúde procura motivar e capacitar os indivíduos a empreenderem ações que melhorem a sua saúde.

As referidas autoras também destacam que uma educação em saúde crítica, participativa e emancipadora que se descentra dos conhecimentos e dos seus efeitos comportamentais para focalizar-se na interação entre as pessoas, no meio e no desenvolvimento de uma consciência coletiva, considera a saúde como um recurso vital, fruto de uma construção coletiva.

Nesse sentido, os modelos dessa terceira geração de educação em saúde têm em consideração os mundos de significação dos indivíduos, estruturais na vida de quem os vive e de quem os sente e a partir dos quais constroem a sua própria identidade. Esses mundos de significação, fruto das próprias histórias de vida das pessoas, podem ter origens diversas, como religiosa, espiritual, acadêmica, comunitária ou estarem ligadas a qualquer outra vertente da dimensão humana. Nesses modelos, o educador (que pode não ser necessariamente um profissional de saúde) valoriza os mundos de significação dos indivíduos com os quais obrigatoriamente terá de trabalhar. (FEIO & OLIVEIRA, 2015)

No **artigo 7**, os autores destacam o desenvolvimento da Educação em Saúde, reafirmando o contexto apresentado, porém de forma a simplificá-los em dois pensamentos distintos. Primeiramente, destaca-se o estilo de pensamento da educação sanitária, que objetivou a erradicação das doenças e que é importado por meio da influência da Universidade John Hopkins, nos Estados Unidos.

Mais tarde, no **artigo 13**, os autores reafirmam que até 1920 a estrutura sanitária brasileira estava concentrada na resolução de problemas específicos. A ideia de prevenção e educação no que se refere às doenças que não tinham tratamento se fortaleceu, pois foram então introduzidas noções de higiene, imunizações e cuidados individuais cujo alvo principal era a criança. Para isso, vários médicos brasileiros, financiados pela Fundação Rockfeller, foram formados em Saúde Pública na universidade John Hopkins. Nessa época, o Movimento Sanitarista recebeu forte influência da estrutura universitária norte-americana com o intuito de reduzir ao máximo possível o poder coercitivo da polícia sanitária.

O outro estilo de pensamento apresentado no **artigo 7** trouxe à tona a necessidade de contextualizar socio-historicamente o homem, destacando a determinação social do processo de saúde-doença. O foco recai em promover saúde, e não em evitar doenças, valorizando-se a atuação multiprofissional e interdisciplinar. A Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz foi a instituição que disseminou inicialmente essa forma de pensar sobre a saúde no contexto brasileiro, influenciada pelo pensamento europeu.

A educação em saúde nesse estilo de pensamento é uma prática que instiga a reflexão e põe em evidência a ação ideológica que permeia o modelo biomédico e a educação sanitária. Os autores do **artigo 13** enfatizam também que nessa época ocorreram as primeiras experiências de educação popular inspiradas na metodologia de alfabetização de adultos. As propostas de conscientização crítica e libertadora no campo da educação também chegaram ao campo da saúde cujas discussões passaram a se aproximar mais das realidades locais das populações.

Um elemento fundamental do método da educação popular é o saber prévio do educando. Durante toda vida do indivíduo, quer seja no trabalho, na vida social ou transformação da realidade, as pessoas vão adquirindo um entendimento sobre a sua inserção na sociedade e na natureza.

Voltado para o campo da saúde, no **artigo 14**, os autores destacam que a Educação em Saúde visa integrar vários saberes científicos e do senso comum, permitindo aos envolvidos uma visão crítica, participativa e autônoma. Com isso, a prática de educação em saúde pode

permitir o vínculo com ideias de reflexão crítica sobre realidade, bem como a criação e ampliação das condições de vidas saudáveis.

Os referidos autores ainda enfatizam que a educação em saúde possibilita a emancipação do sujeito fortalecendo o vínculo entre democracia e educação. É necessário conhecer o outro e adentrar as práticas cotidianas para desenvolver habilidades que possibilitem trocas efetivas a fim de buscar uma inserção da pessoa na coletividade.

A educação em saúde, segundo os autores do **artigo 9**, é uma construção em movimento, por essa razão torna -se fundamental trabalhar situações conforme a realidade das pessoas valorizando aspectos culturais, as relações de gênero e os diferentes níveis socioeconômicos e políticos. Os profissionais de saúde devem utilizar a educação em saúde como instrumento de trabalho à medida que o setor perpassa todos os aspectos do viver humano e requer, para a transformação dos sujeitos, uma profunda interação entre o profissional dessa área e a população visando permeabilizar as condutas que gerem saberes.

A partir dessa análise histórica e contextualizada, destacamos que a educação sempre teve um papel primordial na difusão do conceito da saúde e de seus cuidados durante milhares de anos, necessitando de educadores e instituições que pensassem e construíssem esse conhecimento. Segundo os autores do **artigo 11**, a educação sempre foi questionada em relação à sua capacidade de formar pessoas e profissionais capazes de atuar de forma crítica e reflexiva diante dos problemas vivenciados em uma sociedade dinâmica.

Segundo os autores do **artigo 15**, as questões relacionadas com a saúde são alvo de discussão e atenção desde muito cedo na escola, sendo esta inclusa na promulgação da LDB de 1996 e pelo MEC, em 1995, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a educação básica, porém o ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.

Para os autores do **artigo 10**, a Educação em saúde no ensino superior vem sendo pauta de diversos debates ao longo de duas décadas, principalmente após a institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no ano de 1996 e da regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001, em que se discute a necessidade da transformação e reflexão crítica dos profissionais de saúde a fim de atender às atuais conformidades do Sistema Único de Saúde.

Nesse sentido, um dos desafios que os docentes, em particular os formadores de profissionais da área da saúde, atualmente enfrentam é fazer com que mais do que esses indivíduos dominem as questões teóricas da Educação e da Saúde é que compreendam o modo como se construiu, ao passar dos anos, os contextos, influências e intenções, bem como conheçam quais são os investimentos que os futuros profissionais têm e irão fazer nas suas práticas, garantindo, assim, qualidade e eficácia.

No **artigo 17**, os autores destacam que há uma necessidade de considerar os fatos educacionais com uma abordagem holística, sendo vista em três dimensões de ensino: humanos, técnicos e sociopolíticos.

Trabalhando com o modelo de situações de ensino que envolve as três vértices do "Triângulo Educacional" (professor, estudante, conhecimento) e dois processos (ensino e aprendizagem). Respeitando a transferência de conhecimentos, através de alguns meios de comunicação, em um contexto dado.

Os autores do **artigo 10** afirmam que as instituições acadêmicas da área de saúde precisam buscar novas estratégias a fim de que a formação profissional dos egressos seja adequada à conformidade do sistema de saúde, garantindo, dessa forma, a qualidade assistencial à população, sabendo que o profissional em saúde deve ser capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações que visem o bem-estar geral de determinada comunidade, além de possuir habilidades que possam transformar a prática técnica em subsídios para fornecer acolhimento e prestar cuidados aos vários aspectos de necessidade em saúde das pessoas. Essas habilidades cabíveis ao profissional em saúde podem e deveriam ser construídas ao longo da graduação, de forma que o sujeito egresso já consiga abranger suas competências para além do domínio técnico-científico e permita que o conteúdo apreendido seja transmitido e incorporado pelos cidadãos.

Para aquisição de tais habilidades e competências, os autores do **artigo 10** enfatizam que existem as metodologias de aprendizagem, que são pertinentes para incitar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes, no qual o discente assume o papel de instituidor de seu conhecimento, e não somente receptor de informações, como há muito tempo o ensino tradicional demonstra ser a única saída.

Todavia, o autor relata que não é apenas com a aplicação de novas estratégias de ensino que o estudante realmente aprenderá o novo conteúdo. Para que isso aconteça são necessárias duas condições: disposição para aprender e que o conteúdo abordado seja interessante e significante.

Com isso, os autores do **artigo 2** relatam que o ensinar e o aprender formam uma unidade que delimita, culturalmente, o campo de constituição do indivíduo. São processos

indissociáveis em que o professor participa ativamente da constituição de processos psíquicos do estudante. O professor deve, portanto, responsabilizar-se em realizar parceria com o estudante pelo processo de aprendizagem.

Os autores do **artigo 16** avaliaram as representações em educação em saúde de graduandos e descrevem que a substituição do sistema dominante de atenção à saúde, centrado na doença, hospitalar e superespecializado, por modelos de atenção que valorizem a integralidade, o cuidado humanizado e a promoção da saúde trouxe em seu bojo a necessidade de formação de profissionais com perfil capaz de atuar com qualidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS), colocando no setor de educação o desafio de estabelecer projetos político-pedagógicos adequados à realidade social e epidemiológica brasileira.

Contudo, o relatório da 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, descrito no artigo acima, demonstrou que o sistema de ensino superior não está cumprindo o seu papel na formação de profissionais comprometidos com o SUS e com o controle social, e, ainda, a formação dos mesmos não se orienta pela compreensão crítica das necessidades sociais em saúde bucal. Tal fato deve-se principalmente à ênfase dada pela maioria dos cursos de odontologia às ciências básicas e técnicas operatórias voltadas à bancada, ao laboratório e ao adestramento das mãos, em detrimento dos componentes sociais e educativos, formando profissionais com uma visão predominantemente orgânica e com uma lógica de atuação voltada ao modelo cirúrgico-restaurador.

O resultado do artigo demonstrou que as práticas educativas em saúde foram identificadas como um instrumento de mudança de comportamento, ou seja, uma prática que leva a população, por meio de instruções baseadas no conhecimento técnico-científico, a adquirir hábitos de vida considerados saudáveis para a prevenção das doenças bucais. O profissional oferece o saber científico porque pensa que o saber da população é insuficiente e, por essa razão, inferior, quando, na verdade, é apenas diferente.

Um ano mais tarde, os autores do **artigo 6** destacaram que na área da Enfermagem a educação em saúde constitui-se tanto como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais.

Os autores destacam que, no campo das práticas de saúde, existe uma diversidade de modelos de educação em saúde e, considerando o que essas abordagens têm em comum, é possível agrupá-las em duas vertentes principais: o modelo tradicional ou preventivo e o modelo radical. O modelo tradicional de educação em saúde apoia-se em um entendimento de

saúde como ausência de doença e caracteriza-se, ainda, pela identificação dos profissionais da saúde como legítimos executores ou agentes de ações educativas em saúde.

Segundo essa visão, os profissionais da saúde são aqueles que conhecem as escolhas mais saudáveis e estão autorizados a convencer os indivíduos a adotar um estilo de vida compatível com essas escolhas, propostas como as únicas opções possíveis e disponíveis aos indivíduos.

Ao contrário daqueles que possuem uma visão mais tradicional da educação em saúde, o modelo radical relatado no artigo considerou que "fazer educação em saúde" não é prerrogativa apenas dos profissionais da saúde e que essa prática se configura como um campo de parceria entre profissionais da saúde, profissionais de outras áreas e membros da comunidade.

O referido artigo ainda relata que é necessário repensar sobre o ensino superior da área da saúde, ensino da enfermagem especificamente, a fim de que esteja pautado em processos formativos com identificação nas necessidades de saúde da população, bem como na concepção social de cuidado. A articulação entre teoria e prática no ensino, por sua vez, pressupõe ações pedagógicas que valorizem a inserção dos usuários nos espaços de produção do cuidado, incluindo-se os relativos à educação em saúde. Nessa perspectiva, destaca-se que a formação deve ser centrada em uma contínua aproximação do ensino com o mundo do trabalho.

Segundo os autores do **artigo 4**, a pouca valorização dos processos inovadores de ensinar e aprender está relacionada à desvalorização do ensino, sendo desafiantes as tentativas de propor e manter inovações no cotidiano do ensino. Até mesmo quando o professor ousa realizar mudanças, encontra poucas oportunidades em vivenciar.

Os autores do **artigo 6** enfatizam que o desafio é um reposicionamento do educador nesses cenários, implica na aceitação de que profissionais de saúde não são os únicos detentores de saberes sobre saúde, como também reconhecer os indivíduos para os quais se encontram direcionadas as ações educativas em saúde, como igualmente relevantes, e ocupar um papel de mediador de processos de compartilhamento, e não de imposição de saberes, processos estes constituídos em espaços educativos.

Os autores do **artigo 18** destacam que as universidades devem estar preparadas para manter seus cursos com qualidade e garantir condições adequadas para o ensino na graduação. Contudo, o cenário da formação profissional em universidades públicas brasileiras, apesar dos esforços dos trabalhadores da educação, aponta para um estado crônico de dificuldades em

gerenciar os processos de trabalho, seja do ponto de vista dos ambientes, da remuneração ou do reconhecimento social desse trabalho.

A compreensão dessa formação a partir da concepção de práxis educativa pauta-se em dois elementos centrais – pensamento e ação. Nesse sentido, segundo o **artigo 3**, tal processo se inicia nos bancos escolares, quando o professor é ainda aluno, e se estende ao longo de toda a sua carreira, em um processo de constante aperfeiçoamento.

Os autores do **artigo 18** afirmam que as mudanças no mundo do trabalho exigem um novo perfil do profissional, com capacidade de identificar e resolver problemas, fazer diagnósticos e estar preparado para atuar em contextos de constantes mudanças. Por sua vez, o docente deve ser um agente de transformação cuja função é contribuir para a formação de profissionais capazes de aprender continuamente e de construir conhecimentos voltados para promover a qualidade de vida das pessoas. Sua preocupação deve ser propiciar, ao estudante, condições de refletir acerca de sua postura, responsabilidades, mudanças e possibilidades, desenvolvendo, desse modo, sua capacidade de pensamento, reflexão, análise e síntese.

Além dessa formação pedagógica segundo o **artigo 5**, no campo da enfermagem, os objetivos primordiais do curso é promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e providenciar um ambiente humano e seguro. A educação no curso superior da enfermagem deverá levar em conta esse direcionamento e preparar os estudantes. Essa preparação deverá envolver uma base teórica, mas também dar atenção às atitudes, aos valores e às competências para que os futuros profissionais, quando chegarem ao mercado de trabalho, possam prestar cuidados de qualidade e ser verdadeiros promotores da saúde da população.

Os autores do **artigo 1** relatam que a Educação em Saúde no Ensino Superior vem sofrendo mudanças ao longo do tempo visando à implementação de estratégias de ensino que posicionem o aluno como centro do aprendizado, ou seja, que ele seja o provedor e o detentor de seu próprio processo ensino-aprendizagem. Tais mudanças são justificadas pela nova conformidade da situação em saúde não só no Brasil, mas também internacionalmente, o que exige uma visão generalista, reflexiva e crítica do profissional inserido na área. Essa prerrogativa não se insere somente no ponto de vista da implementação de políticas públicas ou ações em saúde, mas também na visão do profissional em saúde para possíveis problemas e soluções plausíveis em determinada situação.

Com essa visão sobre a Educação em saúde, buscou-se contribuir para a reflexão sobre o delineamento do assunto. Sabe-se que essa ferramenta ainda é uma prática arraigada em

concepções tradicionais, as quais levam tempo para ser modificadas, necessitando de uma mudança processual.

## 4.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE

Os artigos selecionados como relevantes e que atenderam aos critérios específicos do descritor "*Promoção da Saúde*" e seus resumos (Apêndice B) totalizaram vinte e sete (27) artigos conforme apresentado na Tabela 4.

TABELA 4 – NÚMERO DE ARTIGOS NO DESCRITOR PROMOÇÃO DA SAÚDE

Bases de Dados	Total de artigos encontrados	Artigos em Língua Estrangeira	Artigos Excluídos	Artigos selecionados para análise	Artigos analisados
SCIELO	746		342	404	16
LILACS	338	28 (Inglês)	189	49	09
		7 (Espanhol)			
MEDLINE	85		40	45	01
			Total de Ar	tigos Analisados	27

Três (3) artigos apresentaram duplicidade: "Ensino e práticas de promoção da saúde durante o primeiro ano de medicina - Unicamp", "Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde" e "Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde", sendo referidos na SCIELO e LILACS. Os artigos "Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas" e "Health education and its theoretical perspectives: a few reflections" foram utilizados também no descritor "Educação em Saúde.

Foram encontrados 1169 artigos nas três bases de dados com o descritor *Promoção da Saúde*, também destacamos na tabela acima a quantidade de artigos escrito em inglês e espanhol. Após utilizar o critério de exclusão dos artigos, foram 498 artigos selecionados, que foram lidos os resumos dos mesmos e analisado criticamente 27 artigos, pois os mesmos contribuíram para a contextualização dos descritores.

Entre os artigos selecionados (27), os artigos relevantes para a pesquisa sobre a Promoção da saúde foram onze (11)\* formam um grupo de artigos que têm contribuição de conceitos, políticas e desenvolvimento do termo promoção da saúde durante os anos e doze (12) artigos descreveram sobre o ensino, formação acadêmica e práticas da promoção da saúde.

Os artigos estão apresentados uma única vez mesmo apresentando duplicidade. Na Tabela 5, analisamos vinte e dois (22) artigos do descritor "Promoção da Saúde".

TABELA 5 - Artigos com descritores "Promoção da Saúde" organizados por ordem cronológica, base de dados, título e autoria e método de pesquisa

SCII	Ano	Título do artigo	Autores	Método de Pesquisa
1	2010	Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde	SILVA; SENA; GRILLO; HORTA	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório
2*	2010	Análise do conceito de promoção da saúde	LOPES; SARAIVA; FERNANDES; XIMENES	Análise de conceito, na perspectiva evolucionária de Rodgers, destacando os atributos essenciais, eventos antecedentes e consequentes e conceitos relacionados
3	2010	Relações disciplinares em um centro de ensino e pesquisa em práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças.	GUEDES & FERREIRA	Observação participante e entrevistas semi- estruturadas com profissionais de saúde, seguidas da análise de conteúdo na modalidade temática para a coleta e interpretação dos dados.
4	2010	Ensino e práticas de promoção da saúde durante o primeiro ano de medicina - Unicamp	SPERANDIO; PASSOS; OLIVEIRA; BISINOTTO; SANTO; CELESTRINO; SILVA; KUNII	Aplicou-se <b>questionário</b> formou-se um Grupo de Gestantes adolescentes no CS. <b>Oficinas</b> com temas variados foram desenvolvidas.
5	2010	O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente	SILVÉRIO; PATRÍCIO; BRODBECK; GROSSEMAN	Pesquisa de <b>abordagem qualitativa</b> , realizada numa universidade em Santa Catarina, com o objetivo de conhecer a repercussão do processo de ensino-aprendizagem na qualidade de vida e saúde de docentes de cursos de graduação da área da saúde
6	2010	A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional	MELLO; MOYSÉS; MOYSÉS	Com foco no <b>conceito</b> de Universidade Promotora de Saúde, particularmente em aspectos como intersetorialidade e ambientes saudáveis, <b>discutem</b> os movimentos históricos e institucionais de mudança, <b>apresentando limites e possibilidades</b> , relativos aos processos de mudança em curso no setor da educação e da saúde, no Brasil contemporâneo.
7	2011	Construção do conceito de promoção da saúde: comparação entre estudantes ingressantes e concluintes de Fonoaudiologia	SANTOS & LEMOS	Estudo descritivo transversal realizado por meio da aplicação de 92 formulários em estudantes de Fonoaudiologia ingressantes e concluintes. A análise dos dados obtidos foi realizada em três etapas: análise descritiva das questões fechadas, análise estatística da associação entre as respostas do 1º e do 8º períodos, e análise qualitativa das questões abertas do formulário.
8*	2012	Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde	HAESER; BÜCHELE; BRZOZOWSK	Revisão bibliográfica sobre o percurso conceitual da promoção da saúde desde a perspectiva da Carta de Ottawa, destacando os momentos desse percurso onde é possível encontrar a ampliação da autonomia como um norte para as ações de promoção da saúde.
9*	2012	Promoção da saúde e a educação crítica	LOPES e TOCANTINS	Discussão teórico-conceituais sobre promoção da saúde e educação crítica, buscando apontar as interfaces entre ambas.
10*	2013	Health education and its theoretical perspectives: a few reflections.	SALCI; MACENO; ROZZA;SILVA;BOEHS ;HEIDEMANN	Duplicado
11*	2014	Os sentidos e disputas na construção da Política Nacional de Promoção da Saúde	SILVA & BAPTISTA	Revisão bibliográfica, análise documntal e entrevistas com participantes da rede de discussão sobre promoção da saúde no Brasil.
12	2014	Promoção da Saúde: Percepções de Estudantes do Curso de graduação em Enfermagem	VENDRUSCOLO; TRINDADE; ADAMY; CORREIA	Estudo descritivo, realizado por meio de entrevistas, tratadas com base na Análise de Conteúdo, tendo como referência o conceito contemporâneo de PS.
13	2014	Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas	SENA; SILVA; BELGA; SILVA; RODRIGUES	Duplicado
14*	2015	A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política	SILVA & BAPTISTA	Discussão de argumentos presentes nos diferentes textos da Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil, analise dos documentos de 2002, 2006 e 2014 para compreender como a promoção da saúde ganhou institucionalidade e entrou na agenda governamental.
15*	2015	Competências em promoção da	PINHEIRO; SCABAR;	Análises dos textos científicos, fica evidente que as

		saúde: desafios da formação	MAEDA; FRACOLLI; PELICIONI; CHIESA	diretrizes do CompHP foram cunhadas para se pensar a formação e a prática em promoção da saúde no contexto europeu, porém, as características do modelo de formação profissional praticado no Brasil podem se beneficiar muito com a proposta de competências que este documento traz.
16	2015	A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas	CARVALHO	Analise da entrada da saúde no espaço escolar por meio de ações do Programa Saúde na Escola (PSE), classificá-las como práticas pedagógicas e, a partir daí, verificar se elas se alinham com a perspectiva da promoção da saúde. Para isso, são apresentadas cenas cotidianas das ações de saúde nas escolas para permitir a construção de um panorama.
LILA				
17*	2011	Análise do discurso da política nacional de promoção da saúde	RADDATZ;SCHOLZE;J ÚNIOR;SILVEIRA	Duplicidade
18	2012	Concepções de promoção da saúde presentes nas Conferências Nacionais de Saúde Bucal	SILVESTRE; DIAS; TEIXEIRA	<b>Estudo descritivo de cunho documental</b> , realizado a partir da <b>análise documenta</b> l de relatórios finais das três conferências nacionais de saúde bucal disponíveis no site do Ministério da Saúde.
19	2012	Concepções e práticas de promoção da saúde segundo acadêmicos de Odontologia em Santa Catarina – Brasil	CAMPOS; CARNIEL; AZAMBUJA; BOTTAN	estudo descritivo com abordagem qualitativa, mediante levantamento de dados primários.
20	2013	Promoção da saúde e as escolas: como avançar	MONT'ALVERN & CATRIBI	Nos campos de ação da promoção da saúde, <b>descritos pela Carta de Ottawa em 1986</b> , destaca-se a criação de ambientes favoráveis à saúde na escola
21*	2013	Marcos legais da promoção da saúde no Brasil	AITH	<b>pesquisa normativa aplicada</b> , para fins de identificação dos <b>marcos jurídicos</b> e legais da promoção da saúde no Brasil.
MED	LINE			
22*	2013	Processos da construção da Política Nacional de Promoção da Saúde	NETO; KIND; RESENDE; COLEN	Análise do Discurso para aprofundar os debates sobre o processo de construção da PNPS

Segundo os autores do **artigo 3**, a saúde é um campo complexo, tendo conhecimentos científicos e avanços técnicos a todo instante, porém ainda não são suficientes para satisfazer todas as necessidades. É um assunto também altamente discutido e relevante, inclusive sendo reconhecido como um Direito humano social expressamente previsto pela Constituição Brasileira e por diversos instrumentos normativos internacionais – notadamente pela Organização Mundial de Saúde.

O autor do **artigo 21** realizou um levantamento histórico sobre a promoção da saúde e destaca também os principais conceitos. O direito à saúde se deu a uma profusão de normas jurídicas e que está diretamente interligada à atuação do Estado, já que a promoção, proteção e recuperação da saúde dependem, em larga medida, de uma determinada ação a ser tomada pelos órgãos estatais.

A Declaração de Alma Ata apresentou os primeiros consensos globais sobre a Promoção da Saúde como um elemento essencial das políticas de saúde a serem desenvolvidas pelos governos dos Estados. A partir de então, a Organização Mundial de Saúde se empenhou em realizar outras Conferências para tratar de temas relevantes e estabelecer focos para a prática da saúde. Cada qual, além de expor assuntos importantes para

discussão, realizava ao seu final Declarações que determinavam a continuidade do processo na Promoção da Saúde.

No Brasil, o reconhecimento normativo da promoção da saúde como um tema a ser tratado pelo Estado e pela sociedade iniciou-se com as grandes reformas promovidas pela Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988 após um período de regime de governo militar no país.

A Constituição refere-se expressamente à promoção da saúde em seu artigo 196, dispondo que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

A lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, organiza o Sistema Único de Saúde no Brasil e dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, sua organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. De acordo com o seu Art. 2°, "saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício".

O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

A Lei também se refere expressamente à promoção da saúde ao organizar as competências e atribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para a garantia da saúde no Brasil. Segundo as autoras Silva & Baptista (2014), no **artigo 11**, *Os sentidos e disputas na construção da Politica Nacional de Promoção da saúde*, a primeira iniciativa na esfera federal na construção da proposta oficial de política nacional de Promoção da Saúde (PNPS) foi feita em 2002, quando o Ministério da Saúde elaborou o documento intitulado como "Política Nacional de Promoção da Saúde (Documento para Discussão)".

Entretanto, a PNPS só foi formalizada em 2006 como consequência da formulação do Comitê Gestor da Política Nacional de Promoção da Saúde (CGPNPS), instituído em 2005. Essa política tem como objetivo geral "promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes — modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais".

No ano seguinte, as autoras do **artigo 14** relatam que em 2014 o documento da PNPS passou por um processo de redefinição, o texto apresenta esse esforço de aproximação com os diferentes movimentos da promoção fazendo menção nas considerações iniciais às portarias e decretos da saúde publicados de 2007 a 2012.

Toda fundamentação legal imprime ao documento um tom de articulação e íntima relação com os pressupostos das demais políticas de saúde que se destacam nos anos 2000, as quais precisam se debruçar sobre a lógica de organização do SUS com um olhar voltado para o território e a partir dele, considerando a regionalização e um conjunto claro de dispositivos de financiamento e cogestão.

A política fundamenta-se no conceito ampliado de saúde e nos referenciais teóricos da promoção da saúde, buscou a produção da saúde nos âmbitos individual e coletivo.

O autor enfatiza que, dentre as mudanças, o documento estabelece um conjunto de valores considerados fundantes no processo de efetivação da política, que são: solidariedade, felicidade, ética, respeito à diversidade, humanização, corresponsabilidade, justiça social e inclusão social. O objetivo geral da PNPS atualmente continua em torno da redução de vulnerabilidade e riscos à saúde e da qualidade de vida, no sentido da promoção da equidade e da melhoria das condições e modos de viver.

Após vermos as facetas históricas e documentais da Promoção da Saúde, alguns autores destacam o conceito e aplicabilidade do termo. Para as autoras do **artigo 2**, os conceitos são construídos ao longo da história e trazem conhecimento. No campo da promoção da saúde, é pertinente realizar uma análise do seu conceito pela sua total relevância nas áreas de formação de promotores da saúde. Os autores utilizaram os conceitos de promoção da saúde das cartas construídas como deliberações e estratégias para o alcance de metas nas conferências.

A promoção da saúde foi definida na Carta de Ottawa (1986) como um "processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação nesse processo".

Já em 1988, na Declaração de Adelaide, foi enfatizada a importância das políticas públicas como pressuposto para vidas saudáveis. Conforme a Declaração de Adelaide, as políticas públicas saudáveis caracterizam-se "pelo interesse e preocupação explícitos de todas as áreas das políticas públicas em relação à saúde e equidade e pelos compromissos com o impacto de tais políticas sobre a saúde da população".

Em 1997, com a Declaração de Jacarta, houve a inclusão do setor privado no apoio à promoção da saúde, buscando nessa conferência refletir sobre o aprendizado de promoção da

saúde e reexaminar os determinantes de saúde identificando as direções e estratégias necessárias para enfrentar os desafios da promoção da saúde no século XXI. Um dos marcos foi a participação popular e o empoderamento das pessoas por meio do acesso à educação e informação.

Na Declaração do México, em 2000, a saúde é vista como um valioso recurso para usufruir a vida, colaborando para o desenvolvimento social e econômico. Esse documento relata que a promoção da saúde "[...] é um dever e responsabilidade central dos governos, compartilhada por todos os setores da sociedade".

Por fim, na Declaração de Bangkok, em 2005, destaca-se que a saúde é considerada como um direito fundamental do ser humano, o qual inclui os determinantes de qualidade de vida. O conceito de promoção da saúde é visto como um processo que permite às pessoas melhorarem o controle sobre sua saúde e seus determinantes por meio da mobilização individual e coletiva, destacando a participação como fundamental nesse processo.

Nessa declaração, firmou-se compromissos para a promoção da saúde: tornar a Promoção da Saúde foco central para a agenda global de desenvolvimento; responsabilizar todos os governos; adotar como chave as comunidades e sociedade civil; e exigir boa prática corporativa.

Além dos conceitos acima, os autores do **artigo 2** definem a promoção da saúde como "um componente fundamental das políticas e programas públicos em todos os países na busca de equidade e melhor saúde para todos".

Segundo as autoras do **artigo 8**, para se chegar aos conceitos de promoção da saúde aconteceram muitas discussões importantes, gerando documentos e concepções diversas sobre o tema. O conceito de promoção da saúde basicamente pode-se distinguir em duas grandes tendências: uma comportamentalista e outra relacionada à qualidade de vida.

A primeira tendência consiste na transformação do comportamento individual, no estilo de vida e podendo projetar-se, no máximo, para a dimensão da família. Nesse caso, as ações de promoção da saúde relacionam-se aos hábitos, deixando de lado todos os fatores que estiverem fora do controle dos indivíduos. Assim, são priorizadas ações educativas relacionadas a fatores de risco comportamentais individuais, transferindo a responsabilidade pela saúde para o próprio indivíduo.

E a segunda grande tendência que caracteriza a moderna promoção da saúde guiada pela concepção de qualidade de vida e direcionada pelos determinantes gerais das condições de vida e saúde da sociedade. Ou seja, a saúde não é algo simples, e sim um produto de uma

série de fatores relacionados: alimentação, habitação, educação, trabalho etc. Suas ações estariam mais voltadas ao coletivo de indivíduos e ao ambiente por meio de políticas públicas focadas no desenvolvimento da saúde e na capacitação dos indivíduos e comunidades.

As autoras do **artigo 7** destacam que o termo "promoção da saúde" é cada vez mais utilizado na área da saúde coletiva/pública, modificando a prática dos profissionais à medida que amplia o conceito e a visão sobre saúde e que considera o ambiente como um fator importante a ser analisado.

As autoras destacam que as propostas da promoção da saúde possibilitam aos profissionais comprometidos com a melhoria de vida da população uma forma diferenciada de refletir e praticar suas ações em saúde, favorecendo uma visão integral do ser humano.

Para os autores do **artigo 4**, a promoção da saúde desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aplicação das políticas públicas saudáveis integradas e transversais, na busca da produção de saúde, e possibilita a interação das diferentes áreas do saber. As autoras do **artigo 9** concordam que apesar dos avanços o debate permanece marcado pelas tensões sobre o que significa e quais as reais possibilidades de um modelo de Promoção da Saúde perante realidades tão distintas dos países desenvolvidos.

As autoras conceituam promoção da Saúde como um processo de capacitação que permite às pessoas adquirirem maior controle sobre sua saúde e o meio ambiente, significa que, do ponto de vista educacional, há necessidade de mudanças no estilo de vida e nas condições de vida da população e da sociedade no sentido amplo. Não somente adquirir um conhecimento, mas construir/desenvolver habilidades pessoais e sociais de modo a lidar com os determinantes da saúde e saber eleger e fazer escolhas com liberdade, que sejam favoráveis tanto à saúde quanto à qualidade de vida, o que constitui o empowerment, individual e comunitário.

Atualmente, a promoção da saúde pode ser compreendida como:

"um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial [...] buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social" (BRASIL, 2014).

Para o autor do **artigo 16**, a promoção da saúde amplia a compreensão de que a saúde não é apenas a ausência de doença, conceituação proposta pela OMS em meados da década de 1950, e avança na compreensão da saúde como um estado positivo, referindo-se a uma rede complexa de interdependências e inter-relações na qual não é possível estabelecer uma causalidade linear.

No **artigo 12**, os autores descrevem que para que aconteça a promoção da saúde é necessário que haja uma mudança de múltiplos fatores que interferem e influenciam na saúde da população, como os setores econômicos, a educação em saúde, o ambiente de trabalho, as políticas de saúde e um ecossistema sustentável. O termo representa, mais recentemente, uma das possibilidades de intervenção sobre a realidade de saúde das populações cuja ideia tem evoluído nos últimos anos, acompanhando a transformação do conceito de saúde e cedendo espaço ao debate.

Segundo os autores do **artigo 18**, em concordância com os autores do **artigo 8**, as diversas conceituações disponíveis para a promoção da saúde podem ser reunidas em dois grandes grupos, sendo que no primeiro a promoção da saúde consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, tendo foco nos estilos de vida adotados e no seio familiar, e, no máximo, no ambiente cultural da comunidade em que se encontram. No segundo grupo estão os determinantes gerais sobre as condições de saúde, caracterizando, assim, modernamente, a promoção da saúde. Suas atividades estariam centradas no coletivo de indivíduos e no ambiente, compreendido em um sentido amplo de ambiente físico, social, político, econômico e cultural, com políticas públicas e condições que favoreçam ao desenvolvimento da saúde. Tudo isso por meio de escolhas saudáveis e do reforço da capacidade dos indivíduos e da comunidade.

Para os autores do **artigo 19**, a promoção da saúde tem como estratégia envolver e fomentar a responsabilidade dos diferentes setores de governo na condução de processos voltados para o empoderamento e autonomia de comunidades e dos indivíduos na atuação sobre os determinantes sociais da saúde. Ao mesmo tempo, representa um desafio, pois invoca a produção de novos saberes, novas práticas e novas estruturas de poder, mas relacionadas ao sentido da capacidade de realização de desejos coletivos, e não da imposição do desejo de um sobre o outro.

No artigo 10, os autores destacam que a promoção da Saúde é um conceito amplo e que está associado a um conjunto de valores: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e campos de ação conjunta. No entanto, sabemos que segundo os autores do artigo 13 constitui um desafio superar o modelo tradicional e hegemônico na construção de um paradigma sanitário que considere os acontecimentos cotidianos dos indivíduos e das coletividades nos modos de vida.

Então, um ponto crucial que deve ser abordado é a necessidade da diferenciação entre os conceitos de promoção da saúde e a prevenção, já que essa distinção ainda não é muito

clara, mesmo para profissionais da saúde. Essa é uma importante dificuldade conceitual que deve ser superada, visto que a promoção da saúde é muito mais ampla do que a prevenção e o tratamento de doenças.

Apesar dos avanços conceituais adquiridos nas conferências internacionais de saúde e contribuições do campo da medicina social, visões simplificadas da promoção da saúde ainda permanecem. A prevenção baseia-se, geralmente, na concepção de risco ou da probabilidade de se tornar doente. Já a promoção de saúde implica um processo mais abrangente e contínuo que transcende as atividades e as decisões individuais para tornar-se uma atividade coletiva.

Segundo os autores do **artigo 9**, para efetivação da promoção da saúde pela sociedade, a educação dos sujeitos deve ser voltada para saúde, na perspectiva crítica, requerendo a compreensão de que a educação ocorre na forma de processo, em que aprender implica construir, e não adquirir conhecimentos; significa desenvolver habilidades pessoais e sociais, e não adaptar ou reproduzir comportamentos.

No artigo 17, os autores enfatizam que diante dessas diferentes perspectivas construídas ao longo da história da Promoção da Saúde e considerando a busca por criar uma estratégia de articulação transversal no SUS para produzir saúde, é possível trabalhar a Promoção no país em todos os níveis de atenção. Apesar da política de promoção da saúde ter tido uma trajetória fortemente conflituosa, estendendo-se por oito anos desde a sua entrada em pauta até a sua formulação final, passando por duas diferentes gestões federais, hoje é um dos eixos da saúde muito discutido e praticado segundo os autores do artigo 22.

Nesse contexto da integração da educação-saúde, segundo os autores do **artigo 1**, a transformação das práticas requer uma atuação coletiva e consciente para superar os desafios e criar oportunidades para a melhoria da atenção à saúde. O ensino é o grande instrumento capaz de construir modelos que primem pela autonomia dos sujeitos, pela afirmação dos princípios de cidadania e democracia, evidenciando o compromisso social com a melhoria do estado de saúde da população. Sabemos que é necessário pensar a promoção da saúde como um marco conceitual no redirecionamento do processo ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde.

Os autores do **artigo 6** destacam que a formação profissional da área da saúde garante um arcabouço legal tanto na Constituição Nacional como na Lei Orgânica da Saúde, passando pela norma Operacional Básica de Recursos Humanos para o SUS e culminando com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacionais, com suas respectivas diretrizes curriculares nacionais (DCn).

A PS, como uma das estratégias de produção social de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias de intervenção social promotoras de saúde, contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde. Simultaneamente, as faculdades, universidades ou também chamado de instituições de ensino constituem espaços sociais estratégicos para a PS por sua contribuição potencial à saúde de grupos populacionais específicos a elas relacionados, com consequente impacto sobre a população geral.

Os autores relatam que promover saúde, seja no âmbito acadêmico, seja nos serviços, implica proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer controle sobre sua saúde e propõem no artigo: princípios para se promover a saúde, o que são as universidades perante a promoção da saúde e qual o potencial desta para contribuir com a saúde. Os princípios são:

(I) que saúde deve ser parte integrante de ações voltadas para o desenvolvimento; (II) que saúde pode ser melhorada por meio da modificação do ambiente físico, social e econômico; (III) que as condições em espaços sociais como a casa, a escola, a universidade, a comunidade, o local de trabalho e a cidade influenciam profundamente a condição de saúde das pessoas; e (IV) que ações intersetoriais voltadas para a saúde são necessárias no nível local.

Por isso, é essencial que pessoas e organizações assumam seu papel na criação de oportunidades, escolhas e ambientes saudáveis, mediante o comprometimento político com o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais e de saúde. Todos esses papéis oferecem oportunidades para uma universidade influenciar a saúde e a qualidade de vida de seus membros e a comunidade externa, contribuindo para o conhecimento e o reforço da cidadania. Universidades Promotoras de Saúde integram o comprometimento com a sociedade, em seu amplo aspecto, nas políticas e práticas universitárias.

Segundo o artigo, a abordagem da PS em ambientes sociais tem o potencial de ampliar a contribuição das universidades de várias formas:

1 Universidades são instituições onde muitas pessoas vivem e experimentam diferentes aspectos de suas vidas: pessoas aprendem, trabalham, socializam e aproveitam seu tempo de lazer, além de, em muitos casos, utilizarem serviços oferecidos. Universidades, portanto, têm um amplo potencial para proteger a saúde e promover o bem-estar de estudantes, funcionários (acadêmicos e não acadêmicos) e a comunidade, em toda sua abrangência, pelas políticas e práticas empregadas;

2 Universidades formam estudantes que são ou serão profissionais e formuladores de políticas com o potencial de influenciar as condições que afetam a qualidade de vida de pessoas. Mediante o desenvolvimento do projeto político-pedagógico e de pesquisa, universidades podem ampliar o conhecimento e o comprometimento com a PS de um vasto número de sujeitos capacitados e educados em várias áreas de atuação. Isto inclui, portanto, o comprometimento não apenas de profissionais da área de saúde, mas também aqueles dos cursos das áreas sociais, tecnológicas e humanas;

3 Sua ação comunitária dá oportunidade, para servir de exemplo, de boas práticas em relação à PS e de usar sua influência em benefício da saúde e qualidade de vida da comunidade local, nacional e internacional.

Em síntese, universidades possuem potencial para contribuir com a saúde em três áreas distintas:

a) Criando ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis para estudantes e funcionários; b) Ampliando a importância da saúde, promoção da saúde e da saúde pública no ensino e na pesquisa; c) Desenvolvendo alianças e parcerias para a promoção da saúde e atuação comunitária.

O principal desafio de uma universidade saudável é integrar a PS nas políticas e práticas universitárias. Isso pode ser obtido por intermédio de: desenvolvimento de políticas saudáveis e planejamento sustentável na universidade; criação de ambientes saudáveis de trabalho; oferecimento de ambientes de suporte social e cuidados primários em saúde; facilidades para o desenvolvimento pessoal e social; encorajamento da ampliação do interesse acadêmico por PS; e desenvolvimento de parcerias com a comunidade.

No **artigo 15**, os autores relatam que a procura por capacitação e formação profissional na área de promoção à saúde é uma demanda crescente, mas ainda incipiente no Brasil. Instituições de ensino superior renomadas do Brasil têm organizado cursos de especialização, mestrado e doutorado na área de promoção da saúde, o que denota um crescente envolvimento com a formação em promoção da saúde, como campo de teorias e práticas.

No **artigo 20**, as autoras destacam que a Escola Promotora da Saúde (SPS) busca desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco. Além disso, a EPS cria estratégias educativas despertando por meio de uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, contribui para a melhoria da saúde e do desenvolvimento humano, colaborando para a construção da cidadania e democracia, como também reforçando a solidariedade, o espírito de comunidade e os direitos humanos.

Por fim, segundo destacam os autores do **artigo 5**, o processo ensino-aprendizagem de uma maneira geral promove a qualidade de vida quando há a interação professor-aluno, causando "felicidade", traduzida pelos docentes como "prazerosa", "tranquila", "harmoniosa" e "construtiva". O processo sempre é positivo quando existe "gosto de trabalhar com alunos" e quando suas atividades "estimulam uma troca enriquecedora".

A promoção da Saúde é constantemente lembrada quando a questão gira em torno das condições de vida. Independentemente de onde ocorre - escola ou serviço de saúde - constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas

pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio diante das demandas que as universidades enfrentam para a formação de profissionais com qualidade.

## 4.3 ENSINO SUPERIOR E DOCÊNCIA

Os resultados dos descritores *Ensino Superior e Docência* (Apêndice B) estão apresentados em conjunto pela proximidade de conteúdo e totalizaram cinquenta (50) artigos selecionados e apresentados nas Tabela 6 e 8.

Bases de Total de Artigos em Artigos Artigos Artigos analisados **Dados** artigos L. Estrangeira Excluídos selecionados **SCIELO** 393 158 365 15 LILACS 443 02 (Inglês) 340 103 09 **MEDLINE** 442 436 06 02 **Total de Artigos Analisados** 26

TABELA 6 – NÚMERO DE ARTIGOS DO DESCRITOR ENSINO SUPERIOR

Os artigos selecionados como relevantes apresentam conceitualizações e implicações na área do Ensino Superior e Docência. No artigo Qualidade de vida de professores de Instituição de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul do descritor Ensino Superior, houve duplicidade, sendo referido na LILACS e MIDLINE, e no artigo Una estrategia didáctica para la formación de educadores de salud en Brasil: la indagación dialógica problematizadora, houve duplicidade no descritor Promoção da Saúde.

Foram encontrados 1268 artigos nas três bases de dados com o descritor *Ensino Superior*, também destacamos na tabela acima a quantidade de artigos escrito em inglês. Após utilizar o critério de exclusão dos artigos, foram 474 artigos selecionados, que foram lidos os resumos dos mesmos e analisado criticamente 26 artigos, pois os mesmos contribuíram para a contextualização dos descritores.

Com o descritor *Docência* foram encontrados 475 artigos nas três bases de dados, também destacamos na tabela acima a quantidade de artigos escrito em espanhol. Após utilizar o critério de exclusão dos artigos, foram 199 artigos selecionados, que foram lidos os resumos dos mesmos e analisado criticamente 24 artigos, pois os mesmos contribuíram para a contextualização dos descritores.

Reduzindo os artigos com duplicidade os trinta e oito (38) artigos relevantes para a pesquisa sobre o Ensino Superior e a Docência demonstraram que existe uma grande relevância do assunto. Dos artigos encontrados nos descritores, dois (2)\* deles buscaram conhecer quais as características nos dias atuais do Ensino Superior e vinte e três (23)\*\*

demonstraram quais estratégias de ensino, aprendizagem da prática docente e formação. Treze (13)\*\*\* destacam as condições de trabalho do docente, o que este precisa apresentar para ser considerado um profissional competente e qual é a qualidade de vida do profissional nesse mercado de trabalho.

Os artigos serão apresentados uma única vez mesmo apresentando duplicidade. Na Tabela 7, tem-se vinte e três (23) artigos do descritor "Ensino Superior".

TABELA 7 - ARTIGOS PARA O DESCRITOR "ENSINO SUPERIOR" ORGANIZADOS POR ORDEM CRONOLÓGICA, BASE DE DADOS, TÍTULO, AUTORES E MÉTODO DA PESQUISA

$N^o$	Ano	Título	Autores	Método da pesquisa
01**	2010	Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional	PEREIRA; TAVARES	<b>abordagem qualitativa, comparativa e de campo.</b> Os sujeitos do estudo foram docentes e discentes de enfermagem.
02**	2010	Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem	ALMEIDA; SOARES	Análise da produção bibliográfica sobre a temática educação em saúde e as repercussões sobre o ensino na graduação em enfermagem. Utilizou-se descritores selecionados nas bases LILACS, PERIENF e BDENF.
03**	2010	Inteligência estratégica em instituições de ensino superior	CASARTELL	Examinou a adoção de práticas de Inteligência Estratégica (IE) em Instituições de Ensino Superior (IES), por meio da análise das informações mais utilizadas no apoio às decisões de gestão e da identificação de recursos e elementos relevantes para a melhoria da gestão da informação
04**	2010	odontologia no processo de ensino- aprendizagem	LAZZARIN; NAKAMA CORDONI JR	abordagem qualitativa e a entrevista semiestruturada para a geração de dados
05***	2012	A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças	SANTOS	Observações em uma universidade particular situada em um município da região de Campinas. As análises do material empírico, a partir dos pressupostos teóricometodológicos de Antunes e Vygotsky, mostraram que nos conflitos e tensões da cotidianidade do trabalho docente emergem complexos movimentos de fuga
06**	2012	Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular	ROSA; WEIGERT; SOUZA	análise documental (diário de campo e narrativas) e questionários de estágio supervisionado
07**	2012	Programa de formação continuada para docentes da educação superior: um estudo avaliativo a partir dos resultados de uma tese	LUZ; BALZAN;	Estudo de caso, por meio de narrativa
08**	2012	Interface entre saúde e meio ambiente na formação profissional em saúde	CAMPONOGARA	Estudo de <b>abordagem qualitativa</b> , <b>descritivo- exploratório</b> , <b>realizado com 24 acadêmicos da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior</b> por meio de entrevista semi-estruturada.
09**	2013	Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no Ensino Superior	SANTOS	pesquisa qualitativa, uma vez que esta privilegia os significados dos sujeitos da pesquisa.
10***	2014	Condições sócio-ocupacionais do trabalho docente e a formação profissional	PINTO	Destaca as medidas anticrise tomadas pelos organismos internacionais e governos nacionais, em particular no âmbito da educação superior. Apresenta elementos para problematização das implicações deste processo na formação dos assistentes sociais no Brasil.
11***	2014	Fatores que tornam o professor de Ensino Superior bem-sucedido: analisando um caso	QUADROS; MORTIMER	<b>Investigou sobre as práticas pedagógicas</b> bem-sucedidas usadas por professores universitários.
12*	2015	Diferenciação institucional e desigualdades no ensino superior	MONT'ALVÃO	Analisou em que medida a diferenciação entre tipos de instituições impacta sobre as desigualdades de acesso ao ensino superior. Para isso, além de situar o sistema brasileiro no contexto internacional, são utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007

13*	2015	Avaliação externa no Ensino Superior na área da saúde: inquietações e a dimensão das margens	CHAVES; CECCIM	rtigo de reflexão, com abordagem no plano dos princípios e valores que antecedem ou sucedem processos avaliativos institucionais do ensino, tendo em vista a área da saúde.
14**	2015	As universidades, a inserção e a aprendizagem profissionais: que lugar para a pedagogia?	ALVES	Identificou tensões e desafios subjacentes aos modos de funcionamento e aos modelos curriculares e pedagógicos das universidades na atualidade, reforçando a importância de favorecer uma perspetiva educativa sobre a pedagogia universitária.
15***	2015	O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente	FREIRE; FERNANDEZ	entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas por análise de conteúdo
BASE D	E DAD	OS: LILACS		
	Ano	Título do artigo		
16**	2010	A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis	MORAES; LOPES	Estudo descritivo e exploratório realizado com os coordenadores e professores dos cursos de Enfermagem e de Nutrição de duas instituições de ensino superior do município de Divinópolis, Minas Gerais
17**	2011	O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal	NUNES; SILVA; PIRES	Estudo qualitativo que identificação da percepção de estudantes de enfermagem no ensino superior por meio de entrevistas e análise do discurso coletivo.
18***	2012	Satisfação dos docentes do ensino superior	POCINHO; GOUVEIA FRAGOEIRO	Estudo sobre conhecimento acerca da evolução teórica dos conceitos e teorias subjacentes à satisfação do pessoal docente.
19***	2012	Função docente no ensino superior: discussão parcial para uma proposta de formação continuada de docentes universitários	BORGES; CRUZ JUNIOR; FONTE.	análise e interpretação de uma das categorias de um estudo maior realizado sobre o projeto VCG: a função docente no ensino superior.
20***	2014	Competências em saúde global na visão de docentes de enfermagem de instituições de ensino superior brasileiras	VENTURA;MEN DES; WILSON; GODOY; TAMÍ-MAURY; ZÁRATE- RAJALES; SALAS-SEGURA	<b>Estudo exploratorio-descritivo</b> envolvendo 222 docentes de enfermagem no Brasil sobre competencias globais de saúde por meio de questionário online.
21**	2015	Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro	GATTO JÚNIOR; ALMEIDA;BUE NO	revisão sistemática sobre tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano de enfermeiros docentes de graduação.
22**	2015	Constituição de sentidos subjetivos do processo ensino e aprendizagem no ensino superior		Conhecimento sobre a relação do trabalho docente com a constituição de sentidos subjetivos no processo de ensino e aprendizagem neste nível de ensino.
	E DAD	OS: MEDLINE		
23***	2013	Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul	KOETZ; REMPEL; PÉRICO	<b>Estudo quali-quantitativo e de corte transversal,</b> por meio de questionário de perfil profissional e WHOQOLbref.

A Tabela 8 totaliza 24 artigos selecionados do descritor "Docência"

TABELA 8: RESULTADOS PARA O DESCRITOR DOCÊNCIA

Bases de Dados	Total de artigos	Artigos em L. Estrangeira	Artigos Excluídos	Artigos selecionados	Artigos analisados
SCIELO	86		02	84	14
LILACS	349		251	98	07
MEDLINE	40	10 (Espanhol)	23	17	03
			Total de Ar	tigos Analisados	24

Os artigos serão apresentados uma única vez, mesmo apresentando duplicidade. Na Tabela 9, tem-se quinze (15) artigos do descritor "Docência".

TABELA 9 - ARTIGOS PARA O DESCRITOR "DOCÊNCIA" ORGANIZADOS POR ORDEM CRONOLÓGICA, BASE DE DADOS, TÍTULO, AUTORES E MÉTODO DA PESQUISA

Dasc u		s: SCIELO	Mátada da Daganica	
24**	2010	Título do Artigo  Performances da docência: compreensão das dimensões filosóficas da formação	Autores OURIQUE	Método da Pesquisa  Mapeamento da produção sobre a temática da formação, difundida, nos anos de 2007 a 2009, no grupo de trabalho Filosofia da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPEd)
25**	2011	Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico	ALMEIDA e BATISTA	<b>Examinou</b> os usos e limites do especialista para lidar com questões inerentes à formação humana, em especial, a escolar.
26***	2011	Iniciação à pesquisa no Ensino Superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos	NEUENFELDT	Pesquisa descritiva sobre o modo como se dá a iniciação à pesquisa no Ensino Superior a partir dos professores que atuam com as disciplinas relacionadas a essa área.
27**	2012	A escrita de diários na formação docente	SOUZA	Investigou as contribuições da escrita de diários para estudantes de um curso de Pedagogia que haviam cursado as disciplinas de estágio supervisionado para a docência, em que uma das atividades se referia à elaboração de diários de campo. Dados coletados por meio de questionários de perguntas abertas
28**	2012	Entre o discurso praticado e a realidade percebida no processo de formação docente	JOAQUIM; VILAS BOAS; CARRIERI,	Comparou resultados entre os grupos, identificando traços comuns e díspares em duas instituições de ensino superior. Optou-se pela triangulação de dados entre respostas de professores estagiários e respostas de discentes sobre o seu desempenho.
29**	2012	Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores	GARIGLIO e BURNIER	Analisou a partir das representações dos sujeitos docentes de diversas instituições, os saberes acionados e demandados nas suas atividades educativas e as concepções de formação profissional subjacentes a tais saberes.
30***	2013	Usos e limites da imagem da docência como profissão	SANTOS	Examinou usos e limites do mito do especialista1 para lidar com questões inerentes à formação humana, em especial a escolar, que em virtude da profissionalização do magistério buscou aproximar a docência das profissões liberais modernas.
31**	2013	O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação	CUNHA	Mapeou e estudou as tendências teórico-práticas que marcaram a compreensão da docência no Brasil, preferencialmente no período que se inicia na segunda metade do século XX.
32**	2015	Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante	CUNHA; BRACCINI; FELDKERCHER	<b>Reflexão</b> sobre o eixo de preocupação e análise de estudos e investigações sobre professores principiantes.
33***	2015	Trabalho docente: a cristalização de uma metáfora	SANTOS	Ensaio sobre os limites da metáfora do trabalho na educação, em sua função de modelar e, assim, explicar a atividade docente.
34***	2015	Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática	DAVOGLIO; LETTNIN; BALDISSERA	Mapeou as dificuldades e necessidades relativas ao desenvolvimento docente de professores atuantes em currículos que utilizam métodos ativos de ensinoaprendizagem na formação do médico.
35**	2015	Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente	GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO	revisão sistemática sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano de enfermeiros docentes nos cursos de graduação em enfermagem.
Base de	Dados: L			
36***	<b>Ano</b> 2010	Título do artigo  Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis	Autores  CORRAL-MULATO BUENO; FRANCO	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, tendo como participantes 13 professores por meio de questionário. A análise do material foi por identificação dos eixos temáticos e categorização.
37**	2011	A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior	OLIVEIRA e VASCONCELLOS	Abordagem qualitativa, de caráter exploratório- descritivo por meio de questionário
38**	2011	A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais	ARAUJO; BATISTA; GERAB	<b>Revisão sistemática</b> de artigos publicados em periódicos nacionais que abordam a formação docente em saúde.

A educação permite a socialização do indivíduo com fontes de enriquecimento cultural objetivando mudanças intelectuais, trazidas pelo convívio humano, pelos valores, bom senso e pelos conhecimentos específicos. No Brasil, as Leis de Diretrizes e Bases Nacionais (LBDN) dividem a Educação em dois níveis: básica e superior. Segundo o Ministério da Educação, a Educação Básica zela pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Já o Ensino Superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. O cidadão pode optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Os cursos de pósgraduação são divididos entre lato sensu (especializações e MBAs) e strictu sensu (mestrados e doutorados). Além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência em pelo menos 75% das aulas e avaliações, ainda é possível formar-se por ensino a distância (EAD).

Segundo o **artigo 3**, o acentuado crescimento no número de instituições de ensino superior (IES) privadas tem sido uma característica marcante no cenário do ensino superior brasileiro desde o final dos anos 90.

Dois artigos encontrados na pesquisa inicialmente destacam as características nos dias atuais do Ensino Superior. No **artigo 12**, o autor relata que o ensino acadêmico é predominante na América Latina, principalmente em países como Brasil, Uruguai e México, com pelo menos 80% das matrículas. Porém, o acesso ao ensino superior brasileiro é limitado: só alcançou 16% da população entre 18 e 24 anos em 2013, muito abaixo de países como Argentina, Uruguai e Chile, onde mais de 30% da população nessa mesma faixa de idade conseguem ingressar no ensino superior.

O autor enfatiza que segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) a participação do setor privado na rede superior brasileira corresponde a mais de 70% das matrículas e a mais de 85% das instituições. Essas instituições, que se diferenciam atualmente, abrigam tanto as tradicionais universidades, que gozam de autonomia científica e administrativa e baseiam-se no tripé ensino-pesquisa-extensão nas várias áreas do saber, quanto as universidades especializadas, que possuem foco em campos específicos, como saúde (por exemplo, a Universidade Federal do Estado de São Paulo) e agronomia (por exemplo, a Universidade Federal de Viçosa).

O artigo ainda destaca que existem também os centros universitários que foram criados principalmente no âmbito da rede privada, inspirados nas politécnicas europeias, e que não são obrigados a desenvolver pesquisa acadêmica, oferecendo principalmente ensino em campos variados, gozando de autonomia administrativa para organizarem seus cursos.

Os Institutos de nível superior são locais que têm como objetivo a formação de quadros para o magistério da educação básica, enquanto as faculdades se organizam em torno de áreas do conhecimento. Os centros de educação tecnológica, tanto na rede pública quanto na privada, oferecem educação técnica visando à qualificação de profissionais com cursos mais dinâmicos e aplicados ao mercado de trabalho. Em suma, temos as instituições universitárias da rede pública cujo acesso é altamente competitivo e que são responsáveis pela maior parte da pesquisa acadêmica, os centros universitários, faculdades e institutos superiores, que se expandiram principalmente na rede privada, e os centros de educação tecnológica que garantem oferecer currículos mais enxutos e investem principalmente em cursos voltados para o mercado de trabalho.

Segundo os autores do **artigo 16**, a universidade vive um momento de transformação efetiva, às voltas com a crise de legitimidade, sendo questionado seu papel na produção e construção de conhecimentos. Formar recursos humanos com perfil adequado às necessidades sociais é um grande desafio e implica propiciar aos alunos a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de comunicar-se, de ter agilidade perante as situações e de ter capacidade propositiva — características gerais necessárias ao profissional graduado, que não combinam com a formação tradicional ou com a pedagogia de transmissão, ainda tão presentes nas universidades.

Segundo os autores do **artigo 13**, o ensino em saúde apresenta inúmeros desafios e a formação acadêmica deve dar conta de subsidiar o estudante em conhecimentos, desenvolvendo competências e habilidades necessárias ao exercício da prática profissional e requeridas pelos órgãos de fiscalização do exercício profissional e empregadores. Proporcionar, ao estudante, o aprendizado de técnicas e procedimentos é fundamental e exigese das instituições que apresentem locais, equipamentos e materiais adequados às simulações das situações assistenciais.

Os autores também destacam que a Educação Superior no Brasil vem acompanhada dos movimentos mundiais que interrogam as finalidades e os modos de avaliar, regular e supervisionar a formação profissional universitária.

Segundo o **artigo 14**, ao longo dos tempos, verificou-se um processo de progressiva democratização desse nível de ensino, ao mesmo tempo em que se alteraram os seus modos de funcionamento e princípios estruturantes. Os sistemas educativos, e o ensino superior em particular, são hoje amplamente reconhecidos como elementos importantes para o progresso social e econômico, sendo objeto de procura social pelas populações e alvo de regulamentação por parte dos governos. Até mesmo a crescente mercantilização do setor privado de educação superior impõe cada vez mais barreiras ao trabalho docente. Segundo o autor no **artigo 5**, o professor também é afetado pelo aumento de exigências em relação à sua qualificação e à sua competência.

Estamos em um mundo de rápidas transformações e às universidades se destina o desafio de reunir em seu ensino, pesquisa e extensão os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação, tornando-se o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Nas instituições, apropria-se o patrimônio do saber que aplicado ao conhecimento e desenvolvimento do país permite estratégias de ensino e aprendizagem para o sucesso da prática docente.

As autoras do **artigo 18** destacam que as alterações ocorridas nas últimas décadas relativamente ao ensino superior originaram um clima de turbulência, tornando a educação e o papel do docente universitário mais complicados. As mudanças têm implicado o desenvolvimento do docente ao nível das competências pedagógicas que devem assumir, adicionando-as às competências cognitivas e de conteúdo, consideradas noutros tempos como único instrumento essencial para a actividade docente. Segundo as autoras, os professores são os pilares da sociedade e do sistema educacional, que ajudam os alunos a crescer e a assumir uma atitude de responsabilidade para o futuro. Eles desejam segurança, reconhecimento, novas experiências e independência.

No **artigo 21**, um dos autores preocupado com o uso das estratégias de ensinoaprendizagem na prática docente relata que é fundamental a superação da tendência pedagógica tradicional que se torna obsoleta diante dos novos desafios de formação e atuação profissional que se instalam no campo da educação e da saúde. A reflexão sobre as questões pedagógicas deve estimular os estudantes a continuarem no caminho da busca e construção do conhecimento.

Os autores destacam que posturas tradicionais e autoritárias não contribuem para a formação de um indivíduo crítico-reflexivo que tenha vontade e ânimo para buscar a mudança

da realidade do sistema de saúde brasileiro, senão para continuar a reproduzir um sistema ineficaz de ensino. A referida formação tem que tomar uma dimensão favorável à emancipação desse aluno enquanto ser humano, consciente do seu papel de cidadão, que saiba argumentar sobre o cumprimento de seus direitos e que cumpra com seus deveres.

O referido autor continua descrevendo que o docente deve buscar novas estratégias de ensino, que ultrapassem o simples repassar de conhecimento, despertando uma consciência crítica no estudante, que possivelmente ajudará a privilegiar situações de aprendizagem, concedendo atitudes criativas e transformadoras. O docente universitário, mesmo tendo títulos de mestre e doutor, dificilmente teve formação pedagógica suficiente durante sua preparação para a docência, já que se pensava, até então, que ele apenas deveria dominar os conteúdos específicos das disciplinas que ministraria.

Com a melhoria do acesso à universidade, aumento do número de vagas, instituição de cotas e facilidades de acesso para alunos de classes sociais menos favorecidas, o professorado certamente vem enfrentando novas dificuldades e desafios que nunca tinha vivenciado anteriormente em sua prática docente. Dessa forma, algumas universidades têm oferecido cursos de capacitação pedagógica aos seus docentes e promovido espaços para discussão sobre a importância da formação pedagógica e as práticas docentes dentro do espaço universitário (MASETTO, 2003), o que infelizmente se mostra insuficiente para alcançar objetivos de formação na área da saúde, voltados para os princípios doutrinários dos SUS, que demandam formação crítica e reflexiva sobre a realidade atual do sistema de saúde brasileiro.

Para os autores do **artigo 22**, a aprendizagem deve começar quando o professor compartilha com os estudantes as suas experiências e relata o mais significativo de cada situação. Os estudantes, por sua vez, recebem a informação, buscam a compreensão com base em suas experiências e atribuem à narrativa um sentido e de forma particular.

Os autores destacam que as experiências do estudante no Ensino Superior proporcionam uma formação não só teórica e metodológica, mas a constituição de sentidos subjetivos relativos à sua profissão, ao seu campo de trabalho, ao conhecimento e a si próprio, reforçando, assim, que o processo educativo é constituído por momentos de troca e de crescimento pessoal e profissional, e essa relação dialética entre estudantes e professores tem como pano de fundo o contexto socio-histórico-cultural e as características individuais de cada um deles.

O aprendizado e o desenvolvimento do estudante no decorrer do processo de formação não acontecem pela simples presença de professor e de estudantes no mesmo ambiente físico.

É preciso que exista interação entre ambos. Esse vínculo precisa ser fortalecido e consolidado em todos os encontros e ser marcado pelo incentivo e pela motivação dos professores. Essas atitudes não estão vinculadas a nenhum conhecimento teórico. São valores subjetivos envoltos em emoções, relacionamentos, desejos e histórias de vida de cada indivíduo.

Além do que, no **artigo 26**, os autores destacam que o Ensino Superior, enquanto continuidade da Educação Básica, é responsável pela formação teórico-prática do aluno em áreas/subáreas específicas do conhecimento. Muitas vezes cabe aos alunos se familiarizarem com o referencial (textos e livros) de base da área/subárea escolhido dando condições de iniciar sua vida profissional e/ou seguir uma carreira acadêmica.

No **artigo 1**, os autores enfatizam que a inovação talvez seja a palavra mais usada hoje no cenário educacional. Essa palavra de natureza polissêmica é utilizada tanto em discursos conservadores quanto progressistas, podendo referir-se tanto a mudanças periféricas quanto a mudanças profundas nas estruturas do ensino. Inovar é transformar a própria prática, o que não pode acontecer sem uma análise do que é feito e das razões para manter ou mudar. Assim, a fonte da inovação é a prática reflexiva, que é mobilizadora de uma tomada de consciência e da elaboração de projetos.

A Educação é a instituição mais privilegiada para produzir sujeitos emancipados, mas esse processo passa pelo arbítrio de seus diferentes agentes. Os agentes da educação vão além dos docentes e discentes, englobam todo o corpo técnico que atua dentro das organizações e estabelecimentos de ensino. É necessária uma inovação generalizada.

A responsabilidade pelo ato pedagógico, traduzida pelas ações de preparar as aulas, compartilhar as estratégias e os objetivos com os alunos, acompanhá-los em atividades de campo e proceder à avaliação formativa do que foi feito, faz parte da inovação que se deseja no ato de ensinar. O discente, ao perceber o interesse e compromisso dos docentes, envolve-se com o processo de aprender, adota atitudes mais instituintes, pois vê sentido no que está fazendo.

Ao docente cabe a responsabilidade de dar sentido ao aprender do discente quando escolhe por uma ou por outra prática pedagógica ou um ou outro campo de estágio e pensa tanto no nível de maturidade quanto no que aquele campo poderá oferecer aos seus alunos.

Se o docente não assume essa responsabilidade, o ato pedagógico, como se esvazia. O descompromisso do docente produz sofrimento adicional e desnecessário, traduzido pela recusa em aprender pelos alunos, que acabam fazendo as práticas para cumprir carga horária, porém sem que isso redunde em aprendizado.

O ensino de novos conteúdos e novas práticas deve permitir ao aluno o desafio para que ele possa avançar nos seus conhecimentos e habilidades. Os conteúdos novos devem apoiar-se em uma estrutura cognitiva já existente, o que exige do professor, como tarefa inicial, verificar o que o aluno sabe para, de um lado, relacionar os novos conteúdos à experiência do aluno, ajudando-o a realizar as rupturas necessárias para realizar o aprendizado novo.

Quando falamos de interação pedagógica, pensamos que cada docente tem uma maneira específica de realizar a sua prática, assim como cada discente tem particularidades no que se refere ao processo de aprender. São essas nuances que devem conduzir o processo de ensino e a escolha de uma ou outra prática pedagógica. Segundo os autores do **artigo 7**, a formação de professores constitui um tema desafiador, principalmente em razão da abrangência e dos múltiplos olhares de docentes, pós-graduandos e pesquisadores interessados.

Os autores do **artigo 4** afirmam sobre a importância da prática pedagógica e relatam que a formação didático-pedagógica do professor universitário e a qualidade da educação superior, em especial nos cursos de odontologia, começaram a ser questionadas em decorrência das demandas da sociedade em mudança e da presença das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

As diretrizes devem ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior (IES), porém admitem certa flexibilidade visando à qualidade da formação oferecida aos estudantes. As propostas de mudança na formação dos profissionais de saúde norteadas pelas novas diretrizes curriculares estão orientadas para a superação de alguns problemas que estão ocorrendo nas universidades, como a insuficiente produção de conhecimento e problemas na formação profissional marcada pela especialização, pela fragmentação e pelos interesses econômicos.

Segundo o **artigo 20**, as Instituições de Ensino Superior (IES) organizam suas estruturas curriculares de acordo com as Diretrizes Curriculares para o ensino. Tais diretrizes estabelecem, enquanto perfil do profissional egresso, que este seja capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional.

Apesar de não recomendarem explicitamente que conteúdos de saúde global sejam abordados, as diretrizes indicam que a formação dote o profissional de competências e habilidades gerais de comunicação e educação permanente que incluem o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação, bem como que sejam capazes de aprender continuamente e desenvolver mobilidade acadêmica/profissional

por meio de redes nacionais e internacionais. Essas diretrizes corroboram o desenvolvimento de pesquisas focando especialmente as competências relacionadas à saúde global.

Segundo os autores do **artigo 4**, o conhecimento não é acúmulo de informações, conhecimento não está em algum lugar como nos livros ou na cabeça do professor, esperando passar para outro lugar, por exemplo, a cabeça do aluno. A concepção de conhecimento supõe a relação aluno-conteúdo (objeto), em uma interação dinâmica e permanente, que se torna sempre mais rica e efetiva de acordo com a atitude de mediação do professor.

O autor enfatiza que ensinar supõe provocar situações que levem o aluno a estabelecer o máximo de relações possíveis envolvendo o objeto em estudo, provocando o crescimento intelectual. Aprender significa que o educando, diante de situações novas, é capaz de buscar alternativas, argumentando teoricamente em favor de suas escolhas.

De acordo com Masetto (2003), citado no **artigo 4**, quando se dá ênfase ao processo de aprendizagem, está se privilegiando o crescimento e desenvolvimento do aluno na sua totalidade, envolvendo pelo menos três grandes áreas do ser humano: a área do conhecimento, que compreende toda a parte mental e intelectual do homem; a área de habilidades humanas e profissionais, que abrange tudo o que se faz com os conhecimentos adquiridos; e a área de atitudes ou valores, que compreende o desenvolvimento de valores pessoais, como responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, ética, respeito ao outro e suas opiniões, desenvolvimento de valores cidadãos e políticos, como também de valores éticos, históricos, sociais e culturais.

No **artigo 9**, o autor cita que o estudioso Zabalza (2004) descreve que ensinar é uma tarefa complexa na medida em que exige conhecimento consistente acerca da disciplina, das atividades, da maneira como os estudantes aprendem e de como serão conduzidos os recursos de ensino a fim de que se ajustem melhor às condições em que será realizado o trabalho etc.

Segundo o autor do **artigo 14**, entender a universidade como (apenas) um dos espaços e tempos de aprendizagem profissional exige a reflexão sobre a natureza do conhecimento que está subjacente a esse tipo de aprendizagem. Nessas condições, é relevante refletir sobre os modos de trabalho pedagógico que promovam, para além da construção de conhecimento teórico, o desenvolvimento de competências que favoreçam o agir e o interagir em contexto profissional. Trata-se de reconhecer que a formação nas universidades não visa simplesmente equipar as pessoas com um perfil profissional padrão que:

<sup>&</sup>quot;[...] contemplar o desenvolvimento pessoal, articulado ao desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas, e possibilitar uma visão mais ampla do

mercado de trabalho a fim de criar condições para nesse se agir com maior autonomia." (Leite & Ramos, 2012)

A universidade deve favorecer a aprendizagem profissional, ainda que não seja o único lugar onde essa mesma aprendizagem se desenrola, mas importa também que nesse subsistema de ensino se fomente a reflexão sobre formas alternativas de ação e de organização profissional e sobre as desigualdades e injustiças existentes nos ambientes de trabalho.

Precisamos olhar para elas, valorizá-las, fazê-las crescer e se multiplicar. Assim, nossas chances de inovações nas práticas serão bem maiores e os docentes sujeitos instituintes se sentirão mais motivados em cada vez mais contribuir para a emergência de práticas pedagógicas inovadoras.

Segundo o **artigo 2**, um dos maiores desafios para a consecução do direito à saúde vem sendo enfrentado pelo setor educacional comprometido com os direitos humanos: formar trabalhadores de saúde capacitados a compreender e responder às necessidades de saúde dos diferentes grupos sociais. Por um lado, a formação geral dos profissionais da saúde, tomando por referência os perfis epidemiológicos da população, impunha a necessidade de introduzir nos currículos a concepção de integralidade, rompendo com a formação assentada no modelo clínico. Por outro lado, o discurso de formação para o SUS foi atravessado pelo contexto da universalização excludente, de limitação de direitos, de racionalização de custos e benefícios, o que pode indicar não mais a atenção integral, mas a restrição a ações de saúde primária.

Após conceitualizar a situação do Ensino Superior, a importância da prática pedagógica na docência do ensino e o papel da universidade da formação do indivíduo, segundo os autores do **artigo 15**, o fundamental papel do docente em todo processo:

a função de professor do Ensino Superior no Brasil abarca uma série de profissionais, entre eles, aqueles que formam futuros professores, aqueles que formam profissionais liberais, que formam os bacharéis e tecnólogos. Todos os docentes que atuam nas instituições de Ensino Superior devem ter uma formação mínima, exigida por lei.

No Brasil, essa formação necessária para atuar como docente no magistério superior está definida no artigo 66 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e aponta que "[...] far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado".

Na docência universitária, pode-se encontrar quatro grupos de professores: (i) profissionais de várias áreas do conhecimento que se dedicam à docência em tempo integral; (ii) profissionais liberais que se dedicam ao magistério algumas horas por semana; (iii)

docentes da área pedagógica e das licenciaturas, que atuam tanto no Ensino Básico quanto no Superior; e (iv) profissionais da área de educação e das licenciaturas que atuam em tempo integral na universidade (BEHRENS, 2001). Segundo a autora, são os que atuam no primeiro grupo que se envolvem mais efetivamente com alunos (por um período maior da formação inicial destes, se comparados aos outros grupos listados pela pesquisadora), com os seus pares, com o departamento e a instituição, e são os responsáveis pela maior parcela das publicações científicas utilizadas no meio acadêmico.

Segundo os autores do **artigo 23**, os docentes universitários são os responsáveis pela formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Ser professor é participar da independência das pessoas a fim de torná-las mais livres, menos dependentes econômica, política e socialmente, indo muito além do ato de ensinar. O olhar tridimensional, composto pelo individualizado (ou seja, ver a especificidade do aluno), o contextual (considerando o espaço e tempo em que atua) e a capacidade de contextualizar a história e a ação política. O professor é um profissional que transmite seus conhecimentos desde a relativização do conteúdo pelas situações que vivencia e pelo contexto no qual está inserido.

É um trabalho que envolve criar vínculos sociais, estimular a autonomia e a responsabilidade por meio de uma atividade teórico-prática, intelectual e administrativa. Sendo vista como uma profissão de extrema relevância social, entretanto, na contramão desse reconhecimento, o docente subestima suas necessidades de cuidados de saúde e pode iniciar um processo de adoecimento.

Segundo o autor, três itens são fundamentais para exercer a função de docente: a necessidade e capacidade do trabalhador, a organização do trabalho e a tarefa desempenhada. O controle que o professor exerce sobre seu trabalho é realizado por suas características individuais, que determinam a intensidade do esforço que será empregado durante a atividade. Em relação à organização do trabalho, o professor tem a liberdade de realizar as mudanças que julga necessárias no seu processo de trabalho, quando as atividades laborais restringem esse tipo de alteração, principalmente por atividades centralizadoras que têm como objetivo a uniformidade da atividade. Por fim, o planejamento das atividades realizadas pelos professores permite o conhecimento sobre todo o processo de trabalho e, consequenteemente, o trabalhador se reconhece na atividade desempenhada.

Segundo os autores do **artigo 19**, quanto ao perfil do professor do ensino superior público, chegou-se a um consenso de que esse profissional seria comprometido com uma

atuação competente e direcionada pelo tripé de excelência da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito ao perfil dos professores das IES privadas, este parece estar mais relacionado ao envolvimento quase exclusivo ao ensino (salvo poucas exceções de instituições privadas que investem em pesquisa e extensão). Nesses casos, os aspectos institucionais são fortes condicionantes das funções docentes, ou seja, nas IES privadas os professores são contratados na forma de "horista" (contrato por hora de trabalho), e esse regime de trabalho acaba priorizando o ensino, hora aula em sala.

Assim, Freire (2006) diz que a prática docente não pode ser reduzida apenas ao ensino dos conteúdos (entendido como formação técnica). Na realidade, segundo o autor, o ensino dos conteúdos é entendido como: [...] um momento apenas de minha atividade pedagógica. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de experiência feito que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. Daí a necessidade de se pensar para além de uma formação puramente pedagógica ou técnica, também uma formação política no contexto de uma proposta de formação mais ampla, tanto inicial quanto continuada.

Os autores do **artigo 17** apresentam trechos dos discursos dos alunos entrevistados com relação à atuação dos docentes. Vejamos o exemplo:

A gente tá se espelhando neles, eles são nossos mestres, a prática deles nos estimula, querendo ou não são reflexos, espelhos pra gente, mas poucos trabalham esta questão da transpessoalidade, essa questão emocional. Tem que ter uma capacitação, os professores, eles têm que ter isso pra poder tá passando, quando a gente tem um professor que tem esse olhar subjetivo, uma vivência, a gente consegue ter mais segurança e tá trabalhando isso com o paciente porque eles nos mostram maneiras de como fazer. Eu percebo que falta vivência por parte desses docentes para transmitir a experiência psicoemocional. Teve professores meus que não tinham vivência prática, só teoria, então pra mim ficou uma coisa assim, empírica, porque eles falavam como devia ser, mas não demonstravam na prática.

Compreende-se, portanto, que a formação profissional perpassa pelo *ser* pessoal que se desenvolve para agregar valores à construção de sua concepção de sujeito profissional, assim envolvendo trabalho, ensino, pesquisa, movimentos sociais e culturais, ou seja, toda convivência humana estabelecida entre sujeitos complexos e singulares, com ou sem fins educativos na sociedade.

Desse modo, ao olhar a formação profissional, faz-se preciso sua amplitude para se compreender que toda ação educativa deve pressupor uma interpretação que possa permear o contexto da 'realidade externa' do educando, o que possibilitará a assimilação entre o que está

subjacente ao sistema de significado do indivíduo. Essa organização cognitiva representa a totalidade que constitui o *ser* multidimensional, possuidor de elementos inter-relacionais, que necessita ser acolhido no processo ensino-aprendizado.

Os autores do **artigo 16** pesquisaram sobre a finalidade de estudar a educação superior em saúde na área de Currículos e Práticas Educacionais. A pesquisa buscou ouvir os sujeitos envolvidos através de entrevistas realizadas com professores e coordenadores dos cursos de Enfermagem e de Nutrição de duas instituições de ensino superior de Divinópolis, Minas Gerais, procurando detectar e avaliar as mudanças na formação dos profissionais de saúde, observando o que ocorre nesse município, além de caracterizar a formação do profissional de saúde, à luz da legislação pertinente e com ênfase na política e programas de saúde pública, sob a égide do SUS, que representa uma mudança de paradigmas educacionais, profissionais e de aprendizagem em nosso país.

Alguns poucos professores ouvidos demonstraram conhecer um pouco da filosofia, do conceito e dos princípios gerais do SUS, o suficiente para se situarem com clareza em seu contexto social e educacional, o que leva a crer que a ideia da reconstrução social da saúde, apoiada no fortalecimento do cuidado, na ação intersetorial e a crescente autonomia das populações em relação à saúde.

A maioria dos professores, entretanto, não tem bem definidos a interdisciplinaridade, os princípios do SUS, as diretrizes curriculares e as possibilidades abertas pelos programas governamentais para a área de saúde coletiva, capazes de alavancar com mais força a nova mentalidade acadêmica. Sem esses conhecimentos, ficam difíceis a comunicação e o diálogo que permitem a integração mútua das disciplinas. Sem esses fatores bem elucidados não há como dar respostas à diversidade de problemas de saúde, em uma atitude de superação da visão fragmentada do ser humano, em relação a si mesmo, ao mundo que o cerca e à realidade percebida.

Segundo o **artigo 9**, no Brasil o trabalho docente inscreve-se em meio a duas problemáticas centrais: a primeira refere-se às transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho devido à nova configuração que o capitalismo vem assumindo nas últimas décadas, no que diz respeito à sua estrutura produtiva e ao seu universo de ideários e valores; e a segunda refere-se a uma série de medidas que, geralmente denominadas como "reformas", afirmam-se sob a hegemonia das concepções neoliberais e redefinem o papel do Estado na sua relação com a educação.

O autor do **artigo 33** destaca que a prática docente obriga cada vez mais o professor a se colocar diante de questões que vão exigir dele a ruptura dos sentidos instituídos e a instituição de sentidos que não podem ser inteiramente determinados *a priori*. Levando a organização dos processos escolares ao seu último grau de racionalidade e excluindo a dimensão simbólica, representacional e afetiva da educação, a metáfora do trabalho substituiu o lugar da interrogação pelo lugar da determinação de regras seguras para a formação humana. Quando os professores submetidos a planejamentos fixos, a horários determinados e a conteúdos programados realizam suas atividades fora do que está determinado, a isto é chamado de desvio, como se o imprevisto representasse uma inabilidade na realização do planejamento.

Entendida como ação, a atividade docente se faz necessariamente uma prática coletiva, capaz de romper com o isolamento a que a metáfora do trabalho veio submetendo. Ora, essa experiência de construção comum não é possível em uma organização escolar que trata os professores como trabalhadores, operários que devem cumprir um regime estrito de horas de trabalho semanais, dividir-se em diferentes turnos e matrículas somente para assegurar sua remuneração. Assim, o conceito de 'ação' introduz outras perspectivas para a redefinição das regras de 'trabalho' da atividade docente.

Segundo o **artigo 27**, existem diferentes necessidades formativas para o ato de ensinar, estas são: dominar o conhecimento a ser ensinado e saber ensiná-lo de formas diferentes; saber gerenciar uma sala de aula; compreender os condicionantes da prática educativa que vão além das atitudes docentes; entender e saber lidar com a complexidade do cotidiano escolar; conhecer o aluno, suas necessidades de aprendizagem, seu contexto e sua família; não ficar alheio às mudanças socioeconômicas, às políticas públicas e aos avanços tecnológicos, aspectos que influenciam diretamente ou indiretamente a prática educativa. Assim sendo, a carreira docente exige uma formação, conhecimentos, competências e técnicas específicas que são apropriados e construídos na formação inicial e continuada e na experiência profissional, sendo que a atuação docente se modifica ao longo da carreira. Considerando essas premissas, também ressaltamos que a escrita de diários pode ser um dos instrumentos de aprendizagem da docência.

As autoras do **artigo 6** destacam que os saberes da formação docente constituem um conjunto de saberes provenientes da articulação entre teoria e prática, indo além do mero conhecimento científico específico. Segundo os autores do **artigo 8**, a Organização Mundial da Saúde considera a mudança global do clima um desafio para a proteção da saúde humana,

destacando que a consideração dos riscos climático-ambientais deve desempenhar um papel central no debate da transição para a sustentabilidade e nos contextos de trabalho e vida.

Traçando um paralelo entre as contribuições desse debate na historiografia e a compreensão do processo de desenvolvimento profissional de professores, vemos que, nessa perspectiva, o sujeito em formação é quem atribui significância maior ou menor a um fato observado ou a uma experiência vivida, tendo em vista seu processo de reflexão sobre esse acontecimento e os possíveis liames entre ele e outros fatos ou acontecimentos observados, experimentados por ele ou pelos estudos teóricos realizados. Assim, não importa o caráter de verdade ou as provas de sua ocorrência tal como é narrado no diário, mas a reflexão que se faz sobre o assunto é que define o quanto está sendo formadora a experiência.

Os autores do **artigo 32** relatam que, para os professores novos que atuam na educação superior, o desafio está em ser reconhecido e legitimado pelos pares em um contexto de competição acadêmica cada vez mais acirrada. Para outros, a preocupação maior é o domínio de classe, mantendo o equilíbrio entre o afeto e a necessária disciplina dos alunos nos espaços de aula.

Segundo o **artigo 28**, a prática reflexiva do professor se torna algo muito importante para que se entenda os sentidos e motivações que estão inerentes ao processo de "tornar-se professor". Por isso, o autor destaca alguns escritores que pontuaram sobre o ato reflexivo.

Para Schön (2000), um profissional reflexivo precisa valer-se da prática como um espaço de reflexão crítica, sobre a qual ele possa problematizar, analisar, reelaborar criativamente seus passos com base na realidade pedagógica, de modo a reconstruir seu papel no exercício de sua profissão.

Contreras (2002), por sua vez, afirma que muitas das experiências vividas nas salas de aula acontecem de maneira espontânea, sem que haja um processo reflexivo sobre determinados momentos. Por isso, o autor afirma que o professor desenvolve habilidades baseadas na prática cotidiana e que, caso não consiga resolver alguma dessas situações inesperadas, ele será motivado a analisar e refletir sobre sua prática em busca de respostas ao conflito vivido.

Assim, Libâneo (2002) constata que a necessidade de reflexão sobre a prática advém da necessidade que o professor tem de compreender seus próprios pensamentos e ações. A partir daí, o professor consegue refletir de modo crítico sua prática, de modo a propiciar um aprimoramento do seu saber fazer, internalizando, ainda, novas concepções e instrumentos de ação.

Desse modo, Brito (2006) atenta para o fato de que a reflexão se torna uma condição para a apreensão da realidade social de ensinar, uma vez que a própria prática reflexiva, se feita de maneira colaborativa e construtiva, torna-se uma prática social multidimensionada.

Além de reflexivo, os autores do **artigo 38** destacam que o atual contexto social e educacional exige que o professor universitário desenvolva competências como saber organizar um plano de ação pedagógica, saber preparar, organizar, concretizar e operacionalizar situações de aprendizagem, saber regular o desenvolvimento da situação de aprendizagem e avaliar esse desenvolvimento, saber gerenciar fenômenos operacionais, saber oferecer ajuda metodológica, saber favorecer a construção de projetos profissionais positivos para os alunos e saber trabalhar com os parceiros articulado ao conhecimento científico específico.

É importante realçar que pensar no ensino de graduação em saúde e implementar novos cenários de aprendizagem implicam discutir as condições estruturais (recursos físicos, materiais, humanos e financeiros), descortinando-se possibilidades nos movimentos de parceria com a comunidade e a instauração de processos permanentes de reflexão sobre o fazer docente.

Lembrando que segundo os autores do **artigo 37**, atuar na Educação Superior significa trilhar uma carreira que é ascendente de acordo com o grau de titulação cada vez maior que lhe é exigido; ensinar, produzir e disseminar conhecimento, entre outras funções complexas que envolvem o mundo universitário.

Ensinar na Educação Superior significa, literalmente, participar de um processo simultâneo de formação humana discente e docente, em que a adesão ao projeto de consolidação e emancipação intelectual, científica e cultural não se divorcia do mecanismo de produção e socialização desse projeto, visto que o ensinar com qualidade social na Educação Superior agrega, necessariamente, ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, consideramos importante destacar que a docência na Educação Superior envolve, em algum momento da carreira profissional, a administração do ensinar e do pesquisar, o que pressupõe atividades que não se improvisam, mas, ao contrário, requerem um diagnóstico e planejamento para atendimento circunstanciado e coerente com as exigências.

Ao docente, profissional da educação, compete: participar na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos; zelar pela condução do processo de ensino que vise à aprendizagem dos alunos; produzir conhecimentos e disseminá-los como um bem da humanidade; entre

outras atribuições. É necessário, portanto, que, na administração da vida universitária, sua carreira docente também seja incluída.

Segundo os autores do **artigo 36**, os docentes da educação superior estão percebendo a necessidade de se adequar a essa nova postura, propondo modificações nos currículos, demandando adaptações, tendo em vista as cobranças impostas pela sociedade contemporânea. Vários cursos da área da saúde passaram a atender a essa nova lógica. Todavia, o processo é lento e demanda grande esforço e muito trabalho dos profissionais envolvidos, no sentido de atingir os objetivos propostos, inclusive da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Atualmente, os educadores estão vivenciando uma crise de identidade, que está estabelecida tanto no domínio do saber e do saber fazer quanto no conteúdo das informações e dos conhecimentos que possuem e na capacidade de utilizar, de maneira adequada, as estratégias específicas. Mas, fundamenta-se, sobretudo, na competência do gerenciamento das crescentes exigências do mundo contemporâneo e da realidade social conturbada de que estão cercados.

O professor do ensino superior está permanentemente sob um crivo crítico, desde o ingresso na carreira, por meio de avaliações sistemáticas para a ascensão profissional, de submissão de trabalhos em eventos e revistas de qualidade ímpar, da apresentação de projetos e de relatórios de atividade e de pesquisa, entre outras metas que deve alcançar para manter-se atualizado e competitivo.

O trabalhador de ensino superior percebe o constante movimento de transformação de seu cotidiano profissional. Panorama que deve se enquadrar nesse sistema competitivo de produção contínua de alunos, artigos, consultorias e que sejam rentáveis à nova organização socioprodutiva.

Além das atividades cotidianas, o docente universitário soma outras atividades, como participação em comissões, consultorias e assessorias, publicação em periódicos de qualidade, participação em bancas de pós-graduação e outros concursos, aprendizagem de novos recursos tecnológicos, submissão às normas e regras técnicas da própria instituição e do ensino governamental, entre outras.

O docente assume muitas funções, inclusive burocráticas, dando-lhe a sensação de desrespeito, principalmente quando essas tarefas são desnecessárias ou não relacionadas à essência de sua profissão. Sendo assim, o contexto da educação atual é um fator gerador de uma sensação, portanto, de insatisfação. Por conseguinte, o profissional tende a dedicar

menos tempo à execução do seu trabalho na docência, à necessária atualização na área, ao lazer e convívio social e, consequentemente, ao convívio familiar e ao descanso físico e mental, corroborando com os achados deste estudo.

No artigo 34, as autoras reafirmam que como profissão a docência é uma atividade complexa, interativa e multidimensional, que envolve diversidade de tarefas e atuações. Segundo as autoras estas podem ser agrupadas em quatro grandes categorias: (1) essenciais, que giram em torno da relação com os alunos e com o processo de ensino e aprendizagem; (2) relação com pares; (3) formação e desenvolvimento profissional; e (4) participação na gestão e organização escolar. Destacando que não está fundamentada apenas pela lógica racional, mas na ênfase na interação humana e em todas as especificidades, demandando dos professores equilíbrio contínuo, tanto físico como psíquico, social e espiritual, refletindo-se na sua percepção de qualidade de vida.

No **artigo 10** é relatado que ao pensarmos sobre a atividade docente como trabalho e os professores como trabalhadores, afirmamos que desenvolvemos uma atividade humana, a qual projetamos e buscamos formas de concretizá-la no real vivido. Permitindo, assim, a qualidade de humanos e nos possibilita o desenvolvimento da vida em sociedade. O autor enfatiza que os professores que atuam no nível superior de ensino experimentam, inclusive, o privilégio de poder manter a indissociabilidade entre a concepção e a execução do trabalho, pois têm um relativo controle dos meios para realizá-lo.

Por fim, no **artigo 11**, ao analisarem um caso, os autores destacam que investigar as aulas no Ensino Superior constitui tarefa importante para o entendimento do que se passa com o sujeito professor: como ele organiza o seu próprio trabalho, como dá suporte ao processo de significação, como as interações são produzidas nesse espaço/tempo de sala de aula e como os diferentes tipos de discurso auxiliam na aprendizagem.

Os estudantes e o conteúdo são igualmente valorizados na dinâmica da sala de aula. No Ensino Superior, ao que parece, a pedagogia clássica se faz mais presente. Os professores, considerando a formação especializada com que trabalham, apropriam-se do discurso da ciência fazendo dele seu foco de trabalho, sem considerarem importante como os estudantes aprendem e sem tentarem incluí-los na dinâmica da aula. Este é um dos motivos que nos leva a investigar aulas que, conhecidamente, tenham algum caráter inovador, com o intuito de identificar as estratégias usadas pelo professor para envolver os estudantes e construir um processo de significação.

A psicologia socio-histórica afirma que o sucesso da atividade depende do estabelecimento de interações produtivas entre os sujeitos, que engloba a linguagem em um processo de mediação. Também afirmamos que é a linguagem, nos seus aspectos verbais e não verbais, que pode abrir espaço para que o estudante participe da aula. Percebemos que o engajamento dos estudantes nessas aulas analisadas foi promovido, sobretudo, pelas estratégias enunciativas usadas pelo professor.

Segundo o **artigo 25**, a fragilidade da pedagogia tradicional centrada no professor que detém e transmite o conhecimento vem sendo apontada situando novos desafios e identificando práticas educativas que assumam a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação da informação e explicação da realidade.

As mudanças nas funções do docente implicam modificações em sua maneira de conceber e desenvolver as práticas pedagógicas. Para muitos, é difícil desenvolver as tarefas propostas nos métodos ativos, visto que os conteúdos e atividades são integrados em temas e/ou em necessidades de saúde, e não mais em disciplinas, como no currículo tradicional. A perda de domínio do conteúdo único e específico de sua especialidade, a necessidade de integrar conhecimentos e a participação em atividades interdisciplinares de planejamento e avaliação, aliadas à mudança de papel de "transmissor de conteúdo" para ativador da aprendizagem, tornam o processo de mudança de difícil aceitação.

O autor do **artigo 30** destaca que o ideal de profissionalismo para a atividade docente também se caracterizou por uma nova forma de exposição do "produto" da educação às regras capitalistas: entendida como um serviço a ser prestado, a atividade do professor foi pensada pela simples transposição das regras dos negócios mercantis para a formação humana. Mas, longe de conceder ao professor responsabilidade e autonomia, a educação como "prestação de serviço" trouxe implicitamente consigo a ideia de que o fim visado pode e deve ser definido em termos inteiramente objetivos, facilmente verificados por qualquer um que se situe no exterior da própria atividade: só o que importa é o resultado, o "produto".

Segundo o **artigo 24**, o professor é um agente importante para a construção do conhecimento, mas sua ação e os instrumentos de que dispõe não garantem por si só o alcance das grandes metas educativas. Lidar com essa incerteza do ponto de chegada, que não é fixado hermeticamente desde o começo, ainda é uma aprendizagem a ser elaborada nos programas de formação docente, o que implicaria substancial diferença na maneira de compreendê-la.

Segundo destacam os autores do **artigo 29** quem ensina sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo reconhecendo

que esse conhecimento seja fundamental. Paralelamente, confundiu-se por muito tempo que as habilidades necessarias à docência podiam ser resumidas ao talento natural dos professores, ou seja, ao seu bom senso, à sua intuição, à sua experiência ou mesmo à sua cultura.

No **artigo 31**, não há professores no vazio, em uma visão etérea, propondo deslocamentos entre sujeito e contexto. O professor se faz professor em uma instituição cultural e humana, depositária de valores e expectativas de uma determinada sociedade, compreendida em um tempo histórico.

A compreensão da dimensão política da educação interferiu muito na forma de compreender o papel do professor e, por conseguinte, sua formação. O início da década de oitenta, no Brasil, marcou a possibilidade de serem estabelecidos novos olhares diante da função docente, entendendo o professor dentro da estrutura de poder da sociedade, na qual a identidade é concebida como uma construção social e cultural.

Para o autor do **artigo 25**, a iniciação científica para o aluno não pode ser pensada somente a partir do Ensino Superior, nem apenas por meio da pesquisa científica da qual ele participa sob orientação de um professor, deve ser pensada desde a formação de trabalhadores da área da saúde no ambiente acadêmico segundo os autores do **artigo 35**, objetivando proporcionar um processo dialético de ensino-aprendizagem, o que significa a adoção de um modelo educativo e de perspectivas pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos.

Devemos destacar que após termos lido sobre o que já foi escrito sobre o assunto, percebemos que ainda existe a necessidade de estudar o professor e sua formação, e que é permanente quanto inexorável a ideia de processo na sua condição humana, em sua organização social. As mudanças na sociedade definirão sempre novos desafios para a educação e, como decorrência, diferentes aportes no papel e formação de professores. Esse se coloca como um permanente desafio para a pesquisa e para a universidade.

## 4.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os resultados para os artigos selecionados como relevantes e que atenderam aos critérios específicos do descritor "Formação Profissional" (Apêndice B) totalizaram vinte e um (21) artigos conforme apresentado na Tabela 10.

TABELA 10 – NÚMERO DE ARTIGOS DO DESCRITOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Bases de Dados	Total de artigos	Artigos em L. Estrangeira	Artigos Excluídos	Artigos selecionados	Artigos analisados
SCIELO	168		85	83	05
LILACS	130		117	13	13
MEDLINE	680		662	12	03
			Total de Ar	tigos Analisados	21

Os artigos foram selecionados como relevantes para a pesquisa atendendo aos critérios específicos aos descritores, sendo artigos concluídos, dentro das Bases de dados, ano de publicação variando entre 2010 e 2015 e principalmente contendo em seus resumos conceitualizações e implicações na área da Formação Profissional. Os artigos Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepção de egressos de graduação em enfermagem, ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso e O sentido da formação profissional no contexto da aprendizagem encontram-se em duplicidade.

Foram encontrados 978 artigos nas três bases de dados com o descritor *Formação Profissional*. Após utilizar o critério de exclusão dos artigos, foram 108 artigos selecionados, que foram lidos os resumos dos mesmos e analisado criticamente 21 artigos, pois os mesmos contribuíram para a contextualização dos descritores.

Dos artigos selecionados (21) retirando os duplicados, na Tabela 11, tem-se catorze (14) artigos do descritor "formação profissional". Apesar da relevância do assunto, existem poucos artigos destinados a esse tema. Dos artigos encontrados, um (1)\* demonstrou a formação profissional de forma geral, dez (5)\*\* são específicos para a formação na área da educação e afins, e por fim, sete artigos (8)\*\*\* destacando a formação profissional na saúde.

TABELA 11 - Artigos para o descritor "Formação Profissional" organizados por ordem cronológica, base de dados, título, autores e método de Pesquisa

Base o	de Dados	:: SCIELO		
	Ano	Título do artigo	Autores	Método de Pesquisa
1*	2012	Trabalho e formação	POCHMANN	Análise sobre a emergência das novas formas de trabalho e formação educacional tanto para a o ciclo da vida humana como para a inserção e trajetória laboral.
2**	2012	O sentido da formação profissional no contexto da aprendizagem	MACÊDO; ALBERTO	Metodologia qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas
3**	2014	Formação profissional no Brasil: revisão crítica, estágio atual e perspectivas	ARAUJO; LIMA	Revisão crítica da experiência de qualificação profissional no Brasil, examinado o presente estágio da política de formação profissional, e são consideradas perspectivas.
Base de	Dados: Ll	ILACS		
4**	2010	A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância	GUERRA	<b>Análise</b> sobre as atuais configurações do ensino respondem às exigências da atual fase do capitalismo e se orienta pelas demandas do mercado de trabalho.
5**	2010	Formação profissional ética: um	FINKLER;	Reflexão problematiza o discurso e a prática que se

		compromisso a partir das diretrizes curriculares?	VERDI; CAETANO; RAMOS	estabelecem em torno do tema da formação ética dos profissionais da saúde e, mais particularmente, do <b>cirurgião-dentista</b> , situando o atual momento de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais no ensino superior brasileiro.
6***	2011	A humanização e a formação do profissional em fisioterapia	SILVA; SILVEIRA	abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, comparativa e analítica, cuja amostragem foi composta por 24 participantes
7***	2013	Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso	FINKLER; CAETANO; RAMOS	Entrevistas com docentes, observações de atividades acadêmicas e grupos focais com alunos de dois cursos de graduação.
8***	2013	Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional	TREVISAN; CARMONA; TESTI; SILVA; MINZON; RAMOS	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos 14 enfermeiros matriculados em um programa de pós-graduação stricto sensu.
9**	2013	Coordenação pedagógica e formação de professores: caminhos de emancipação ou dependência profissional	FRANCO; GONÇALVES	Analise da atuação do coordenador pedagógico diante da formação continuada dos professores
10***	2014	Formação acadêmica e a prática profissional de Enfermagem: interfaces para reflexão	TREVISAN;C ARMONA;TE STI; SILVA,	<b>Reflexão</b> sobre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho para a Enfermagem
11***		Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo	FERREIRA; GUERRA PACHECO; GOMES; AZEVEDO; BOTERO; OLIVEIRA;	Apresentação do curso de Bacharelado em Educação Física  – Modalidade Saúde da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista através da estrutura curricular.
12***	2015	A formação do profissional nutricionista na percepção do docente	LUZ; ROMERO BRITO; BATISTA; NOGUEIRA; SANTOS; MARTINS	Pesquisa qualitativa realizada com 20 professores nutricionistas que ministraram disciplinas do ciclo profissional no período de 1980 a 2008
	Dados: M	EDLINE		
13***	2013	Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde	MARIN; TONHOM; MICHELONE; HIGA; BERNARDO; TAVARES	<b>Estudo qualitativo</b> realizado a partir de <b>entrevistas</b> com 33 ingressantes do curso. Para a análise dos dados, pautou-se na técnica de <b>análise de conteúdo</b> , modalidade temática
14***	2012	Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem	COLENCI; BERTI	<b>Análise do Discurso do Sujeito Coletivo</b> com 104 egressos divididos em três grupos de acordo com a atuação após a graduação.

Refletir a respeito do conceito de formação profissional exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do profissional na sociedade.

O autor do **artigo 1** explanou sobre a formação profissional destacando que o mercado de trabalho sofre importante mutação desde o final do século 20. Com isso, o sistema de formação e qualificação profissional tem passado por revisões em grande parte dos países cujos resultados impõem novos entendimentos entre o Estado, empresas e trabalhadores.

Segundo o autor, várias são as razões responsáveis pelas modificações no funcionamento do mercado de trabalho. Na maior parte, referem-se ao movimento da economia, porém destaca-se a emergência do trabalho imaterial. É destacado também que as principais transformações históricas no processo de formação para o trabalho humano encontram-se associadas às formas com que as sociedades conseguiram se organizar para a

geração e distribuição da riqueza. O mundo apresenta-se mais produtivo e com geração de riqueza em escala bem acima das necessidades de atendimento humano global, recolocando novamente a oportunidade de construção de uma sociedade em patamar superior, sobretudo nas economias avançadas.

De maneira geral, a evolução das sociedades tem permitido ao homem libertar se aos poucos do trabalho tão somente à estrita necessidade de sobreviver. É fato que a população encontrava-se prisioneira do trabalho pela sobrevivência, quando a expectativa de vida estava ainda abaixo dos 40 anos de idade e a jornada de trabalho consumia ¾ do tempo de vida. Nessas sociedades, o trabalho pela sobrevivência era realizado no próprio local de moradia.

Atualmente, após a conclusão do processo de educação básica do indivíduo, o contato com a formação não é recorrente; em suma, está associado fundamentalmente ao segmento interno das grandes empresas que operam por meio de plano de cargos e salários e formação corporativa (POCHMANN, 2012).

Após essa visão holística sobre o mercado de trabalho e a formação profissional, destacaremos os autores e artigos específicos da formação na área da educação e saúde.

Segundo os autores do **artigo 2**, a educação e a formação profissional efetivam-se mediante a delimitação dos conteúdos existente no sujeito e a gestão dos processos educativos. Assim, a disciplina deve ser notória, uma vez que os futuros trabalhadores coloquem seu potencial comportamental e específico à disposição e a serviço da produtividade da empresa.

Os autores do **artigo 3** reafirmam que a formação profissional é uma tarefa árdua de requalificar força de trabalho que, na maioria dos casos, não tem a base escolar mínima. Os requisitos de um padrão tecnológico mais exigente, uma qualificação profissional específica, exigências de conhecimento global e capacidade de raciocínio lógico são em alguns casos conquistados após as formações.

Os referidos autores destacam que desse fato decorre ser natural o país estar enfrentando problemas de escassez de força de trabalho qualificada e que segmentos de atividade econômica enfrentem problemas de competitividade - em particular empresas vinculadas à exportação e aqueles que concorrem, no mercado interno, com importações.

Segundo o **artigo 4**, existem outros fatores relevantes que estão tornando o exercício profissional precário, destes:

"desregulamentação do trabalho, mudanças na legislação trabalhista, subcontratação, diferentes formas de contrato e vínculos que se tornam cada vez mais precários e instáveis, terceirização, emprego temporário, informalidade, jornadas de trabalho e salários flexíveis, multifuncionalidade ou polivalência, desespecialização, precariedade

dos espaços laborais e dos salários, frágil organização profissional, organização em cooperativas de trabalho e outras formas de assalariamento disfarçado, entre outras."

O autor destaca que muitas vezes o indivíduo é chamado a desenvolver várias competências e habilidades voltadas ao mercado, portador de valores individualistas e imediatistas, a partir dos quais vale o ter (o certificado) em detrimento do ser (qualificado), de formação aligeirada, mas que lhe garanta competitividade e capacidade de se adaptar a esses novos e difíceis tempos.

Ao observarmos as mudanças no mundo do trabalho e analisarmos a condição básica de redução dos direitos e a reformulação das condições gerais do contrato de trabalho, percebemos que a educação está inserida nesse contexto preocupante, consequentemente o trabalho do professor. Segundo o autor do **artigo 4**, na educação, podemos notar que o trabalho docente tem passado por um momento de certa dificuldade, sendo caracterizado como:

"contratos temporários, insegurança, instabilidade, rotatividade, o assédio moral por parte de patrões e até de alunos, a redução dos encargos trabalhistas, a desresponsabilização dos empregadores pelo pagamento dos direitos trabalhistas, a exemplo do fundo de garantia do tempo de serviço (FGTS), a ausência da contribuição previdenciária, décimo terceiro salário, férias."

O autor complementa relatando que, de um modo geral, o valor da remuneração dos professores não leva em conta as titulações acadêmicas, nivelando-os por baixo, tudo com amparo legal. Os autores do **artigo 9** destacam também que as mudanças que têm ocorrido na sociedade pelas demandas da área educacional colocam os professores na condição de busca de alternativas.

Esse cenário tem exigido uma posição das instituições de ensino e, consequentemente, dos professores um novo direcionamento de suas ações. Na contemporaneidade, é solicitado cada vez mais do professor o conhecimento das novas tecnologias, a necessidade de trabalhar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, a busca de novas metodologias para abranger o maior número de alunos com interesse, evitando, consequentemente, dificuldades.

Os autores compreendem que a formação inicial do professor começa na universidade e que a continuidade vem por meio das formações continuadas no espaço de atuação profissional do professor. É por meio das formações que os professores podem aprimorar suas práticas, buscar soluções para problemas que ocorrem no cotidiano escolar, tendo em vista que apenas a formação inicial não é suficiente para administrar a complexidade do cotidiano escolar.

E se tratando de Educação e Formação, a área da saúde sempre esteve marcada por uma visão transformadora e construtivista nas práticas de seus saberes, opondo-se às posições conservadoras, sustentadas por convicções positivistas e biologicistas, destacam os autores do **artigo 6**. Os autores destacam que as profissões da saúde fazem parte do conjunto que resulta na assistência a seres humanos, que são totalidades amplas e complexas.

Porém, devemos lembrar que cada profissão possui especificidade de conhecimentos e práticas. E essa especialização do conhecimento, ao invés de possibilitar avanço, pode gerar fragmentação e alienação, pois, quando não há integração entre os trabalhadores, o atendimento aos usuários ocorre de forma segmentada e tecnicista, sem levar em consideração o aspecto humano e a integralidade do mesmo (SILVA & SILVEIRA, 2011).

No estudo de caso do **artigo 7**, os autores destacam que as profissões da área da saúde atualmente estão no processo de reorientação da formação acadêmica, buscando um perfil de egresso mais capacitado a uma assistência humanizada, de alta qualidade e resolutividade. Assim, tem sido um desafio a todas as profissões da saúde desenvolver uma formação ética de seus estudantes para que tenham competências e habilidades profissionais e, ao mesmo tempo, de cidadãos prudentes, responsáveis e socialmente comprometidos.

Os autores também destacam que pela dimensão ética da formação profissional, entende-se o ensino/aprendizagem/vivência da ética em bases não deontológicas, compromissado com o desenvolvimento e a realização de valores humanos e com a conformação da identidade profissional durante a graduação.

Segundo os autores do **artigo 5**, as profissões da área da saúde têm tido desafios diários especialmente em relação à qualidade da formação profissional, à complexidade e à ampliação dos campos de prática decorrentes das mudanças nos processos de trabalho e nas políticas do sistema de saúde, bem como à necessidade da implantação de novos projetos políticos pedagógicos nos cursos, após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2002.

Os autores destacam que uma das questões principais nesse processo de desafios e mudanças abarca a dimensão ética da formação profissional, visto que, para além da competência técnica, a excelência profissional exige o aprimoramento ético-humanístico dos estudantes, pautando-se por desenvolver a reflexão crítica, principalmente, acerca de si e das consequências de suas ações sobre os demais.

Considerando que a ética prática tem um espaço no atual cenário científico e acadêmico pela difusão da bioética e que as Diretrizes foram elaboradas coletivamente por especialistas

das áreas da educação e da saúde, o entendimento de ética que caberia embasar este documento oficial deveria estar relacionado à capacidade autônoma de percepção, reflexão crítica e decisão coerente dos sujeitos com relação às condutas no cuidado à saúde e à vida.

A dimensão ética do processo de formação profissional em saúde recentemente passou a ser estudada. Os autores destacam que a tese de doutorado de Rego (2003) foi precursora nessa área ao investigar a formação moral de estudantes de uma faculdade médica pública e, assim, estimular a discussão pertinente às demais profissões da saúde no Brasil. Em sua pesquisa, Rego constatou o ensino incompetente de ética nos cursos médicos, baseado em uma compreensão ultrapassada, desenvolvido por professores despreparados, além do entendimento majoritário da ética como a aplicação de um código, principalmente relacionado ao aspecto da defesa corporativa e da crença ainda presente de que boas intenções são suficientes para assegurar o caráter ético das ações médicas.

O artigo 5 também destaca que resultados semelhantes foram obtidos na tese de doutorado de Finkler (2009) alguns anos depois, que estudou o comprometimento dos cursos brasileiros de odontologia com a dimensão ética de seus estudantes, o qual foi classificado como pontual. Isso significa dizer que existem algumas ações que ocorrem em favor do desenvolvimento moral dos futuros profissionais, mas que são isoladas e limitadas, algumas intencionais, outras não conscientes, apenas baseadas no bom senso dos docentes, mas quase sempre derivadas da compreensão e do comportamento de apenas alguns deles, e não de uma ação coletiva planejada, como seria desejável.

As mudanças estão relacionadas ao novo modelo de docência universitária necessário, mais centrado em quem aprende do que em quem ensina, mais nos resultados da aprendizagem do que nas formas de ensinar e mais no domínio de competências de procedimentos e atitudes do que em informações e conceitos. No entanto, a necessidade de mudança da cultura docente ainda não é compartilhada por toda a comunidade universitária, representando um dos grandes desafios à formação ética dos futuros profissionais.

Quando analisamos os artigos específicos da área da saúde, notamos que tem sido estudado algumas profissões específicas, seu mercado de trabalho, as instituições de ensino, o perfil do egresso e do docente, e encontramos algo unânime, esse campo de pesquisa tem encontrado resultados prescindíveis e carentes de cuidado. Especificamente na área da enfermagem, vemos que os autores do **artigo 8** destacam que a formação do enfermeiro vem sofrendo transformações sob influência de vários fatores, dentre eles: as novas formas de organização dos serviços; as mudanças ocorridas no sistema de saúde; as descobertas

científicas; o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais complexas; e o envelhecimento da população.

Nesse contexto, o autor enfatiza que a formação é entendida como um processo que visa aquisição de conhecimentos, competências, atitudes e habilidades exigidas para o exercício da profissão. De forma geral, a formação deve incluir proximidade com as questões reais da prática profissional e instrumentalizar para o desenvolvimento de intervenções e pesquisas que possam mudar a realidade.

O distanciamento entre o que é ensinado em cursos de graduação em enfermagem e aquilo que o profissional vivencia em sua prática pode ser confirmado pelas literaturas. Assinala-se que os contextos em que esse distanciamento é percebido referem-se tanto ao planejamento e execução da assistência de enfermagem quanto à gerência da equipe de enfermagem, bem como ao trabalho multiprofissional.

Os autores destacam que a formação universitária deve permitir uma visão crítica da profissão, mostrando a importância do papel social e político do enfermeiro na assistência, no gerenciamento, no ensino e na pesquisa a fim de valorizar o profissional e alcançar melhores condições de trabalho e de formação.

Um ano mais tarde, os autores do **artigo 10** retomam a preocupação com o enfrentamento do hiato existente entre ensino e serviço. É premente o envolvimento de todas as partes: gestores públicos nas áreas de educação e saúde, servidores técnico-administrativos, docentes, estudantes, entidades de classe (sindicatos e outras) e usuários com a finalidade de adequação do currículo às necessidades dos serviços, dos profissionais e da sociedade.

Na área da Nutrição, os autores do **artigo 12** ressaltam que os docentes são um dos elementos centrais na formação do nutricionista, constituindo o alicerce fundamental sobre o qual devem ser instituídas as bases das mudanças necessárias a sua formação. Por isso, a discussão do ensino de Nutrição e a formação do nutricionista devem incluir questões como a formação docente e as práticas educativas empreendidas.

Os autores destacam ainda que as universidades devem estar preparadas para manter seus cursos e garantir condições adequadas para o ensino na graduação. Contudo, o cenário da formação profissional em universidades brasileiras, apesar dos esforços dos trabalhadores da educação, aponta para um estado crônico de dificuldades em gerenciar os processos de trabalho, seja do ponto de vista dos ambientes, da remuneração ou do reconhecimento social desse trabalho.

Nesse contexto, avaliações positivas e negativas sobre as condições do ambiente laboral podem ser feitas pelo trabalhador a partir do seu envolvimento com o trabalho, sua satisfação e comprometimento. Os autores do **artigo 12** referem que poucos estudos têm investigado a prática pedagógica, seja no Ensino Básico, na graduação ou pós-graduação. Entre as limitações na prática docente apontadas em alguns trabalhos, encontram-se: "salário, dicotomia teoria/prática e desvalorização da profissão, falta de estrutura física de laboratórios para as práticas, falta de equipamentos, excesso de carga horária e sobrecarga de atividades".

Segundo os autores, o mundo do trabalho mudou, exigindo do profissional melhor qualificação para que seja capaz de criar e produzir mais em menos tempo, bem como possibilitar melhor aplicação de recursos. Para estar apto a atender à demanda desse mercado competitivo, ao longo de sua formação profissional, o estudante precisa desenvolver habilidades que o tornem capaz de realizar suas atividades dentro dos mais altos padrões de qualidade. Assim, maiores investimentos em materiais, equipamentos e estrutura física são necessários para assegurar boa formação profissional e atender ao mercado de trabalho.

O artigo 11 destaca que a Educação Física (EF) e a saúde podem estar interligadas, e que o profissional da EF também se preocupa com a formação, haja vista os estudos que apontam inconsistências na formação profissional em EF considerando a atuação nos serviços de saúde. Cabe ressaltar que, neste artigo, o termo "serviços de saúde" significará, apesar da existência de outras correspondências, toda e qualquer área de atuação que se relacione com a saúde das pessoas. Ou seja, para além do Sistema Único de Saúde (SUS), que, no caso da EF, também pode abranger, como exemplo: academias, clínicas especializadas, centros de reabilitação, *spas*, entre outros.

Os autores do **artigo 13** destacam que a falta de capacitação para o exercício da atividade docente no campo da formação profissional em saúde constitui significativo entrave no avanço das necessárias mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Pela falta de formação, os docentes acabam repetindo velhos modelos, o que não condiz com a atual necessidade social, em franco processo de globalização e de consolidação da democracia.

A necessidade e novos perfis de formação e qualificação profissional decorrentes das transformações no mundo produtivo, ou seja, no mundo do trabalho, exigem capacidade de solucionar problemas, liderar, tomar decisões e adaptar-se a novas situações. Revela-se que a educação se propõe a preparar para o exercício da cidadania social e para a competitividade.

Por fim, os autores do **artigo 14** destacam que as escolas formadoras têm dificuldades em desenvolver a aprendizagem vinculada a ações reais da prática. O ensino é preconizado

por ações no ideal, marcado pelo descompasso entre o proposto e o que será vivenciado na prática assistencial. Há incompatibilidade entre formação e prática profissional pautada em investimentos pedagógicos desvinculados da realidade do desenvolvimento do aluno.

O real papel da instituição formadora é ensinar as competências mínimas para o exercício da profissão. O ensino da ciência aplicada e a formação do enfermeiro devem ser articulados objetivando a formação para reflexão-ação, de modo que o profissional seja preparado para os desafios que a prática exige.

Dessa maneira, a inserção no mercado de trabalho e o cumprimento dos papéis que este exige aconteceriam de maneira mais natural. Nesse sentido, pode-se dizer que há a formação ideal na graduação, porém esta não é, em sua totalidade de aplicação, prática. Quando o profissional se insere no mercado, deverá ter uma nova formação ou uma nova construção e estruturação de conhecimentos, a partir de conceitos criados por sua experiência isolada, a formação proposta pela instituição de ensino e as experiências vividas durante o curso, além da cultura e da filosofia da nova instituição que esse profissional se insere. Parte importante desse processo e ponto de discussão são os estágios descritos como repetitivos e com campo limitado.

É preciso considerar que não se pode buscar transformação sem mudanças efetivas nas práticas de ensino, as quais envolvem: preparação adequada dos docentes; dos campos de estágio e integração entre currículo, prática pedagógica e realidade, atendendo às necessidades comuns, mediante elaboração de modelo de formação profissional, condizente com as demandas sociais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com este trabalho conhecer por meio da revisão de literatura as perspectivas e práticas pedagógicas sobre promoção da saúde no ensino superior com vistas a promover a atualização dos docentes e profissionais da saúde a partir da analise e discussão dos artigos.

As instituições de ensino superior suportam o conhecimento, influenciando o processo de formação do profissional. Os conceitos abordados e metodologias adotadas no contexto do ensino superior oportunizam futuras ações profissionais. A profissionalização é um dos importantes aspectos para o crescimento e desenvolvimento as ações de saúde.

Apesar da importância do ensino superior para a formação profissional e o desenvolvimento da sociedade, os cursos de graduação não têm promovido uma visão ampla sobre a promoção da saúde aos seus acadêmicos. A melhora do funcionamento do sistema de saúde e do bom atendimento dos profissionais ao usuário exige novas e crescentes habilidades e competências, que devem ser construídas ao longo de uma boa formação e, em especial, por profissionais que tenham estratégias pedagógicas que facilitem o entendimento dos assuntos e que exerçam na prática os conceitos básicos da profissão, construídos e integrados à formação do sujeito. Promover saúde é promover a emancipação e a autonomia dos sujeitos coletivos e individuais.

Os resultados deste estudo permitiram a confirmação da necessidade do desenvolvimento de programas voltados à formação pedagógica ao professor, bem como a promoção de ações que façam despertar o compromisso com as ações educacionais. Sendo assim, profissionais capazes de motivar, estimular e acreditar no ser humano e na formação acadêmica para a pesquisa e a reflexão, dando subsídio para a formação de cidadãos conscientes e capazes de aprimorar, adquirir e reconstruir o seu conhecimento.

A maioria dos docentes do Ensino Superior não tem formação para serem professores e exercerem com qualidade a docência. E, mesmo para docentes com mestrado e doutorado, falta um conjunto de conhecimentos e práticas para trabalharem como facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a formação dos quadros docentes é a causa estrutural mais importante dentre aquelas que produzem carências quantitativas e qualitativas do sistema educacional. Portanto, é necessária a institucionalização da educação permanente, de modo a contribuir para que docentes melhorem suas práticas de docência.

O exercício da docência universitária prima que o professor não recorra apenas a saberes experienciais ou disciplinares, mas que considere os fundamentos pedagógicos específicos que envolvem o exercício docente. É necessário que as instituições, além de investirem na titulação de seus professores em programas *stricto sensu*, promovam ações de formação continuada a fim de unir esses dois campos de formação, já que não existe, formal e oficialmente no país, uma formação inicial específica para a docência no Ensino Superior, como acontece com a Educação Básica.

Fica evidente que a Universidade em sua completude, incluindo os professores, precisa preparar-se e adaptar-se a essa nova realidade. Isso requer um novo perfil profissional docente no Ensino Superior, demandando, além do conhecimento científico da área em que atuam, uma nova concepção paradigmática na docência exige um repensar sobre a forma de organização do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a construção de novos saberes no desenvolvimento de sua profissionalidade.

Nesse sentido, o professor necessita conhecer em profundidade a matéria, o conteúdo que ensina e sua relação ao contexto amplo do curso e da instituição na qual está inserido. Também necessita de competências pedagógicas para poder refletir sobre sua experiência cotidiana com os alunos, ou seja, um saber pedagógico consistente.

Assim, uma das contribuições deste estudo consistiu em destacar que é um desafio a contínua pesquisa sobre o ensino superior na área da saúde, porém se faz necessário para que as práticas pedagógicas fomentem a formação de profissionais comprometidos técnicamente e de forma humanizada. A busca por uma identidade docente baseada nas experiências e no saber específico no sentido de construir saberes pedagógicos sólidos viabilizam o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício do magistério.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo identificaram-se questões que permitiriam o desenvolvimento de outros estudos para ampliar o entendimento das perspectivas e práticas pedagógicas sobre promoção da saúde no ensino superior e assim promover a atualização dos docentes e profissionais da saúde a partir de novos resultados obtidos.

## 6. REFERÊNCIAS

ATALLAH, N.A.; CASTRO A.A. Revisão Sistemática e Metanálises, em: Evidências para melhores decisões clínicas. São Paulo. Lemos Editorial.1998.

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. (Org.). Docência na universidade. Campinas: Papirus, 2001

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-77, 2000.

BUSS, Paulo Marchiori; CARVALHO, Antonio Ivo de. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). Ciênc. saúde coletiva vol.14 no.6 Rio de Janeiro Dec. 2009.

CARTA DE OTTAWA. 1ª conferência internacional sobre promoção da saúde. Canadá, 1986.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. Estud. av. vol.27 no.78 São Paulo. 2013.

CASTELLI, M. D. B. . A Formação Docente no Contexto do Ensino Superior. In: Ix Anped Sul- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012, Caxias Do Sul- Rs. Iix Anped Sul 2012. Caxias do Sul: UCS- Universidade de Caxias do Sul, 2012.

CHIESA, Anna Maria et al. A formação de profisionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. Revista Cogitare Enferm. 2007 Abr/Jun.

COSTA, Everton de Brito Oliveira; RAUBER, Pedro.História Da Educação: Surgimento e Tendências Atuais Da Universidade No Brasil Revista Jurídica UNIGRAN. Dourados, MS | v. 11 | n. 21 | Jan./Jun.2009.

COSTA, Jeiffieny da Silva. Docência no ensino superior: professor aulista ou professor pesquisador? In: Caderno Discente do Instituto Superior de Educação — Ano 2,n.2 — Aparecida de Goiânia.2008.p.41-62.

DIAS, Henrique Sant'Anna; LIMA, Luciana Dias. TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. Ciência & Saúde Coletiva, 18(6):1613-1624, 2013.

FEIO, Ana; OLIVEIRA; Clara. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. In Saúde Sociedade. São Paulo, v.24, n.2, p.703-715, 2015 7. DOI 10.1590/S0104-12902015000200024.

FERNANDES, Domingos. Para uma avaliação de professores com sentido social e cultural. Revista ELO. Centro de Formação Francisco de Holanda. ISBN: 972-96465. Guimarães, Portugal: Gráfica Covense. Nº16, Maio, 2009.

FERREIRA, Viviane Ferraz et al. Educação em saúde e cidadania:revisão integrativa. Trab. educ. saúde [online]. 2014, vol.12, n.2, pp.363-378. ISSN 1981-7746. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462014000200009.

FERREIRA, Viviane Ferraz; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da; LOPES, Márcia Maria Bragança; SANTOS, Milena Silva dos; MIRANDA, Shirley Aviz de. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. Trab. educ. saúde vol.12 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2014.

FILHO, Amâncio. Dilemas e desafios de formação profissional em saúde .Revista Interface-Comunicação, Saúde, Educação. v8, n15, p.375-80, mar/ago 2004.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

- GALLO, P. R., & Espírito Santo, S. K. A. M. (2009). A percepção de gestores de saúde sobre a rádio comunitária como instância mediadora para o exercício do controle social do SUS. Saúde em Debate, 33(82), 240-251.
- GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora.Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2004 maio-junho; 12(3):549-56.
- GALVÃO, TF, PEREIRA MG. Redação, publicação e avaliação da qualidade da revisão sistemática. Epidemiol. Serv. Saúde vol.24 no.2 Brasília April/June 2015
- HADDAD, Ana Estela; MORITA, Maria Celeste; PIERANTONI, Célia Regina; BRENELLI, Sigisfredo Luis; PASSARELLA, Teresa; CAMPOS, Francisco Eduardo. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Rev Saúde Pública 2010 Jun; 44(3): 383-93.
- INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Inep/Seec). Censo do Ensino Superior, 2011. Brasília. Inep, 2012.
- FINKLER, M. Formação ética em Odontologia: realidades e desafios. 2009. 259f. Tese (Doutorado em Odontologia) Curso de Pós-graduação em Odontologia, área de concentração de Odontologia em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 211-229, jan./mar. 2016
- LEITE, Carlinda; RAMOS, Kátia. Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação, 2012, 25(1), pp. 7-27
- LINDE, K., WILLICH, S. N. (2003). How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. Journal of the Royal Society of Medicine
- MARINHO, Julio Cesar Bresolin SILVA, João Alberto da FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.22 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2015 Epub Dec 19, 2014
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008
- MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 5ª. ed., 2005.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Conversando com Maturana de educación. Málaga: Ediciones Aljibe, 2003.
- MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.14, n.34, p.683-92, jul./set. 2010
- MOTA, Maria Sebastiana Gomes & PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. Processo De Construção Do Conhecimento E Desenvolvimento Mental Do Individuo. 2012 Acesso: http://portal.mec.gov.br
- NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PELICIONI, Maria C. F.; PELICIONI, Andréa F. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 320-328, jul./set. 2007 PEREIRA, Leticia Rodrigues; ANJOS, Daniela Dias dos. O professor do Ensino Superior:

Perfil, desafios e trajetórias de formação. Seminário Internacional de Educação Superior. 2014. Disponível:

ttps://www.uniso.br/publicacoes/anais\_eletronicos/2014/1\_es\_formacao\_de\_professores/31.p df»Acesso: 14.05.2015

PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REIS, Dener C. Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, Maria F.; REIS, Dener C.; MARQUES, Rita C. (Org.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 19-24

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SILVA-ARIOLI, I. G.; SCHNEIDER, D.R.; BARBOSA, T.M.; DA ROS, M. A.. Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica. Psicol. cienc. prof. [online]. 2013, vol.33, n.3, pp.672-687. ISSN 1414-9893. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000300012

REGO, T. C. (2003). Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de (Org.). Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória Rio de Janeiro: Educam, 2011. 598p. ISBN: 978-85-7261-056-8

VEIGA, I. P. A. Profissão Docente— novos sentidos, novas perspectivas Profissão Docente— novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo: Editora Papirus, 2008.

ZABALZA, M.A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A: REFERÊNCIAS COMPLETAS DOS ARTIGOS ANALISADOS

## Descritor: Educação em Saúde

ALMEIDA, Alva Helena de. SOARES, Cássia Baldini. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem.Rev. bras. enferm., Fev 2010, vol.63, no.1, p.111-116. ISSN 0034-7167

ALMEIDA, Alva Helena de. SOARES, Cássia Baldini. BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Health education: analysis of its teaching in undergraduate nursing courses. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.19 no.3 Ribeirão Preto May/June 2011

CARDOSO, Cléia Graziele Lima do Valle SILVA, Adelma Santana da VARGAS, Giseli Jorge PASSOS, Xisto Sena . O Papel dos Docentes na Formação de Novos Professores de Nutrição REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 38 (3): 367-371; 2014

CARVALHO, Amâncio António de Sousa. CARVALHO Graça Simões de. RODRIGUES, Vítor Manuel Costa Pereira. Valores na educação em saúde e a formação profissional.Trab. educ. saúde vol.10 no.3 Rio de Janeiro Nov.2012

COLOMÉ, Juliana Silveira. OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Jan-Mar; 21(1): 177-84

CORRÊA, Adriana Katia SANTOS, Ronildo Alves dos SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e CLAPIS, Maria José Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência Educ. rev. vol.27 n.3 Belo Horizonte Dec. 2011

DIAS, João Vinícius dos Santos.FERREIRA, Jaqueline.Contribuições da antropologia para o campo da educação em saúde no Brasil, Trab. educ. saúde vol.13 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2015 Epub Mar 20, 2015

FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saúde Soc., São Paulo, v. 24, n. 2, p.703-715, 2015.

FERREIRA, Viviane Ferraz; ROCHA,Genylton Odilon Rêgo da; LOPES, Márcia Maria Bragança;SANTOS, Milena Silva dos; MIRANDA, Shirley Aviz de . Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa.Trab. educ. saúde vol.12 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2014

GONZÁLEZ, Alberto Durán ALMEIDA, Márcio José de. Ativação de Mudanças na Formação Superior em Saúde: Dificuldades e Estratégias.REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 238 34 (2): 238–246; 2010

LONGHI, Ana Lía De; BERMUDEZ, Gonzalo Miguel Angel; ABENSUR, Patricia Lima Dubeux; MORENO, Lidia Ruiz. Una estrategia didáctica para la formación de educadores de salud en Brasil: la indagación dialógica problematizadora. Comunicação Saúde Educação 2014; 18(51):759-69

LUZ, Maria Mercês de Araújo. ROMERO, Amanda Batista da Rocha BRITO, Ana Karolinne da Silva BATISTA, Lívia Patrícia Rodrigues NOGUEIRA, Lídya Tolstenko SANTOS, Marize Melo dos MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho A formação do profissional nutricionista na percepção do docente. COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO 2015; 19(54):589-601

MARINHO, Julio Cesar Bresolin SILVA, João Alberto da FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.22 no.2 Rio de Janeiro Apr./Jun 2015, Epub Dec 19,

MARINHO, Julio Cesar Bresolin and SILVA, J.A.Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)[online]. 2015, vol.17, n.2, pp.351-371. ISSN 1415-2150. http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172015170204.

MELLO, Carolina de Castro Barbosa, ALVES, Renato Oliveira. LEMOS, Stela Maris Aguiar. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura.Rev. CEFAC. 2014 Nov-Dez.

MIALHE FL, SILVA CMC. A educação em saúde e suas representações entre alunos de um curso de odontologia. Ciência & Saúde Coletiva, 16 (Supl. 1):1555-1561, 2011.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas

reflexões. Texto contexto - enferm. [online]. 2013, vol.22, n.1, pp.224-230. ISSN 0104-0707. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027» Acesso em:15.10.2016

SILVA, Cristiane Maria da Costa; MENEGHIM, Marcelo de Castro; PEREIRA, Antonio Carlos and MIALHE, Fábio Luiz. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.5, pp.2539-2550. ISSN 1413-8123. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413.81232010000500028% Acesso em: 20.08.2016

 $Disponível\ em:\ http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500028 \\ \text{``Acesso'}\ em: 20.08.2016$ 

SILVA-ARIOLI, I. G.; SCHNEIDER, D.R.; BARBOSA, T.M.; DA ROS, M. A. Promoção e Educação em saúde:uma análise epistemológica. Psicol. cienc. prof. [online]. 2013, vol.33, n.3, pp.672-687. ISSN 1414-9893. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000300012. Acesso em:14.09.2016

### Descritor: Promoção da Saúde

AITH, Fernando Mussa Abujamra. Marcos legais da promoção da saúde no Brasil.Rev. med. (São Paulo); 92(2): 148-154, abr.-jun. 2013.

CAMPOS, Luciane; CARNIEL, Ricardo; AZAMBUJA, Gregory Hacke; BOTTAN, Elisabete Rabaldo. Concepções e práticas de promoção da saúde segundo acadêmicos de Odontologia em Santa Catarina — Brasil. Rev. bras. promoç. saúde (Impr.); 25(3) jul.-set. 2012. tab, graf

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de.A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis, Dez 2015, vol.25, no.4, p.1207-1227. ISSN 0103-7331

CORREIA, Alyne Mendes.Promoção Da Saúde: Percepções De Estudantes Do Curso De Graduação Em Enfermagem. Rev Enferm UFSM 2014 Jan/Mar;4(1):19-28

GUEDES, Lígia Emerita; FERREIRA, Junior Mario. Relações disciplinares em um centro de ensino e pesquisa em práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Saude soc., Jun 2010, vol.19, no.2, p.260-272. ISSN 0104-1290

HAESER, Laura de Macedo; BÜCHELE, Fátima; BRZOZOWSKi, Fabíola Stolf. Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde.Physis, Jun 2012, vol.22, no.2, p.605-620. ISSN 0103-7331 LOPES, Maria do Socorro Vieira;SARAIVA,Klívia Regina de Oliveira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; XIMENES, Lorena Barbosa. Análise do conceito de promoção da saúde.Texto contexto enferm., Set 2010, vol.19, no.3, p.461-468. ISSN 0104-0707

LOPES, Rosane; TOCANTINS, Florence Romijn. Promoção da saúde e a educação crítica. Interface (Botucatu), Mar 2012, vol. 16, no. 40, p. 235-248. ISSN 1414-3283

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. Interface (Botucatu), Set 2010, vol.14, no.34, p.683-692. ISSN 1414-3283

MONT'ALVERNE, Daniela Gardano Bucharles. CATRIB, Ana Maria Fontenele; Promoção da saúde e as escolas: como avançar.Rev. bras. promoç. saúde (Impr.); 26(3)set. 2013.

NETO, João Leite Ferreira; KIND, Luciana; RESENDE, Maria Carolina Costa; COLEN, Natália Silva.Processos da construção da Política Nacional de Promoção da Saúde.Cad. Saúde Pública vol.29 no.10 Rio de Janeiro Oct. 2013

PINHEIRO, Denise Gonçalves Moura; SCABAR, Thaís Guerreiro; MAEDA, Sayuri Tanaka; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; PELICIONI, Maria Cecília Focesi; CHIESA, Anna Maria. Competencies em promoção da saúde: desafios da formação. Saude soc., Mar 2015, vol. 24, no. 1, p. 180-188. ISSN 0104-1290

RADDATZ, Aline;SCHOLZE, Alessandro da Silva;JÚNIOR, Carlos Francisco Duarte;SILVEIRA, Plínio Augusto Freitas. Análise do discurso da política nacional de promoção da saúde.RBPS, Fortaleza, 24(3): 191-198, jul./set., 2011

SALCI,Maria Aparecida; MACENO,Priscila; ROZZA,Soraia Geraldo; SILVA,Denise Maria Guerreiro Vieira da; BOEHS, Astrid Eggert; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. Texto contexto - enferm. vol.22 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2013

SANTOS, Lidiane Gonçalves dos;LEMOS, Stela Maris Aguiar.Construção do conceito de promoção da saúde: comparação entre estudantes ingressantes e concluintes de Fonoaudiologia Rev. soc. bras. fonoaudiol., Set 2011, vol.16, no.3, p.245-251. ISSN 1516-8034

SENA, Roseni Rosângela de;BELGA, Stephanie Marques Moura Franco;SILVA, Paloma Morais;RODRIGUES, Andreza Trevenzoli;SILVA, Kênia Lara. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas.Rev Saúde Pública 2014;48(1):76-85

SILVA, Patrícia Ferrás Araújo da; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria.Os sentidos e disputas na construção da Política Nacional de Promoção da Saúde. Physis, 2014, vol.24, no.2, p.441-465. ISSN 0103-7331

SILVA, Patrícia Ferrás Araújo da; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política. Saúde debate, Dez 2015, vol. 39, no. spe, p. 91-104. ISSN 0103-1104

SILVA, Kênia Lara; SENA,Roseni Rosângela de; GRILLO,Maria José Cabral;HORTA, Natália de Cássia. Formação do Enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. Duplicidade.Esc. Anna Nery, Jun 2010, vol.14, no.2, p.368-376. ISSN 1414-8145

SILVÉRIO, Maria Regina; PATRÍCIO, Zuleica Maria; BRODBECK, Ingrid May; GROSSEMAN, Suely. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. Rev. bras. educ. med., Mar 2010, vol. 34, no. 1, p. 65-73. ISSN 0100-5502

SILVESTRE, José Amilton Costa; DIAS, Maria Socorro de Araújo. TEIXEIRA, Edson Holanda. Concepções de promoção da saúde presentes nas Conferências Nacionais de Saúde Bucal Rev. bras. promoç. saúde (Impr.); 25(3)jul.-set. 2012

SPERANDIO, Ana Maria Girotti; PASSOS, Lívia Parente; OLIVEIRA, Luiza Manhezi de Freitas; BISINOTTO, Heloísa Sisconeto; SANTO, Ítalo Fernandes do Espírito; CELESTRINO, Carla Cristina Carvalho; SILVA, Fernanda Camelo; KUNII, Mayara Satsuki. Ensino e práticas de promoção da saúde durante o primeiro ano de medicina - Unicamp. Rev. bras. educ. med., Dez 2010, vol. 34, no. 4, p. 615-621. ISSN 0100-5502

VENDRUSCOLO, Carine; TRINDADE, Letícia de Lima; Edlamar Kátia Adamy; CORREIA, Alyne Mendes. Promoção Da Saúde: Percepções De Estudantes Do Curso De Graduação Em Enfermagem Rev Enferm UFSM 2014 Jan/Mar; 4(1):19-28

## **Descritor: Ensino Superior**

ALMEIDA, Alva Helena de; SOARES, Cássia Baldini . Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. Rev. bras. enferm., Fev 2010, vol.63, no.1, p.111 116. ISSN 0034 7167

ALVES, Mariana Gaio. As universidades, a inserção e a aprendizagem profissionais: que lugar para a pedagogia?. Educ. rev., Set 2015, No.57, P.49. 64. Issn 01044060

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; CRUZ JUNIOR, Antônio Fernandes da; FONTE, Sandra Soares Della. Função docente no ensino superior: discussão parcial para uma proposta de formação continuada de docentes universitários. Pensar prát. (Impr.); 15(2): 393 409, abr. jun. 2012.

CAMPONOGARA, Silviamar, DIAZ, Paola da Silva, ROSSATO, Gabriela Camponogara, PERES, Roger Rodrigues, Sabrina de Aguiar Soares, Graciele Erthal, Cibelle Mello Viero. Interface entre saúde e meio ambiente na formação profissional em saúde. Acta Paul Enferm. 2012;25(6):902-7 CASARTELL, Alam de Oliveira et al. Inteligência estratégica em instituições de ensino superior. Perspect. ciênc. inf., Ago 2010, vol.15, no.2, p.183 197. ISSN 14139936

CHAVES, Simone Edi; CECCIM, Ricardo Burg. Avaliação externa no Ensino Superior na área da saúde: inquietações e a dimensão das margens. Interface (Botucatu), Dez 2015, vol. 19, no. 55, p. 1233 1242. ISSN 1414 3283

FREIRE, Leila Inês Follmann; FERNANDEZ, Carmen . O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. Ciênc. educ. (Bauru), Mar 2015, vol.21, no.1, p.255 272. ISSN 1516 7313

GATTO JÚNIOR, José Renato; ALMEIDA, Edmar Jaime de ;BUENO, Sonia Maria Villela Docência No Ensino Superior: Uma Revisão Sobre As Tendências Pedagógicas Que Permeiam O Cotidiano Do Enfermeiro. Arq. Ciências saúde UNIPAR; 19(2) maio ago. 2015.

LAZZARIN, Helen Cristina; NAKAMA, Luiza; CORDONI JÚNIOR, Luiz. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino aprendizagem. Ciênc. saúde coletiva, Jun 2010, vol.15, suppl.1, p.1801 1810. ISSN 1413 8123

LUZ, Sueli Petry da, BALZAN, Newton César. Programa De Formação Continuada Para Docentes Da Educação Superior: Um Estudo Avaliativo A Partir Dos Resultados De Uma Tese. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, p. 11-41, mar. 2012

MATOS, Silvia Simão de; HOBOLD, Márcia de Souza. Constituição de sentidos subjetivos do processo ensino e aprendizagem no ensino superior. Psicol. Ec. educ; 19(2): 299 308, maio ago. 2015. MONT'ALVÃO, Arnaldo. Diferenciação institucional e desigualdades no ensino superior. Rev. bras. Ci. Soc., Jun 2015, vol.30, no.88, p.129 143. ISSN 0102 6909

MORAES Juliano Teixeira; LOPES, Eliane Marta Teixeira A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis. Trab. educ. saúde; 7(3)nov. 2009 fev. 2010.

NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo;SILVA, Luzia Wilma Santana da; PIRES, Eulina Patricia Oliveira Ramos. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. Rev Lat Am Enfermagem; 19(2): 252 260, Mar. Apr. 2011.

KOETZ, Lydia; REMPEL, Claudete; PÉRICO, Eduardo.Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul.Ciênc. saúde coletiva; 18(4): 1019 1028. Abr. 2013.

PEREIRA, Wilza Rocha; TAVARES, Cláudia Mara Melo. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. Rev. esc. enferm. USP, Dez 2010, vol. 44, no. 4, p. 1077 1084. ISSN 0080 6234

PINTO. Condições sócio ocupacionais do trabalho docente e a formação profissional.Serv. Soc. Soc., Dez 2014, no.120, p.662 676. ISSN 0101 6628

POCINHO, Margarida; GOUVEIA FRAGOEIRO, Joana. Satisfação dos docentes do ensino superior . Acta colomb. psicol; 15(1): 87 97, jun. 2012.

QUADROS, Ana Luiza de; MORTIMER, Eduardo Fleury. Fatores que tornam o professor de Ensino Superior bem sucedido:analisando um caso. Ciênc. educ. (Bauru), Mar 2014, vol.20, no.1, p.259 278. ISSN 1516 7313

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior. Educ. Real., Set 2013, vol.38, no.3, p.915. 929. ISSN 2175 6236

SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças.Educ. rev., Dez 2012, no.46, p.229-244. ISSN 0104 4060

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular Ciênc. educ. (Bauru), 2012, vol. 18, no. 3, p. 675 688. ISSN 1516 7313

VENTURA, Carla Aparecida Arena; MENDES, Isabel Amélia Costa; WILSON, Lynda Law; GODOY, Simone de; TAMÍ MAURY, Irene; ZÁRATE GRAJALES, Rosa; SALAS SEGURA, Susana. Competências em saúde global na visão de docentes de enfermagem de instituições de ensino superior brasileiras. Rev Lat Am Enfermagem; 22(2): 179 186, Mar Apr/2014. tab.

## Descritor: Docência

ALMEIDA, Maria Tereza Carvalho; BATISTA, Nildo Alves.Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico.Rev. bras. educ. med., Dez 2011, vol.35, no.4, p.468-476. ISSN 0100-5502

ARAUJO, Erica Chagas; Batista, Sylvia Helena; Gerab, Irani Ferreira. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. Rev. bras. educ. méd; 35(4): 486-492, out.-dez. 2011. ilus, graf.

CORRAL-MULATO, Sabrina; BUENO, Sonia Maria Villela; FRANCO, Dathiê de Mello. Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. Acta paul. enferm; 23(6): 769-774, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educ. Pesqui., Set 2013, vol.39, no.3, p.609-626. ISSN 1517-9702

CUNHA, Maria Isabel da; BRACCINI, Marja Leão; FELDKERCHER, Nadiane. Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante. Avaliação (Campinas), Mar 2015, vol. 20, no. 1, p. 73-86. ISSN 1414-4077

DAVOGLIO, Tárcia Rita; LETTNIN, Carla da Conceição; BALDISSERA, Cristina Generali.

Trabalho Docente: A Cristalização De Uma Metáfora Trab. educ. saúde, Dez 2015, vol.13, no.3, p.565-580. ISSN 1981-7746

GATTO JÚNIOR, José Renato; ALMEIDA, Edmar Jaime de; BUENO, Sonia Maria Villela Docência No Ensino Superior: Uma Revisão Sobre As Tendências Pedagógicas Que Permeiam O Cotidiano Do Enfermeiro. Arq. Ciências saúde UNIPAR; 19(2)maio-ago. 2015. Tab

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores Educ. rev., Mar 2012, vol. 28, no. 1, p. 211-236. ISSN 0102-4698

JOAQUIM, Nathália de Fátima; VILAS BOAS, Ana Alice; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Entre o discurso praticado e a realidade percebida no processo de formação docente. Avaliação (Campinas), Jul 2012, vol.17, no.2, p.503-528. ISSN 1414-4077

NEUENFELDT, Derli Juliano et al.Iniciação à pesquisa no Ensino Superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos. Ciênc. educ. (Bauru), 2011, vol.17, no.2, p.289-300. ISSN 1516-7313 OLIVEIRA, Cláudia Chueire; Vasconcellos, Maura Maria Morita. A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior.Interface comun. saúde educ; 15(39): 1011-1024, out.-dez. 2011.

OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach.Performances da docência: compreensão das dimensões filosóficas da formação.Rev. Bras. Educ., Dez 2010, vol.15, no.45, p.544-554. ISSN 1413-2478

SANTOS, Gideon Borges dos. Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. Pro-Posições, Dez 2015, vol. 26, no. 3, p. 145-166. ISSN 0103-7307

SANTOS, Gideon Borges dos Usos e limites da imagem da docência como profissão.Rev. Bras. Educ., Mar 2013, vol.18, no.52, p.11-24. ISSN 1413-2478

SOUZA, Ana Paula Gestoso de et al. A escrita de diários na formação docente. Educ. rev., Mar 2012, vol.28, no.1, p.181-210. ISSN 0102-4698

### Descritor: Formação Profissional

ARAUJO, Tarcisio Patricio de; LIMA, Roberto Alves de.Formação profissional no Brasil: revisão crítica, estágio atual e perspectivas.Estud. av. [online]. 2014, vol.28, n.81, pp.175-190.

COLENCI R; Berti HW.Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP; 46(1): 158-66, 2012 Feb

FERREIRA, Sionaldo; GUERRA, Ricardo; PACHECO, Pedro; GOMES, Ricardo; AZEVEDO, Paulo ; BOTERO, João ; OLIVEIRA, Rogério . Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Rev Bras Ativ Fis Saúde p. 646-651

FINKLER, Mirelle; CAETANO, João Carlos; RAMOS, Flávia Regina Souza. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. Ciênc. saúde coletiva vol. 18 n. 10 Rio de Janeiro Oct. 2013

FINKLER, Mirelle; VERDI, Marta Inez Machado; CAETANO, João Carlos; RAMOS, Flávia Regina Souza. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? Trab. educ. saúde (Online) vol. 8 no. 3 Rio de Janeiro nov. 2010

FRANCO, Maria Joselma do Nascimento; GONÇALVES, Leiliane da Silva Micena Coordenação pedagógica e formação de professores: caminhos de emancipação ou dependência profissionalPsicol. educ. no.37 São Paulo dez. 2013

GUERRA, Yolanda A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. Serv. Soc. Soc. 104 São Paulo Oct./Dec. 2010 LUZ, Maria Mercês de Araújo; ROMERO, Amanda Batista da Rocha; BRITO, Ana Karolinne da Silva; BATISTA, Lívia Patrícia Rodrigues; NOGUEIRA, Lídya Tolstenko

SANTOS, Marize Melo dos; MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho. A formação do profissional nutricionista na percepção do docente. Interface comun. saúde educ; 19(54): 589-601, jul.-sep. 2015.

MACÊDO, Orlando Júnior Viana; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; O sentido da formação profissional no contexto da aprendizagem. Estud. psicol. (Natal) [online]. 2012, vol.17, n.2, pp.223-232.

MARIN MJ; Tonhom SF; Michelone AP; Higa Ede F; Bernardo Mdo C; Tavares CM.Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na

saúde.Rev Esc Enferm USP; 47(1): 221-8, 2013 Feb.

POCHMANN, Marcio Trabalho e formação. Educ. Real. [online]. 2012, vol.37, n.2, pp.491-508.

SILVA, Isabella Dantas da;SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia Ciênc. saúde coletiva vol.16 supl.1 Rio de Janeiro 2011

TREVISAN, Danilo Donizetti; CARMONA, Elenice Valentim; TESTI, Carolina Valeriano; SILVA, Eliete Maria.Formação acadêmica e a prática profissional de enfermagem: interfaces para reflexãov.38, n.1, p.155-162 jan./mar. 2014

TREVISAN, Danilo Donizetti; CARMONA, Elenice Valentim; TESTI, Carolina Valeriano; SILVA, Eliete Maria; MINZON, Débora Tresoldi; RAMOS, Natalia Amorim. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional.Ciênc. cuid. saúde vol.12 no.2 Maringá abr./jun. 2013

## APÊNDICE B: RESUMO DOS ARTIGOS SELECIONADOS POR DESCRITOR

Descritor: Educação em Saúde

Base de dados: SCIELO

Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde  O artigo busca compreender as concepções e as implicações aprendizagem no campo da Educação em Saúde no contexto dos a iniciais. Para tal, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitat Os dados foram interpretados pela Análise de Conteúdo, que permitiu a emergência de três categorias. Percebemos que, para a aprendizagem significativa no campo da Educação em Saúde necessário que os professores partam do que é conhecido pelos alu possibilitem a tomada de consciência das ações em prol da saúde, que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde:  uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no área. Para isso, busca-se delimitar as formas de perceber o campo
aprendizagem no campo da educação em saúde  aprendizagem no campo da Educação em Saúde no contexto dos a iniciais. Para tal, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitat Os dados foram interpretados pela Análise de Conteúdo, que permitiu a emergência de três categorias. Percebemos que, para aprendizagem significativa no campo da Educação em Saúde necessário que os professores partam do que é conhecido pelos alu possibilitem a tomada de consciência das ações em prol da saúde, y que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada y criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
Os dados foram interpretados pela Análise de Conteúdo, que permitiu a emergência de três categorias. Percebemos que, para a aprendizagem significativa no campo da Educação em Saúde necessário que os professores partam do que é conhecido pelos alu possibilitem a tomada de consciência das ações em prol da saúde, para que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
permitiu a emergência de três categorias. Percebemos que, para a aprendizagem significativa no campo da Educação em Saúde necessário que os professores partam do que é conhecido pelos alu possibilitem a tomada de consciência das ações em prol da saúde, que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
aprendizagem significativa no campo da Educação em Saúde necessário que os professores partam do que é conhecido pelos alu possibilitem a tomada de consciência das ações em prol da saúde, que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde:  uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir se os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
necessário que os professores partam do que é conhecido pelos alu possibilitem a tomada de consciência das ações em prol da saúde, que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde:  uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
possibilitem a tomada de consciência das ações em prol da saúde, que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde:  uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
que o sujeito possa agir de forma autônoma. Se for desconsiderad conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
conhecimento prévio, e primar-se por uma aprendizagem sustentada criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
criação de hábitos, o professor estará favorecendo a manifestação de comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
comportamento heterônomo.  Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica  Este artigo tem como objetivo contextualizar epistemologicamente conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
uma análise epistemológica conceitos de promoção e de educação em saúde, buscando refletir so os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
os estilos de pensamento que permeiam as concepções e as práticas no
saúde, como construção coletiva de saberes e de práticas determin
historicamente dentro do contexto brasileiro, explicitando
macrotendências em saúde. Evidencia-se a articulação e o encadeame
de concepções, ideologias e a proposição de ações nos vários níveis
fazer saúde. Discute-se como as práticas hegemônicas influenciam
dificuldades de efetivação dos princípios do Sistema Único de Sa
(SUS) no Brasil. Não se trata apenas de superar obstáculos da orden conhecimento, mas de construir concepções e práticas que estabele
uma nova relação com esses conhecimentos e que sejam mais coere
com as premissas do SUS.
Contribuições da antropologia para O objetivo deste artigo é resgatar aspectos relativos à constituição
o campo da educação em saúde no educação em saúde como campo científico. Mostra as princi
Brasil transformações ocorridas desde as concepções autoritárias
etnocêntricas em relação a seus gruposalvo até as atuais propostas
educação popular de valorização do saber popular, inspiradas
pensamento de Paulo Freire. Defende que a postura do antropólogo
campo, ao buscar valorizar o saber do Outro como tão legítimo quan
acadêmico, pode auxiliar os profissionais de saúde na prática de
educação em saúde dialógica, para os grupos aos quais se destina.
Este artigo apresenta os resultados de uma revisão integrativa revisão integrativa sobre educação em saúde e cidadania, que buscou conhec
revisão integrativa literatura sobre educação em saúde e cidadania, que buscou conhec analisar as diferentes contribuições científicas disponíveis. A educa
em saúde reflete uma estratégia que almeja um cidadão coautor
processo de construção do cuidado à sua saúde. Utilizou se para a co
de dados a base Lilacs (Literatura LatinoAmericana do Caribe
Ciências da Saúde) no período de 2000 a 2011, totalizando
produções. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão
amostra final incluiu dez publicações. A pesquisa trouxe a prevalênci
estudos da natureza artigo, apresentando mais de três autores, o
predominância de docentes e produção do tipo revisão teórica.
categorias que emergiram do estudo foram: educação em saúd
historicidade e bases conceituais; e educação popular como geradora
cidadania. As evidências mostraram o processo histórico das política saúde e o surgimento dos movimentos sociais voltados para
necessidades da população. Destacaram também que a educa
permanente em saúde proporciona a construção de novos sabe

# Valores na educação em saúde e a formação profissional

mediante a junção de conhecimentos científicos e de saberes populares. Manifestaramse na literatura contribuições relevantes sobre a educação em saúde, por ser uma prática emancipadora do sujeito, atuando como espaço gerador de cidadania.

O presente estudo traçou, como objetivo geral, analisar o efeito da formação na aquisição de valores em educação em saúde dos estudantes do Curso de Enfermagem de Vila Real, Região Norte, Trásos-Montes e Alto Douro, município de Vila Real, Lordelo, em Portugal, comparando com outros cursos. Trata-se de um estudo descritivo, comparativo e transversal. Participaram na pesquisa 709 estudantes de sete cursos superiores, tendo-se procurado incluir atores que intervêm no processo de educação em saúde, aos quais foi aplicado um questionário de autopreenchimento, no período de outubro a dezembro de 2004. A maioria dos participantes (86,5%) considera que a educação em saúde tem valores a promover, sendo a 'responsabilidade' o valor mais indicado, por 19,2% dos estudantes. O estudo demonstrou que é nos cursos de enfermagem que ocorre a maior evolução nos valores, existindo diferenças altamente significativas (p<0,001), sendo a média do 4º ano superior à do 1º. Esses resultados evidenciam a necessidade de, em tais cursos, se trabalhar os valores subjacentes ao processo, tão necessários no desempenho dessas profissões.

# Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem

Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Teve como objetivo analisar as concepções de estudantes de enfermagem acerca da educação em saúde e quais são os seus sujeitos e agentes. Os campos de desenvolvimento do estudo foram os Cursos de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa os estudantes do último semestre dos respectivos cursos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados sugerem que o trabalho educativo em saúde é permeado por concepções que mesclam pressupostos tradicionais e pressupostos ampliados de educação em saúde, embora os primeiros sejam prevalentes. Percebe-se o predomínio de concepções com foco no saber biomédico, traduzido por experiências curriculares pautadas em ações preventivistas, com ênfase em saberes técnico-científicos e em mudanças individuais de comportamento.

## Confluência e divergências conceituais em educação em saúde

A educação em saúde conheceu, no último século, profundas mudanças, tanto no plano conceitual como no das práticas dele decorrentes, fruto das transformações por que passou a humanidade em termos políticos, económicos e sociais. O conceito de educação desviou-se da perspectiva instruidora e escolarizadora de crianças e jovens, centrada na transmissão-assimilação de conhecimentos, para uma perspectiva mais abrangente e integradora, centrada na criação de condições que permitem indivíduos desenvolverem-se holisticamente na aos multidimensionalidade, em permanente interação com os outros. Por sua vez, o conceito de saúde perdeu o seu pendor negativo de ausência de doença, passando a ser entendido positivamente como um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, em constante mutação ao longo da vida. Nesse sentido, a educação em saúde deixou também de ser vista como a transmissão de informação de caráter higienista-sanitário, orientada para a prevenção ou o tratamento da doença, efetuada em contextos formais, para passar a ser entendida como a capacitação dos indivíduos para controlarem os seus próprios determinantes de saúde, através da criação ou do desenvolvimento de competências de ação. A educação e a saúde passam, pois, a apresentarse como duas faces de um mesmo processo.

Neste trabalho pretendemos, pois, analisar a evolução conceptual em torno da saúde e da educação no século XX, tentando perceber até que ponto essas mudanças conceptuais se têm refletido ao nível das práticas.

# Health education: analysis of its teaching in undergraduate nursing courses

From the perspective of Collective Health, this study aimed to analyze how the teaching of health education in undergraduate Nursing courses is processed contemporarily. The Educational Institutions were selected so as to represent the public and private sectors. The subjects, teachers responsible for developing the theme, were identified from the indications of the Coordinators of the Courses. An exploratory, descriptive, analytical, study with a qualitative approach was developed, which utilized documental analysis and a semi-structured interview based on a script, the analysis of which followed the steps of content analysis and identification of thematic nuclei. The results showed that the teaching developed remains largely linked with the biomedical preventive model and that the concepts of critical education and 'popular' educational practices are scarce, due to the deficient political education of the teachers, and more broadly, as a consequence of coping with an academic context of the implementation of the neoliberal ideas.

### Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura

A Educação em Saúde no Ensino Superior tem sido objeto de muitos debates acerca da formação profissional em saúde. Portanto, há a discussão eminente acerca da utilização de novas metodologias de ensino a fim de formar profissionais em saúde, com habilidades e competências além do domínio técnico-científico, que sejam capazes de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações em saúde para a população e, ao mesmo tempo, solucionar problemas. Para isso, metodologias ativas de aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, são utilizadas com o propósito de que estudantes da área da saúde adquiram o conhecimento de forma significativa e não meramente mecânica, como o ensino tradicional há muitos anos perpetra. Esse estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional acerca dos temas Educação em Saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Significativa dos últimos cinco anos. A maior parte dos estudos evidencia efeitos positivos com a aplicação de novas estratégias de ensino e ainda, corrobora a necessidade de mudanças na educação em saúde no ensino superior. Além disso, a maioria das publicações se encontram no período de 2007 a 2009 e tem como eixo temático a Aprendizagem Baseada em Problemas.

# Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem

O estudo analisou a produção bibliográfica sobre a temática educação em saúde e as repercussões sobre o ensino na graduação em enfermagem. Utilizou-se descritores selecionados nas bases LILACS, PERIENF e BDENF. Classificou-se as referências em quatro categorias: ensino, assistência, produção científica e acadêmica stricto sensu. Os resultados revelaram: a importância da temática educativa na prática social da enfermagem, para o que se evidencia não só a preocupação com a formação do educando, mas inclusive a do docente; apesar do esforço na graduação para o preparo do enfermeiro para as ações educativas, este é avaliado como inadequado; as práticas educativas, tanto em estudos classificados na categoria ensino quanto na assistencial, se mostraram referenciados na abordagem biomédica, com enfoque nos aspectos preventivos.

## O Papel dos Docentes na Formação de Novos Professores de Nutrição

Objetivo: Investigar a formação de novos docentes de Nutrição por meio do aprendizado com antigos mestres e traçar um panorama desses conhecimentos, despertando para a importância de uma forma- ção específica em docência. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 11 docentes de Nutrição de uma instituição federal de ensino superior de Goiânia. O questionário e a entrevista semiestruturada foram utilizados como instrumentos de coleta de dados. Os dados obtidos no questionário foram analisados pela estatística descritiva simples, e os das entrevistas, pela análise de conteúdo. Resultados: As características apontadas como importantes para a formação dos docentes foram dedicação e compromisso com a docência, atualização profissional aliada ao ensino e à pesquisa, organização e disciplina, gosto pela docência, ética, bom relacionamento

com os alunos, associação entre teoria e prática docente, rigor científico e interdisciplinaridade no momento do ensino. Conclusão: O estudo constata a importância da aprendizagem com os antigos mestres, sem descartar a necessidade de uma formação específica em docência. Ativação de Mudanças na O Curso de Especialização em Ativação de Processo de Mudança na Formação Superior em Saúde: Formação Superior de Profissionais de Saúde, lançado em 2005, Dificuldades e Estratégias disparou inúmeros processos de mudança. Entretanto, poucas experiências ativadas serão divulgadas à comunidade científica. Este artigo analisa dificuldades e estratégias vivenciadas por egressos paranaenses do curso de ativação durante a implantação de processos de mudança em seus cenários locorregionais. Optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa com análise temática preconizada por Bardin. Trabalhou-se com dados secundários, os trabalhos de conclusão de curso (TCCs), e com dados primários, entrevistas semiestruturadas realizadas com os autores de TCCs, que se caracterizaram como planos de ação. Dos 57 egressos do Paraná, 25 enviaram seus TCCs e 21 foram entrevistados. A análise do corpus evidenciou dificuldades estruturais, metodológicas, administrativas, financeiras e, principalmente, humanas. Estratégias informativas, motivacionais e de convencimento se mostraram eficientes para superar diversas barreiras. Com o desvelamento dessas dificuldades e estratégias, elas poderão ser consideradas durante a organização de futuros planos de mudança, aumentando as chances de sucesso da proposta. The purpose of this study was to reflect theoretically on the theme of Health education and its health education and how it interfaces with health promotion. It consists theoretical perspectives: a few reflections of a theoretical-reflexive study aimed at comparing these practices to the concepts elaborated in the Letter of Ottawa, the pedagogy of liberation of Paulo Freire, empowerment and culture, here comprehended as key elements guiding the activity of the nurse in health education in actions performed by health services. In order to take this reflexive path, the authors analyzed the interrelationships of these theoretical interfaces and their approaches to health promotion practices. From this presented theoretical framework, it is possible to reflect on the possibilities of extending care, based on the premise that all moments comprising interaction with patients of health services must be considered an opportunity to develop health education actions, considering the knowledge of nurses characterized as social actors who are responsible for the events that take place in the health scenario.. A educação em saúde como Parte do pressuposto de que a transversalidade é concebida como uma proposta transversal: analisando aposta de mudança na educação e apresenta inferências sobre o tema. A análise está fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os Parâmetros Curriculares do tema transversal "saúde", em entrevistas semiestruturadas e em Nacionais e algumas concepções docentes relatos de professores, e evidencia que, no Brasil, a transversalidade ganha força na década de 1990, com a promulgação dos PCN que elencam "temas transversais". Na concepção dos professores investigados, a educação em saúde manifesta-se como algo na periferia do currículo. Os autores entendem que isso ocorre em função da consolidação dos campos disciplinares na escola e da estrutura das disciplinas nos currículos dos cursos para formação de professores. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de ensino vivida nas Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação disciplinas voltadas para o campo da educação básica e profissional, em um curso de licenciatura em Enfermagem, refletindo, especificamente, docente: relato de experiência sobre as implicações da utilização da metodologia problematizadora para a nossa atuação como professores. O trabalho com metodologia problematizadora exige constantes reflexões e diálogo entre os professores envolvidos, com o cuidado de permanentemente recriar o fazer cotidiano em sala de aula, evitando que as cinco etapas propostas no ciclo pedagógico (imersão, síntese provisória, busca, nova síntese, avaliação) transformem-se em meros momentos a serem cumpridos, do

	ponto de vista técnico. É fundamental criar espaços para os processos reflexivos e para a construção da autonomia responsável pelo estudante.
	Além disso, emergem demandas de ordem institucional, relacionadas à
	organização e à valorização do trabalho docente na universidade,
	envolvendo também a continuidade de esforços para a formação
	pedagógica dos professores.
Educação em saúde: uma reflexão	Triplicidade do artigo
histórica de suas práticas	
A educação em saúde e suas	Triplicidade do artigo
representações entre alunos de um	
curso de odontologia	

## Base de dados: LILACS

Título do Artigo	Resumo
Educação em saúde: uma reflexão	Este texto procura contextualizar as transformações ocorridas nas
histórica de suas práticas	práticas de educação em saúde desde o cenário político no final do
_	século XIX, quando se organizaram as primeiras iniciativas ampliadas
	do Estado brasileiro no campo da saúde, até a criação do Sistema Único
	de Saúde.
Health education and their	Health education is an important instrument to promote the active
representations among dental	participation ofpeople in becoming self-reliant. Thus, the purpose of this
students.	exploratory study, conducted using a qualitative approach, was to
	evaluate the extent of representation in health education, of
	undergraduates in a dentistry course, and reveal data for discussion about
	the concepts that have sustained their educational practices. Data were
	collected by means of an instrument containing the following question:
	What do you particularly understand by health education? The
	instrument was applied to 67 academic students in the last year of the
	course, comprising 85.3% of the target population. Data analysis was
	performed according to the qualitative methodological presuppositions
	of Discourse of the Collective Subject. The results showed that the
	academic students'concept of health education was strongly linked to the
	positivist concept of teaching, instruction and disease prevention, rooted
	in the idea that the lack of information by individuals is the factor that
	induces them not to perform healthy practices with regard to their health,
	and it was the professional's responsibility to educate people on the
	subject of health. The need was observed for teaching-learning strategies
	directed towards changing the academic students' representation in
	health education.
Una estrategia didáctica para la	El trabajo presenta una propuesta didáctica para la formación docente de
formación de educadores de salud	profesionales del área de la salud denominada "Indagación Dialógica
en Brasil: la indagación dialógica	Problematizadora" (IDP) y probada en el espacio curricular "Formación
problematizadora	didáctico-pedagógica en salud" del Centro de Desarrollo de la
	Enseñanza Superior en Salud (CEDESS), Universidad Federal de San
	Pablo. La misma se diseñó en el marco de un proyecto binacional entre
	Brasil y Argentina, y se desarrolló en formato presencial y virtual. La
	implementación de IDP permitió generar una dinámica comunicacional
	coherente con el posicionamiento constructivista y posibilitar un cambio
	en las formas comunicativas del docente y de los alumnos, guiadas desde
	la problematización de situaciones cercanas a las experiencias de los
	mismos. La implementación de esta innovación educativa fue coherente
	con los cambios curriculares derivados de las actuales políticas de salud
A 0 ~ 1	para Brasil.
A formação do profissional	Este estudo avaliou a formação do profissional de nutrição na percepção
nutricionista na percepção do	dos docentes nutricionistas de uma instituição de Ensino Superior do
docente	nordeste brasileiro. Trata-se de pesquisa qualitativa realizada com vinte
	professores nutricionistas que ministraram disciplinas do ciclo

profissional no período de 1980 a 2008. A principal limitação foi a
deficiência de infraestrutura física, de material e de equipamentos,
sobretudo para a realização de aulas práticas. Limitações relacionadas à
atividade docente e ao conhecimento adquirido pelos estudantes foram
mencionadas. Apesar das dificuldades apontadas, melhorias estruturais
foram referidas. Adequações adicionais são necessárias na infraestrutura,
bem como medidas voltadas para melhor planejamento do trabalho
docente e para conscientização do corpo discente do seu papel no
processo ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de
profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.

## **Base de Dados: MEDLINE**

Título do Artigo	Resumo
A educação em saúde e suas	Triplicidade de artigo
representações entre alunos de um	
curso de odontologia	
Educação em saúde: uma reflexão	Triplicidade de artigo
histórica de suas práticas	

Descritor: Promoção da Saúde

Base de Dados: SCIELO

Título do Artigo	Resumo
Formação do	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, realizado em dois cursos de
Enfermeiro: desafios para a	Enfermagem com o objetivo de analisar os referenciais de promoção da saúde
promoção da saúde.	na formação do enfermeiro. Foram entrevistados 19 coordenadores, docentes,
promoção da sadde.	estudantes e profissionais de serviços envolvidos na formação do enfermeiro.
	Os resultados indicam imprecisão conceitual entre promoção da saúde e
	prevenção de agravos na formação do enfermeiro. As concepções de
	promoção da saúde reveladas estão associadas a práticas que incidem sobre
	qualidade de vida sustentada em um conceito amplo e complexo de saúde e
	que são incipientes nos cenários da atenção à saúde. Conclui-se que a
	promoção da saúde é tomada como decisão política para mudança na
	formação do enfermeiro, explicitada nos projetos pedagógicos das instituições
	cenário do estudo. Entretanto, esta incorporação é incipiente e heterogênea
	quanto à formulação teórica, indicando a necessidade de ampliação dos
	espaços de análise conceitual nas relações que proporcionam a produção de
Análise do conceito de	saúde e do processo formativo.  A enfermagem vem incorporando a promoção da saúde como elemento
promoção da saúde.	integrante de sua área de ação, atuando sobre os determinantes do processo
promoção da sadde.	saúde-doença-cuidado. Objetivou-se analisar a evolução histórica do conceito
	de promoção da saúde expresso nas cartas de promoção da saúde. Utilizou-se
	a análise de conceito, na perspectiva evolucionária de Rodgers, destacando os
	atributos essenciais, eventos antecedentes, eventos consequentes e conceitos
	relacionados. Os resultados apontam que o conceito de promoção da saúde
	vem se ampliando, influenciado pelos movimentos internacionais, por reduzir
	as iniquidades. A evolução da formulação oficial em Ottawa até os últimos
	documentos foi seu enriquecimento, adotando estratégias fundamentais para a promoção da saúde, como defesa de saúde, até identificação de ações e
	compromissos para atingir os determinantes de saúde em um mundo
	globalizado, em Bangkok. A utilização de um modelo para analisar conceito
	proporcionou clarificação, possibilitando a elaboração de formulações
	teóricas nas áreas da saúde, principalmente a enfermagem.
Relações disciplinares em um	O trabalho em equipe interdisciplinar é considerado um importante
centro de ensino e pesquisa	pressuposto para reorganização do processo de trabalho com práticas de
em práticas de promoção da	promoção da saúde e prevenção de doenças, visando a uma abordagem mais
saúde e prevenção de	integral e resolutiva. Neste artigo avaliam-se as relações disciplinares entre
doenças.	profissionais de saúde a partir do estudo de caso de um centro universitário
	voltado ao ensino e pesquisa em práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Com base na visão humanista das relações disciplinares,
	procurou-se identificar as principais premissas que determinam o trabalho
	interdisciplinar. Utilizaram-se os métodos da observação participante e
	entrevistas semi-estruturadas com profissionais de saúde, seguidas da análise
	de conteúdo na modalidade temática, para a coleta e interpretação dos dados.
	A análise revelou que o serviço de saúde avaliado apresentava uma situação
	possivelmente transitória da pluri para a interdisciplinaridade. Partindo-se do
	estudo de caso, discutem-se os fatores sociais, culturais, educacionais, institucionais e subjetivos que podem agir tanto como facilitadores quanto
	como obstáculos à interdisciplinaridade.
Ensino e práticas de	INTRODUÇÃO: Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais e as
promoção da saúde durante o	orientações da Abem para ampliar a visão generalista da prática médica, a
primeiro ano de medicina -	FCM-Unicamp renovou seu currículo ao implantar, no primeiro ano do curso
Unicamp.	de Medicina, a disciplina Ações de Saúde Pública, na qual os alunos devem
	identificar e atenuar um problema da região mediante projetos de intervenção
	nos Centros de Saúde (CS). Foi desenvolvido um projeto com foco nos
	motivos e consequências da presença de adolescentes grávidas nas
	redondezas do CS São Quirino em 2008. OBJETIVO: Contribuir para a
	melhoria da qualidade de vida de adolescentes e

bebês. MÉTODOS:Selecionadas as adolescentes, aplicou-se um questionário e formou-se um Grupo de Gestantes no CS. Oficinas com temas variados foram desenvolvidas. RESULTADOS: Alunos e funcionários do CS trabalharam harmonicamente, o que viabilizou a sustentabilidade do trabalho nos anos seguintes. CONCLUSÃO: As adolescentes reconheceram a importância dos cuidados com a gravidez, e os alunos tiveram contato precoce com as práticas do SUS

Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada numa universidade de Santa Catarina, com o objetivo de conhecer a repercussão do processo de ensino-aprendizagem na qualidade de vida e saúde de docentes de cursos de

O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada numa universidade de Santa Catarina, com o objetivo de conhecer a repercussão do processo de ensino-aprendizagem na qualidade de vida e saúde de docentes de cursos de graduação da área da saúde. Os dados foram coletados por entrevista em profundidade e analisados pela técnica de análise de conteúdo, associada ao processo de análise-reflexão-síntese. Observou-se que diferentes fatores promovem ou limitam a qualidade de vida do docente, inclusive para além do espaço laboral. Esses fatores estão relacionados à dinâmica das diversas interações pessoais desenvolvidas nos contextos dos processos de ensino-aprendizagem, especialmente naqueles onde há atividades com a população. Outros fatores envolvem questões relacionadas a problemas da instituição, interação com gestores, condições de trabalho e remuneração. O processo de ensino-aprendizagem na área da saúde aparece, ao mesmo tempo, como fonte de sofrimento e de prazer. O desafio dos docentes que cuidam enquanto ensinam é continuar a potencializar o autocuidado e os espaços de interação social com vistas à promoção de um ambiente coletivo saudável.

A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional Discute-se a Promoção da Saúde (PS) na perspectiva de um arranjo teóricopolítico, organizativo e prático capaz de influenciar processos de mudança na
formação profissional em saúde. Com foco no conceito de Universidade
Promotora de Saúde, particularmente em aspectos como intersetorialidade e
ambientes saudáveis, discutem-se os movimentos históricos e institucionais
de mudança, apresentando alguns limites e possibilidades, relativos aos
processos de mudança em curso no setor da educação e da saúde, no Brasil
contemporâneo. A incorporação da PS no cotidiano profissional faz emergir
possibilidades e espaços de mudança, particularmente aqueles relativos ao
processo de implementação de novos projetos pedagógicos e diretrizes
curriculares nacionais. A construção do conhecimento e das novas práticas
indica mudanças ainda tímidas, mas aponta para novas estratégias que
poderão orientar a condução de ações pedagógicas mais potentes, voltadas
para a PS e melhoria da qualidade de vida, e para a implementação de
políticas públicas mais saudáveis e efetivas.

Construção do conceito de promoção da saúde: comparação entre estudantes ingressantes e concluintes de Fonoaudiologia OBJETIVO: Caracterizar e comparar o conhecimento de ingressantes (estudantes do 1º período) e concluintes (estudantes do 8º período) de um Fonoaudiologia acerca do tema promoção saúde. MÉTODOS: Estudo descritivo transversal realizado por meio da aplicação de 92 formulários em estudantes de Fonoaudiologia ingressantes e concluintes. A análise dos dados obtidos foi realizada em três etapas: análise descritiva das questões fechadas, análise estatística da associação entre as respostas do 1º e do 8º períodos, e análise qualitativa das questões abertas do formulário. RESULTADOS: A maioria dos entrevistados cursou disciplinas com o tema promoção da saúde; mais de um terço participou de atividades extracurriculares ou disciplinas práticas envolvendo o tema. A maioria referiu saber o que é promoção da saúde e ter a intenção de realizar ações em promoção da saúde. Os ingressantes relataram conceitos empíricos sobre promoção da saúde e confundiram promoção com prevenção. Entre os concluintes, a confusão existe em menor quantidade. CONCLUSÃO: O curso de graduação em Fonoaudiologia dos estudantes entrevistados contribui para a formação do conceito de promoção da saúde, porém existe uma confusão entre os termos prevenção e promoção da saúde, tanto entre os estudantes do 1º quanto do 8º período. Os dados evidenciam a importância de discutir o tema promoção da saúde durante o processo de formação do fonoaudiólogo.

Considerações sobre a autonomia e a promoção da

Este artigo tem o objetivo de discutir a relação existente entre a autonomia individual e coletiva e a promoção da saúde. Assim, apresenta uma revisão

	T
Promoção da saúde e a educação crítica.	bibliográfica sobre o percurso conceitual da promoção da saúde desde a perspectiva da Carta de Ottawa, destacando os momentos desse percurso onde é possível encontrar a ampliação da autonomia como um norte para as ações de promoção da saúde. Destaca a importância de as estratégias de promoção da saúde no Brasil priorizarem políticas públicas voltadas para a diminuição das iniquidades sociais, evidenciadas nas desigualdades em saúde, visando a ampliar a autonomia individual e coletiva.Palavras-chave : Promoção da saúde; autonomia; Carta de Ottawa; Saúde Pública.  O artigo discute a promoção da saúde e a educação crítica, buscando apontar as interfaces teórico-conceituais entre ambas. Assinala a transformação e superação dos diferentes modelos de educação em saúde e suas relações com o processo saúde-doença e a promoção da saúde. Tomando por base os distintos modelos da educação em saúde, aponta para implicações que o sentido da prática pedagógica e do conhecimento produzido pela educação representou para a saúde individual e coletiva. Contextualiza a discussão analisando sete documentos de âmbito internacional - Cartas e Declarações sobre Promoção da Saúde, divulgadas pela Organização Mundial da Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde, no período de 1986 a 2000. Destaca aspectos que enfatizam a educação neste campo específico. Conclui
	que, para concretizar as propostas contidas nesses documentos, as contribuições da educação crítica são necessárias e fundamentais para
	promover a saúde
Promoção da saúde: desafios	Duplicidade do artigo
revelados em práticas exitosas.	
Os sentidos e disputas na construção da Política	Este estudo teve como objetivo analisar a definição da Política Nacional de Promoção da Saúde de 2006 no Brasil, buscando explicitar os sentidos e
Nacional de Promoção da Saúde.	disputas no processo de formulação e suas implicações para o campo da saúde. Para tanto, foram feitas revisão bibliográfica, análise de documentos e
A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política.	entrevistas com participantes da rede de discussão sobre promoção da saúde no Brasil. Partimos de uma visão de ciência construcionista, compreendendo a política como um processo dinâmico que se constitui a partir de diferentes fatores que influenciam as escolhas e posicionamentos dos atores e grupos. Identificamos no processo alguns tensionamentos que podem ser entendidos como dilemas que o debate da promoção suscita. Um primeiro dilema apresentou-se no debate propriamente dito em torno do modelo de promoção, que decorre da polarização historicamente construída entre a perspectiva regulatória e a perspectiva emancipatória. Um segundo dilema refere-se à apropriação desta polarização se desdobrando na discussão entre o amplo e o restrito, onde as propostas voltadas para o coletivo são tidas como comprometidas com um projeto emancipatório e as propostas voltadas para o individual são entendidas numa perspectiva de controle. O terceiro dilema se traduziu no emprego do conceito de empowermentsem uma discussão aprofundada de seus efeitos no processo de construção desta política em nosso âmbito. Palavras-chave: promoção da saúde; política de saúde; formulação de políticas.  O artigo discute os argumentos presentes nos diferentes textos da Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil, analisando os documentos de 2002, 2006 e 2014 e reunindo elementos para compreender como a promoção da saúde ganhou institucionalidade e entrou na agenda governamental. Conclui-se que os três documentos da Política representam momentos
Competencies em promoção	distintos, revelando tensões em sua definição, o que pode tanto reforçar uma tendência prescritiva da saúde como produzir o debate acerca dos determinantes sociais em uma concepção ampliada de saúde. Politizar tal debate é o primeiro passo, para não se correr o risco de se afirmar uma política que, principalmente, culpabiliza e responsabiliza o indivíduo.Palavras-chave: Promoção da saúde; Política de saúde; Formulação de políticas.  O CompHP foi desenvolvido na Europa, em 2012, com o intuito de
da saúde: desafios da	estabelecer competências e um sistema de certificação para a Promoção da

. ~	
formação.	Saúde. Este artigo tem o objetivo de apresentar uma reflexão teórica a respeito das possibilidades e limites da utilização do CompHP na formação de profissionais de saúde no Brasil. As bases teóricas que dão suporte a essa reflexão foram buscadas na literatura científica e ajustadas nos debates que aconteceram no interior de uma disciplina de pósgraduação stricto sensu, em 2012. Diversos trabalhos têm discutido e elaborado diretrizes para o estabelecimento de competências em promoção da saúde em todo o mundo, porém, as discussões sobre competências profissionais para a promoção da saúde que têm sido construídas no Brasil são ainda circunscritas a determinadas práticas profissionais. A partir das análises dos textos científicos, fica evidente que as diretrizes do CompHP foram cunhadas para se pensar a formação e a prática em promoção da saúde no contexto europeu, porém, as características do modelo de formação profissional praticado no Brasil podem se beneficiar muito com a proposta de competências que este
	documento traz. Palavras-chave : Promoção da Saúde; Competências em
A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas.  Health education and its	Promoção da Saúde; Formação de Recursos humanos.  No Brasil, as ações educativas em saúde para escolares estiveram presentes nos discursos oficiais a partir de 1889. Atualmente, a temática é relevante, pois é inegável o papel da instituição em temas ligados à saúde. O objetivo do artigo é analisar a entrada da saúde no espaço escolar através de ações do Programa Saúde na Escola (PSE), classificá-las como práticas pedagógicas e, a partir daí, verificar se elas se alinham com a perspectiva da promoção da saúde. Para isso, são apresentadas cenas cotidianas das ações de saúde nas escolas para permitir a construção de um panorama. Conclui-se que essas ações alteram a dinâmica escolar e que algumas delas se aproximam do conceito de promoção da saúde ao utilizarem determinadas estratégias.Palavras-chave : promoção da saúde; práticas pedagógicas; saúde; escola.
	Duplicidade do artigo
theoretical perspectives: a few reflections.	
Promoção Da Saúde:	RESUMO: Objetivo: conhecer a percepção de estudantes das fases finais do
Percepções De Estudantes Do	curso de graduação em enfermagem sobre a Promoção da Saúde (PS).
Curso De Graduação Em	Método: estudo descritivo, realizado por meio de entrevistas, tratadas com
Enfermagem	base na Análise de Conteúdo, tendo como referência o conceito
	contemporâneo de PS, o qual sugere a união de esforços individuais e ações
	coletivas para intervir na qualidade de vida da população. Resultados: emergiram como categorias: Conceito de PS; Fontes de conhecimento dos
	estudantes sobre a PS e Espaços em que ocorre a PS. O ideário dos estudantes
	sugere a influência da Carta de Ottawa, a presença da universidade como fonte de conhecimento e resquícios de conceitos ultrapassados de PS.
	Considerações finais: a universidade precisa investir na formação, tendo a
	temática como transversal nos processos educativos, atendendo aos movimentos de reorientação da formação na saúde. Descritores: Promoção da saúde; Ensino; Enfermagem; Qualidade de vida.

## **Base de Dados: MEDLINE**

Título do Artigo	Resumo
Processos da construção da Política	Investigou-se os processos de construção da Política Nacional de
Nacional de Promoção da Saúde	Promoção da Saúde (PNPS), pela análise de três documentos produzidos pelo Ministério da Saúde entre 2002 e 2005 e do texto final da PNPS. Foram entrevistados cinco sujeitos que participaram da construção da PNPS, dos quais três eram gestores do Ministério da Saúde e dois pesquisadores. Os documentos foram explorados com a Análise do Discurso. O artigo contribui para aprofundar os debates sobre o processo de construção da PNPS. A promoção da saúde revelou seus antagonismos, o que motivou a demora de sua aprovação final. A indução internacional via financiamento demonstrou ser o

elemento crucial para a definição da forma final da PNPS, trazendo de volta a criticada ênfase na mudança de estilos de vida em suas "Ações". Destaca-se o processo de produção negociada de consenso, que culminou com a criação do Comitê Gestor da PNPS, com a participação de diversos subsetores, estrutura inovadora no Ministério da Saúde.Promoção da Saúde; Política de Saúde; Sistema Único de Saúde; Publicações Governamentais

### Base de Dados: LILACS

Título do Artigo	Resumo
Ensino e práticas de promoção da	Duplicidade do artigo
saúde durante o primeiro ano de	
medicina - Unicamp	
Formação do enfermeiro: desafios	Duplicidade do artigo
para a promoção da saúde	
Concepções de promoção da saúde	Objetivos: Analisar as Conferências Nacionais de Saúde Bucal, com
presentes nas Conferências	ênfase na concepção e fundamentos da promoção da saúde, entendendo
Nacionais de Saúde Bucal	este recorte como um alinhamento do papel social da Odontologia. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de cunho documental, realizado a partir da análise dos relatórios finais das três conferências nacionais de saúde bucal disponíveis no site do Ministério da Saúde.
	Para fins de análise desta pesquisa, de base documental, utilizou-se o referencial da análise temática para apreender as concepções e os fundamentos de promoção da saúde presentes. Resultados: Pôde-se observar que a odontologia foi gradativamente incorporando o sentido e o significado da promoção da saúde enquanto referencial orientador para ações de saúde bucal. Evidenciou-se que a visão ampliada de
	saúde faz parte do relatório das três conferências, e que concepções de promoção da saúde concernentes com o cenário internacional da época foram assumidas, mesmo ainda evidenciando-se ações preventivas de caráter vertical. Fundamentos importantes para a promoção da saúde também estão presentes, tais como intersetorialidade, integralidade das
	ações, equidade, autonomia e participação popular. Conclusões: Tais concepções foram de fundamental importância para agregação junto a uma Política Nacional de Saúde Bucal que viria a se concretizar anos depois. Descritores: Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Conferências de Saúde.
Concepções e práticas de promoção	Objetivo: Investigar concepções, práticas e conhecimentos de
da saúde segundo acadêmicos de	promoção da saúde de acadêmicos dos cursos de Odontologia em Santa
Odontologia em Santa Catarina -	Catarina, Brasil. Métodos: Esta investigação foi um estudo descritivo
Brasil	com abordagem qualitativa, mediante levantamento de dados primários. A população-alvo foi constituída por discentes de cursos de odontologia do estado de Santa Catarina. A amostra foi composta por 148 acadêmicos ingressantes e 122 acadêmicos concluintes. Os dados foram coletados por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada. Para a análise, utilizaram-se os princípios da Análise de Conteúdo. Resultados: As concepções de promoção à saúde, evidenciadas pelos ingressantes e concluintes, foram: autocuidado/qualidade de vida (37,3% e 19,4%) desenvolvimento de aptidões pessoais (18,4% e 34,6%), políticas públicas saudáveis (3,8% e 3,5%), reforço da ação comunitária (7,4% e 7,3%), reorientação do serviço de saúde (11,3% e 12,4%) e prevenção/tratamento (21,5% e 23,7%). Como práticas de promoção em saúde, os ingressantes e concluintes citaram: desenvolvimento de aptidões pessoais (36,2% e 47,1%), prevenção e tratamento (38,4% e 35,3%), criação de ambientes saudáveis (16,5% e 4,7%), reforço da ação comunitária 6,7% e 6,7%),
	reorientação dos serviços de saúde (1,3% e 5,1%) e políticas públicas saudáveis (0,9% e 1,2%). Conclusão: Uma parcela dos sujeitos da

	pesquisa tem concepções e práticas de promoção da saúde ligadas à
	atuação curativopreventiva, o que representa um equívoco. Uma
	parcela expressiva dos entrevistados citou concepções e práticas mais
	coerentes com a promoção, o que pode indicar um momento de
	transição no qual o modelo biomédico vai sendo substituído pelo
	modelo da promoção à saúde. Descritores: Promoção da Saúde;
	Educação em Saúde; Recursos Humanos em Saúde.
Considerações sobre a autonomia e a	Duplicidade do artigo
promoção da saúde	
Análise do discurso da política	Duplicidade do artigo
nacional de promoção da saúde	D 1111 1 1
Promoção da saúde: desafios	Duplicidade do artigo
revelados em práticas exitosas	Nos campos de caño de promoção de soúde descritos pelo Corte de
Promoção da saúde e as escolas:	Nos campos de ação da promoção da saúde, descritos pela Carta de Ottawa em 1986, destaca-se a criação de ambientes favoráveis à
como avançar	saúde(1). Nesta linha de pensamento várias estratégias têm sido
	utilizadas para se implantar políticas de promoção da saúde, dentre
	elas, a Escola Promotora da Saúde.No ano de 1995, a Organização
	Pan-Americana da Saúde, Oficina Regional da Organização Mundial
	da Saúde (Opas/OMS) lançou oficialmente a Iniciativa Regional de
	Escolas Promotoras de Saúde. Desde então, todos os países da América
	Latina e do Caribe têm fortalecido suas ações de promoção da saúde na
	escola revendo as atividades desenvolvidas no campo da saúde
	escolar(2).Para a escola ser denominada Escola Promotora da Saúde
	ela deve ter uma visão integral do ser humano, em especial as crianças
	e os adolescentes, dentro do seu ambiente familiar, comunitário e
	social. Ela deve desenvolver um ambiente saudável buscando relações
	construtivas e harmônicas, sendo capaz desta forma de despertar nos
	participantes aptidões e atitudes para a saúde, promovendo a
	autonomia, a criatividade e a participação dos alunos, bem como de
	toda a comunidade escolar(3).Em nenhum outro momento histórico,
	falou-se tanto em saúde e promoção da saúde como no atual, ou seja,
	verifica-se a atribuição de promover saúde no ambiente escolar como
	elemento transformador da realidade.
	A escola tem papel político fundamental neste contexto, pois é ali que
	se constrói, destrói ou se perpetua uma ideologia através da
	transmissão de valores e crenças, além de ser este, um ambiente
	propício para o desenvolvimento de ações educativas em saúde. É a
	infância o momento decisivo para a construção e solidificação dos hábitos e atitudes e, em vista disso, a importância do papel da escola
	como o ambiente potencializador para o desenvolvimento de um
	·
	trabalho direcionado, sistematizado e permanente. "Através da estratégia de Escola Promotora da Saúde, a saúde escolar tem a
	possibilidade de avançar e ampliar a sua concepção e práticas com uma
	visão integral e interdisciplinar do ser humano, dentro de um contexto
	comunitário, ambiental e político mais amplo"(4:6).
Marcos legais da promoção da saúde	A saúde foi reconhecida como um Direito humano
no Brasil	social, expressamente previsto pela Constituição brasileira (arts. 6° e
	196) e por diversos instrumentos normativos internacionais. No
	campo de efetivação do direito à saúde, a promoção da saúde
	ocupa um lugar de destaque. O presente artigo tem como objetivo
	identificar os marcos legais internacionais e nacionais que
	atualmente norteiam a ação do Estado brasileiro no campo da
	promoção da saúde, bem como definem os direitos e deveres dos
	cidadãos no que se refere a este importante campo da saúde
	pública. Métodos: A metodologia adotada para a elaboração deste
	estudo foi a de pesquisa normativa aplicada, para fins de identificação
	dos marcos jurídicos e legais da promoção da saúde no Brasil.
	Resultados:Foram identificadas as normas internacionais que fazem
	referência expressa à promoção da saúde e, em seguida, as normas

nacionais que apresentam dispositivos específicos sobre o tema. As
normas nacionais foram relacionadas em ordem de importância
hierárquica no campo jurídico, iniciando-se pela Constituição de
1988, seguindo-se as leis e, por fim, as normas infralegais (p.e.,
decretos, portarias, resoluções).

Descritor: Ensino Superior Base de Dados: SCIELO

Título do Artigo	Resumo
Práticas pedagógicas no ensino de	O objetivo geral da pesquisa foi conhecer as práticas pedagógicas que
enfermagem: um estudo na	já vêm sendo desenvolvidas no ensino de Enfermagem, para identificar
perspectiva da análise institucional.	e analisar aquelas que promoveram mudanças e inovações pedagógicas. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, comparativa e de campo. Os sujeitos do estudo foram docentes e discentes de enfermagem. Os dados foram obtidos por entrevistas individuais e os grupos focais foram analisados pelo método da Análise Institucional. Identificaram-se práticas pedagógicas diversas nos dois cursos, desde as mais tradicionais até aquelas consideradas inovadoras. Constatou-se que as mudanças já estão presentes e fazem parte de um conjunto de fatores resultantes da ruptura com valores que começam a ser considerados insuficientes ou inadequados pelos próprios docentes. A pesquisa demonstrou que a atividade de ensinar e a qualificação da prática pedagógica passam indelevelmente pelo desejo do sujeito que ensina. Palavras-chave: Educação em enfermagem; Ensino superior;
	Inovação; Formação de recursos humanos.
Ensino de educação nos cursos de	O estudo analisou a produção bibliográfica sobre a temática educação
graduação em enfermagem.	em saúde e as repercussões sobre o ensino na graduação em enfermagem. Utilizou-se descritores selecionados nas bases LILACS, PERIENF e BDENF. Classificou-se as referências em quatro categorias: ensino, assistência, produção científica e acadêmica stricto sensu. Os resultados revelaram: a importância da temática educativa na prática social da enfermagem, para o que se evidencia não só a preocupação com a formação do educando, mas inclusive a do docente; apesar do esforço na graduação para o preparo do enfermeiro para as ações educativas, este é avaliado como inadequado; as práticas educativas, tanto em estudos classificados na categoria ensino quanto na assistencial, se mostraram referenciados na abordagem biomédica, com enfoque nos aspectos preventivos.Palavras-chave: Educação em saúde; Educação em enfermagem; Ensino superior.
Inteligência estratégica em instituições de ensino superior.	Este artigo examina a adoção de práticas de Inteligência Estratégica (IE) em Instituições de Ensino Superior (IES), por meio da análise das informações mais utilizadas no apoio às decisões de gestão e da identificação de recursos e elementos relevantes para a melhoria da gestão da informação. O trabalho foi baseado em uma pesquisa desenvolvida junto a gestores de uma IES privada. Os resultados destacam a importância de trabalhar a cultura da IES na gestão de informações no sentido de uma maior eficácia no trabalho de IE, bem como a importância da gestão por indicadores para contribuir no aprimoramento desse processo.Palavras-chave: Inteligência Estratégica; Gestão Estratégica; Tecnologia da Informação; Ensino Superior.

Percepção de professores de odontologia no processo de ensinoaprendizagem. Há necessidade de se pesquisar a formação didático-pedagógica do professor universitário e a qualidade da educação superior em decorrência das demandas da sociedade em mudança e da implantação das diretrizes curriculares nacionais. Analisa-se a percepção de docentes do curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual de Londrina a respeito do papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Adotou-se a abordagem qualitativa e a entrevista semiestruturada para a geração de dados. O estudo revelou que o professor tem um papel fundamental no processo de ensinoaprendizagem, sendo considerado responsável pela transmissão do conhecimento. As estratégias de ensino-aprendizagem se baseiam em exposições orais. Grande parte dos professores só teve formação didático-pedagógica nos cursos de mestrado e/ou doutorado, que não capacitam suficientemente os docentes para o exercício do magistério. A maioria dos professores não possui formação específica em educação. Conclui-se que há uma necessidade de rever tanto a formação quanto a atualização didático-pedagógica do professor universitário para que se possa buscar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do estudante.Palavras-chave : Educação em saúde; Educação em odontologia; Ensino superior; Currículo; Odontologia.

A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. Este artigo tem por objetivo analisar o impacto do sistema de acumulação flexível e das concepções neoliberais no trabalho docente, aprofundando o estudo sobre a (re)significação dos papéis sociais de professor construídos/negociados nas relações que se instauram na docência do Ensino Superior. Para efetivar esse estudo, foram realizadas observações em uma universidade particular situada em um município da região de Campinas. As análises do material empírico, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Antunes e Vygotsky, mostraram que nos conflitos e tensões da cotidianidade do trabalho docente emergem complexos movimentos de fuga, mas também de enfrentamento e ruptura, que promovem o dissenso resgatando o compromisso social coletivo e o devido reconhecimento dos direitos fundamentais de todo e qualquer ser humano à cidadania.Palavraschave : acumulação flexível; trabalho docente; Ensino Superior; papéis sociais.

Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular.

O presente artigo apresenta reflexões e discussões sobre a importância e o papel do estágio curricular na formação prática de alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. A partir da análise do estágio curricular dos acadêmicos do 7º e 9º período, foram identificados os aspectos favoráveis e desfavoráveis e formuladas sugestões que visam melhorar a qualidade do mesmo. A pesquisa acerca da realidade e dos problemas do estágio supervisionado foi realizada por meio de análise documental (diário de campo e narrativas) e questionários. Com auxílio da literatura especializada, conseguimos aprofundar a compreensão dos mecanismos de articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar, o que poderá contribuir para a construção de um currículo mais coerente com a realidade da sala de aula da Educação Básica.Palavras-chave : Estágio; Formação de professores; Ensino Superior; Ensino de ciências; Ensino de biologia.

Programa de Formação Continuada para Docentes da Educação Superior: um estudo avaliativo a partir dos resultados de uma tese O objetivo deste artigo é apresentar considerações avaliativas sobre os resultados de uma tese de doutorado intitulada "Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior: um estudo de caso", desenvolvida na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, e apresentada na Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, em Campinas, Estado de São Paulo, em novembro de 2007. A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo de caso, por meio de narrativa. O plano de desenvolvimento do artigo está dividido em quatro partes. A primeira contextualiza a instituição e o referido Programa em sua primeira edição. A segunda apresenta a metodologia e a análise dos dados da pesquisa. A terceira parte aborda os resultados do estudo de caso. A quarta parte avalia os resultados alcançados. Ao final, efetuam- se considerações que sinalizam para a importância da continuidade de estudos, em favor do estado da arte sobre formação continuada para docentes do ensino superior, que objetive caracterizar a identidade e profissionalidade docente, em nível nacional, principalmente a partir dos saberes e fazeres desses programas.Palavras-chave : Avaliação; Docente; Formação Continuada; Ensino Superior.

Interface entre saúde e meio ambiente na formação profissional em saúde.

OBJETIVO: Conhecer a concepção de acadêmicos da área da saúde sobre a interface saúde e meio ambiente, e como isso se expressa em vivência acadêmica. MÉTODOS: Estudo de qualitativa, descritivo-exploratório, realizado com 24 acadêmicos da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior. Os dados coletados, no período de agosto a setembro de 2010, por meio de entrevista semi-estruturada foram analisados de acordo com o referencial da análise de conteúdo.RESULTADOS: Os sujeitos relataram compreender que há uma estreita interface entre saúde e meio ambiente. Apontaram que as populações menos favorecidas socioeconomicamente estão mais predispostas aos efeitos da problemática ambiental, o que leva a ocorrência de muitas doenças. Alguns sujeitos, entretanto, apresentaram dificuldade de manifestar uma ideia sobre o tema. CONCLUSÃO: É necessária uma abordagem da temática no processo formativo de profissionais da área da saúde, visando à aquisição de responsabilidade socioambiental. Palavraschave: Enfermagem; Meio ambiente; Ensino superior; Saúde ambiental.

Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior.

Este artigo é resultado de uma investigação que tem por objeto o trabalho e a mobilização de saberes docentes, tendo como foco principal de análise os limites e as possibilidades da racionalidade pedagógica no Ensino Superior. A fundamentação teórica ancora-se em diversos estudos que procuram mapear as racionalidades que movem esses profissionais em situação de trabalho, tendo como referencial a prática. Diante da complexidade do objeto, utilizou-se da pesquisa qualitativa, uma vez que esta privilegia os significados dos sujeitos da pesquisa. Os resultados da pesquisa evidenciam que os docentes investigados, movidos por uma racionalidade técnica, possuem uma pedagogia própria pautada na transmissão do conteúdo.Palavras-chave: Ensino Superior; Ensino de Geografia; Trabalho Docente; Racionalidade Pedagógica.

Condições sócio-ocupacionais do trabalho docente e a formação profissional.

O texto aborda as configurações do trabalho docente na atualidade, tomando como determinações a contrarreforma do Estado e sua vinculação com a crise estrutural do capital. Destaca as medidas anticrise tomadas pelos organismos internacionais e governos nacionais, em particular no âmbito da educação superior. Apresenta elementos para problematização das implicações deste processo na formação dos assistentes sociais no Brasil.Palavras-chave : Trabalho docente; Ensino superior; Formação profissional.

#### Fatores que tornam o professor de Ensino Superior bemsucedido:analisando um caso

Este trabalho faz parte de uma investigação sobre as práticas pedagógicas bem-sucedidas usadas por professores universitários. Com o objetivo de investigar as estratégias usadas por um professor bem avaliado pelos estudantes, registramos, em vídeo, um conjunto de aulas e fizemos a análise das mesmas. Esta análise permitiu um entendimento inicial de como o professor organiza o seu próprio trabalho, como navega entre diferentes tipos de discursos e como dá suporte ao processo de significação. Ao mesmo tempo, a análise revelou como as interações são produzidas no espaço/tempo da sala de aula, e como as diferentes estratégias usadas auxiliam no engajamento dos estudantes. Por meio de entrevista semiestruturada, buscamos, no professor, indícios que nos permitissem entender como este construiu as estratégias usadas nas aulas. Observamos a presença de um processo reflexivo sobre as experiências vividas e identificamos algumas pistas que nos permitiram argumentar sobre a construção dessas estratégias.Palavras-chave : Ensino Superior; Formação de professores; Análise do discurso; Ensino de química.

# Diferenciação institucional e desigualdades no ensino superior.

Diferenciação institucional e aumento da participação do setor privado são os principais eixos pelos quais o ensino superior têm se expandido ao redor do mundo. No Brasil, apesar da participação intensa do setor privado, o processo de diferenciação ainda é incipiente, o que tem efeito sobre a estratificação do acesso ao sistema. Este artigo analisa em que medida a diferenciação entre tipos de instituições impacta sobre as desigualdades de acesso ao ensino superior. Para isso, além de situar o sistema brasileiro no contexto internacional, são utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007. Os resultados indicam que o acesso a instituições que oferecem educação tecnológica tem menor grau de seletividade socioeconômica; apontam ainda que a reestruturação do sistema privilegiando a expansão deste tipo de instituição pode ser uma das melhores alternativas para reduzir as desigualdades de acesso.Palavras-chave : Ensino superior; Diferenciação institucional; Desigualdades de acesso.

#### Avaliação externa no Ensino Superior na área da saúde: inquietações e a dimensão das margens.

Este é um artigo de reflexão, com abordagem no plano dos princípios e valores que antecedem ou sucedem processos avaliativos institucionais do ensino, tendo em vista a área da saúde. Tem por objetivo colocar em debate os processos de avaliação externa realizados nos cursos de graduação na área da saúde, uma vez que mobilizam os aspectos objetivos, mas, também, aqueles subjetivos, próprios do contato in loco, fundamental à apreensão daquilo que "realmente" está em curso na formação. Independente de que se possa indicar precisamente "como" ou "o quê" avaliar, quais medidas e padrões usar, é preciso "refletir sobre" e "desejar" uma avaliação que diga respeito àquilo que fazemos passar com nossas práticas pedagógicas. O texto busca mostrar a força daquilo que está na dimensão "das margens", dimensão não prevista no sistema de avaliação. Palavras-chave : Avaliação; Ensino Superior; Graduação em saúde; Ensino; Avaliação institucional.

# As universidades, a inserção e a aprendizagem profissionais: que lugar para a pedagogia?.

A universidade, enquanto instituição formadora, tem preocupações profissionais desde as suas origens medievais, no sentido em que, entre as suas missões, se inclui a preparação dos alunos para o exercício de atividades profissionais. Contudo, na contemporaneidade, essas preocupações têm sido objeto de uma atenção e preocupação crescentes no quadro das políticas educativas, bem como por parte dos académicos e da sociedade em geral, veiculando frequentemente a ideia de que importa repensar o ensino superior numa lógica de resposta a necessidades (quantitativas e qualitativas) da economia e do mercado de trabalho. O objetivo deste artigo é enriquecer a reflexividade sobre este tipo de posicionamentos e sobre as respectivas implicações no campo da pedagogia universitária. Procura-se, deste modo, identificar tensões e desafios subjacentes aos modos de

funcionamento e aos modelos curriculares e pedagógicos das universidades na atualidade, reforçando a importância de favorecer uma perspetiva educativa sobre a pedagogia universitária que não a subordine às supostas necessidades do mercado de trabalho.Palavraschave : universidade; ensino superior; inserção profissional; empregabilidade; pedagogia O professor universitário novato: O presente trabalho tem por objetivo analisar como docentes do Ensino Superior de uma universidade pública percebem os diferentes tensões, dilemas e aprendizados no agentes do campo educacional, e como as tensões e dificuldades são início da carreira docente. gerenciadas no início da profissão, partindo da noção de campo de Bourdieu. Nossos dados se basearam em entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas por Análise de Conteúdo. Nossos resultados revelam dificuldades relacionadas à gestão de sala de aula e semelhanças entre professores com e sem experiência prévia no que diz respeito: à insegurança didática, ao valor dado ao apoio (ou não) dos colegas de trabalho, e ao número de atividades desempenhadas. Revela-se, ainda, uma relação de dominação dos professores mais experientes sobre os novatos no trabalho universitário. Essas relações de poder refletem, claramente, a diferenciação de capital cultural e simbólico de quem adentra um novo campo, revelando as estruturas mais gerais de um campo na perspectiva de Bourdieu. Palavras-chave : Ensino Superior; Professor universitário; Análise de conteúdo; Capital cultural; Desenvolvimento profissional.

Base de Dados: LILACS

Título do Artigo	Resumo
Docência No Ensino Superior: uma	Na área da saúde, percebe-se grande influência de modelos biológicos
revisão sobre as tendências	de ensino, em que as questões humanas ficam em segundo plano.
pedagógicas que permeiam o	Sabendo que os processos de ensino-aprendizagem são influenciados
cotidiano do enfermeiro	por correntes filosóficas educacionais de várias origens, como é
	possível tomar o desafio de auxiliar na construção de um Sistema
	Único de Saúde sem ter ferramentas suficientes para entender, e
	operacionalizar metodologias de ensino capazes de preparar
	profissionais crítico-reflexivos, autônomos, conscientes,
	comprometidos com consolidação do mesmo? Buscou-se conhecer,
	por meio da revisão sistemática, quais as tendências pedagógicas que
	permeiam o cotidiano de enfermeiros docentes no processo de ensino-
	aprendizagem de cursos de graduação em enfermagem. Os resultados
	apontaram para a existência de grande uso de terminologias
	educacionais sem profundas discussões para entendimento das
	mesmas, resultando em uso indiscriminado de termos, para referir-se
	ao fazer - pedagógico, que muitas vezes não condizem com a
	realidade. Conclui-se que as tendências pedagógicas acabam sendo
	uma reprodução de práticas equivocadas, baseadas na experiência
	vivenciada pelos docentes em suas formações anteriores. Vale destacar
	que ainda se percebeu discussões que referiam a aprendizagem
	docente em redes de compartilhamento, o que é bastante promissor na
Constituição de contidos subjetivos	aprendizagem docente permanente e significativa.  Tendo em vista a importância de investigações sobre o trabalho
Constituição de sentidos subjetivos	
do processo ensino e aprendizagem	docente no ensino superior no âmbito da psicologia educacional, a
no ensino superior	presente pesquisa teve como objetivo conhecer a relação do trabalho docente com a constituição de sentidos subjetivos no processo de
	ensino e aprendizagem neste nível de ensino. Para a coleta de dados
	foram utilizados: grupos de discussão, entrevistas, complemento de
	Totam dunzados, grupos de discussão, endevistas, complemento de

frases etc., com estudantes e professores de uma universidade comunitária de Santa Catarina. A análise dos dados foi fundamentada por Jusevicius (2006), González Rey (2005; 2007), Stangherlim (2007) e Marinho-Araújo (2009). Os resultados revelaram que o trabalho docente tem forte relação com a constituição de sentidos subjetivos no ensino superior, envolvendo tanto o aspecto acadêmico quanto os aspectos profissionais e comportamentais; é forte a influência dialética entre professores e estudantes nesse processo, sendo que o contexto sócio-histórico-cultural é constituído e constituinte de sentidos nos espaços educativos do ensino superior. Palavras-Chave: Trabalho docente; Psicologia Educacional; Ensino superior

Competências em saúde global na visão de docentes de enfermagem de instituições de ensino superior brasileiras OBJECTIVES:to identify the agreement of faculty affiliated with Brazilian higher education institutions about the global health competencies needed for undergraduate nursing students' education and whether these competencies were covered in the curriculum offered the institution where thev at were involving 222 teaching.METHOD:exploratory-descriptive study, faculty members who answered the Brazilian version of the "Questionnaire on Core Competencies in Global Health", made available electronically on the website Survey Monkey.RESULTS:participants predominantly held a Ph.D. (75.8%), were women (91.9%) and were between 40 and 59 years of age (69.3%). The mean and standard deviation of all competencies questioned ranged between 3.04 (0.61) and 3.88 (0.32), with scores for each competency ranging from 1 "strongly disagree" to 4 "strongly agree". The results demonstrated the respondents' satisfactory level of agreement with the global health competencies.CONCLUSIONS:the study demonstrated a high mean agreement level of the nursing faculty from Brazilian HEI with the global health competencies in the questionnaire. The curricula of the HEI where they teach partially address some of these. The competencies in the domain "Globalization of health and health care" are the least addressed. Key words: World Health; Nursing; Competency-Based Education; Education, Nursing

Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul

Qualidade de vida é a percepção dos sujeitos sobre sua posição perante a sociedade, permeada por sua cultura, valores e cotidiano e com vistas a seu objetivo e expectativas de vida e as formas de pensar sobre sua vida. O estudo investigou a qualidade de vida de docentes de instituições de ensino superior comunitárias não confessionais, com mais de 40 anos de atuação e com mais de dez mil alunos no Rio Grande do Sul. A pesquisa, com perfil quali-quantitativo e de corte transversal, ocorreu em agosto e setembro de 2011, através de um questionário de perfil profissional e do questionário WHOOOL-bref. Participaram 203 professores, perfazendo 17% do total de docentes das três instituições analisadas. Quando analisado o índice de qualidade de vida de acordo com a titulação dos docentes, os 22 especialistas apresentam o maior escore no domínio psicológico (72,1 ± 3,1) e o menor no domínio social (69,3  $\pm$  4,4), entre os 125 mestres e os 43 doutores os maiores escores foram no domínio físico (74,8  $\pm$  1,3 e 75,7  $\pm$  2,1 respectivamente) e os menores no domínio ambiental (69,4  $\pm$  1,0 e 70,8  $\pm$  1,8 respectivamente). Conclui-se que o índice de qualidade de vida dos docentes foi enquadrado como bom em todos os domínios analisados e sem diferença estatística significativa entre eles. Palavraschave Qualidade de vida, Saúde do trabalhador, Ambiente

Função docente no ensino superior: discussão parcial para uma proposta de formação continuada de docentes universitários Em 2007 foi realizada uma experiência piloto no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, denominada de Projeto Vem com a Gente (VCG). A iniciativa foi de desenvolver um projeto de formação continuada com professores substitutos da casa, enquanto tentativa de pensar um projeto de formação continuada coletiva para docentes do ensino superior. O

#### presente texto trata da análise e interpretação de uma das categorias, retirada de um estudo maior realizado sobre o projeto VCG: a função docente no ensino superior. Os resultados da discussão apontam para uma convergência entre os objetivos do projeto e os pressupostos para formação continuada, indicando boas pistas para iniciativas futuras. Palavras-chave: Função docente, formação continuada, ensino superior Satisfação dos docentes do ensino A satisfação e insatisfação no trabalho são funções da percepção relativamente ao que se espera e se obtém a partir de um emprego ou superior profissão e, bem assim, quanto ao valor se lhes atribui. Quando as pessoas percebem o que aspiram, o trabalho será uma fonte de prazer, bem-estar e satisfação. Embora sejam escassos os estudos no âmbito do ensino superior, o presente estudo visa proporcionar o conhecimento e a reflexão acerca da evolução teórica dos conceitos e teorias subjacentes à satisfação do pessoal docente, fazendo referência a outras pesquisas realizadas com docentes de outros níveis de ensino. Apesar da variabilidade de resultados encontrada, no que respeita à relação entre satisfação e outras variáveis, acreditamos que muitos dos resultados possam ser semelhantes de entre os do ensino superior e os restantes níveis de ensino. Não havendo, porém, essa certeza, nos parece pertinente o desenvolvimento de esforços que garantam uma análise mais profunda desta temática. Palavras-chave: Satisfação no Trabalho; Satisfação Docente; Ensino Superior. O ensino superior de enfermagem: This study identifies the perceptions of undergraduate nursing students concerning their education to provide transpersonal care. This implicações da formação qualitative study was conducted in four public universities in Bahia, profissional para o cuidado Brazil with 16 seniors (non-probabilistic sampling) through semitranspessoal structured interviews, analyzed through the Collective Subject Discourse. The results expressed the students' feelings in the face of the challenge to provide transpersonal care; the psycho-cognitive competencies required by inter-subjective praxis; their perceptions concerning the curriculum in relation to the psycho-emotional dimension of being, untying critical knots; strategies suggested. The final reflections indicate the need to implement changes in the professional education of nurses in order to recover the humanistic view while preserving the scientific view. Undergraduate courses should develop an interactive methodology capable of supporting a sensitive more humane, and inter-subjective care praxis.Descriptors: Nursing; Education, Nursing, Diploma Programs; Nursing Care; Education, Nursing. Configurações do ensino superior e a O tema central que orientou a palestra é o desafio docente de, frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino formação profissional dos assistentes superior público, privado e a distância formar profissionais assistentes sociais: desafios para a intervenção sociais capazes de dar materialidade ao projeto ético político da profissão no cotidiano de seu trabalho.Palavras-chave: Formação profissional. Caminhos do fazer. Habilitação técnico operativa. Resumo Este artigo é resultado de um trabalho descritivo e A formação de profissionais de exploratório realizado com os coordenadores e professores dos cursos saúde em instituições de ensino de Enfermagem e de Nutrição de duas instituições de ensino superior superior de Divinópolis do município de Divinópolis, Minas Gerais. Buscase detectar e avaliar as mudanças na formação dos profissionais de saúde, mediante a observação do que ocorre nesse município, além de caracterizar a formação do profissional de saúde, à luz da legisla- ção pertinente e com ênfase na política e programas de saúde pública propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde. Problemas com as ações interdisciplinares e os princípios, diretrizes e conceitos relacionados ao Sistema Único de Saúde estão entre as principais dificuldades relatadas pelos entrevistados. É um trabalho científico que pretende somar ao conhecimento já produzido e servir de apoio às discussões que coordenadores, professores e alunos queiram fazer

sobre a necessária atualização dos saberes e fazeres profissionais de
enfermagem e nutrição, segundo o novo modelo de saúde em
desenvolvimento no Brasil. Palavras-chave formação; saúde; diretrizes
curriculares.

**Base de Dados: MEDLINE** 

Título do Artigo	Resumo
Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura.	Duplicidade do artigo
Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul	Duplicidade do artigo

**Descritor: Docência** 

Base de Dados: SCIELO

Título do Artigo	Resumo
Trabalho Docente A cristalização de	A exigência de lidar diretamente com a subjetividade faz com que a
uma metáfora	educação apresente características muito peculiares, que desbordam os
	limites de qualquer organização lógica. Este ensaio põe no centro de
	suas reflexões os limites da metáfora do trabalho na educação, em sua
	função de modelar e, assim, explicar a atividade docente. Como
	doadora de sentido universal para as atividades humanas, a metáfora
	do trabalho, que não se reduz ao simples deslocamento de palavra, mas
	à transposição de um sentido enraizado, tornou-se excessiva e
	insuficiente para se pensar a tarefa da formação humana. Nesse
	sentido, a introdução do conceito de ação para elucidar a atividade
	docente surge com potencial representativo para a prática do professor,
	ali onde a metáfora do trabalho não consegue realizar
	plenamente.Palavras-chave: metáfora; trabalho; docência.
	O objetivo desta revisão sistemática foi conhecer características e
	qualidades metodológicas das pesquisas sobre a avaliação da qualidade
	de vida (QV) com professores brasileiros. Bases de dados eletrônicas
	(Scielo, Lilacs, Pepsic) foram consultadas a partir do ano 2000, usando
	o descritor QV combinado com palavras-chave para buscas em
	periódicos avaliados por pares. Os 12 artigos selecionados foram
	avaliados por dois pesquisadores, de acordo com indicadores
	predefinidos. Os resultados evidenciaram maior concentração de
	publicações a partir de 2012 e no Ensino Superior; preponderância de
	estudos quantitativos, transversais, utilizando instrumentos
	padronizados. No entanto, a apresentação dos resultados e das
	conclusões e a caracterização das amostras pesquisadas revelaram
	questões que demandam atenção metodológica. O impacto dessas
	questões nas pesquisas futuras e as limitações do presente estudo
	corroboram a relevância da revisão sistemática para a pesquisa
	científica.Palavras-chave : qualidade de vida; docência; avaliação;
	revisão sistemática.
Avaliação da qualidade de vida em	Este trabalho mapeia as dificuldades e necessidades relativas ao
docentes brasileiros: uma revisão	desenvolvimento docente de professores atuantes em currículos que
	utilizam métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do

#### sistemática

médico. Os sujeitos desta pesquisa foram 115 professores do curso de Medicina de uma universidade estadual que trabalham com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Problematização e já desempenharam as diversas funções docentes propostas. Na coleta de dados utilizamos um questionário com assertivas relacionadas à temática pesquisada e análise do grau de concordância e/ou discordância, que foram sistematizadas, classificadas, tabuladas e dispostas em gráficos. Para aprofundar a pesquisa, usamos a entrevista semiestruturada, cujos dados foram submetidos à análise temática. Dentre as dificuldades apontadas, há ênfase na desvalorização docente, reforçada pela falta de reconhecimento, baixos salários e falta de tempo, uma vez que o professor se sente obrigado a assumir outras atividades além da docência. Quanto às demandas, os entrevistados assumem a necessidade de desenvolver seus saberes e práticas em docência e ressaltam a prática como eixo estruturante. Outro aspecto importante é a gestão das escolas médicas, que não é profissionalizada e não é reconhecida nem valorizada pela comunidade acadêmica. Neste contexto, a avaliação surge como uma importante estratégia de desenvolvimento docente, uma vez que estimula a reflexão sobre a própria prática, mas precisa de aprimoramento. Deu-se destaque à necessidade de investimento pessoal e institucional para que haja a indução e a sustentabilidade do processo de desenvolvimento docente. O resultado desta pesquisa aponta algumas propostas para os programas de desenvolvimento docente a serem oferecidos nos cursos que utilizam métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico. São necessários outros estudos que aprofundem a discussão destas propostas, uma vez que, nos métodos ativos, múltiplos são os interesses e grandes os desafios apontados.

Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico.

Este artigo propõe-se a examinar os usos e limites do especialista para lidar com questões inerentes à formação humana, em especial, a escolar. Em virtude da profissionalização do magistério, a imagem do especialista ratificou a ideia de que a docência poderia apoiar-se em um saber seguro. Entretanto, a educação não se submete inteiramente à lógica das profissões, porque apresenta características irredutíveis àquelas tributadas às profissões liberais. Palavras-chave : docência; profissão; especialista.

#### Performances da docência: compreensão das dimensões filosóficas da formação

O artigo mapeia a produção sobre a temática da formação, difundida, nos anos de 2007 a 2009, no grupo de trabalho Filosofia da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPEd). Ressaltam-se as dimensões filosóficas da formação docente, procurando entender em que direção essas pesquisas estão caminhando. A identificação de formas distintas de delinear o uso da racionalidade docente implica, decisivamente, expectativas colocadas sobre os ombros do professor e suas performances. O desafio é estabelecer vínculos comunicativos, no sentido imagético, entre as diferentes formas de compreender a formação e a racionalidade que guiam a docência nesses estudos. As reflexões sobre o fazer pedagógico alimentam, de alguma forma, a construção de imagens aglutinadoras das dimensões éticas e estéticas da formação, constituindo-se essa preocupação com a performance da docência num campo promissor para o debate sobre as confluências entre filosofia e educação.Palavras-chave : formação; docência; racionalidade; performance.

## Formar professores universitários: tarefa (im)possível?.

Este artigo deriva de pesquisa de pós-doutoramento a respeito de programas institucionalizados de formação docente. Pretende-se problematizar ações formativas para a docência no Ensino Superior realizadas em universidades públicas, com vistas a identificar riscos, tensões e desafios enfrentados pelos programas institucionalizados. Num estudo exploratório descritivo, foram consultados coordenadores de programas, por meio de entrevista presencial, e reconhecidos pesquisadores da área de formação pedagógica universitária, utilizando-se entrevista por e-mail. A análise apoia-se no método hermenêutico-dialético. Aparecem como desafios: a luta constante na resistência às políticas reguladoras que caminham na contramão de uma educação que vise a uma qualidade social; a sustentabilidade das políticas institucionais; a valorização de uma formação pedagógica universitária regida por princípios éticos e políticos aderentes à emancipação humana, e, como estratégia de luta contra-hegemônica, a construção de redes de articulação entre os programas existentes.Palavras-chave: Ensino Superior; Docência universitária; Programas de formação docente.

### Una estrategia didáctica para la formación de educadores de salud en Brasil: la indagación dialógica problematizadora

#### Duplicidade de artigo

Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior.

A docência universitária exige, além de conhecimentos sobre a área específica de formação, que o professor domine os fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem, aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica. Com este desafio, este artigo objetiva analisar a formação pedagógica numa perspectiva inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior, com vistas a uma mudança em sua prática. A pesquisa adotou como metodologia a pesquisa-ação, em um programa de formação pedagógica, numa instituição de Ensino Superior pública municipal. O programa ocorreu durante um ano letivo, totalizando dez encontros. Em cada encontro eram discutidos e refletidos temas e situações sugeridos pelos próprios professores universitários envolvidos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada com dez dos professores participantes do processo formativo. Os dados da pesquisa permitem afirmar que a participação do professor universitário numa formação pedagógica que o leve a refletir, a ter consciência de sua ação e de sua trajetória, a ampliar sua percepção e conceitos sobre a docência, possibilita a construção de saberes que podem gerar mudanças significativas em sua prática docente em sala de aula. Considerou-se que a formação proporcionada pela pesquisa-ação levou os professores entrevistados a compreenderem que a docência universitária vai mais além do que dominar conteúdos, englobando competências específicas, saberes de pedagógica e humana.Palavras-chave natureza : docência universitária; formação pedagógica; saberes docentes..

Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores.

Tendo como referência a histórica desregulamentação da docência na Educação Profissional e Tecnológica, além de uma restrita produção científica sobre a matéria, fazemos uma discussão inicial sobre os saberes mobilizados pelos docentes da EP, analisando, a partir das representações dos sujeitos docentes de diversas instituições, os saberes acionados e demandados nas suas atividades educativas e as concepções de formação profissional subjacentes a tais saberes. Autores como Gauthier, Tardif, Lessard, Oliveira e Peterossi ancoram nossas análises, que apontam para a necessidade de se avançar o debate tanto sobre o modelo quanto sobre o lócus da formação desses professores, dando atenção às suas especificidades. Aponta-se para a

urgência de definição de políticas de Estado na área: regulamentação do exercício da docência na EP, estratégias de profissionalização, definição de carreiras, salários e avaliação.Palavras-chave: Saberes da Docência; Educação Profissional; Formação de Professores.

## A escrita de diários na formação docente

Este artigo buscou investigar as contribuições da escrita de diários para estudantes de um curso de Pedagogia que já haviam cursado as disciplinas de estágio supervisionado para a docência, em que uma das atividades se referia à elaboração de diários de campo. Os dados foram coletados por meio de questionários com perguntas abertas. A análise dos dados evidenciou que os alunos registravam os acontecimentos no diário logo após o estágio e realizavam uma descrição detalhada deles. Para a maioria dos estudantes a escrita dos diários possibilitou a reflexão sobre a prática observada e sobre a sua própria prática, configurou-se como um apoio à memória e possibilitou o distanciamento das experiências vividas, permitindo a análise mais densa destas. Além disso, evidenciou-se a importância de o formador oferecer feedbacks, orais ou escritos, e de a reflexão sobre os acontecimentos ser pautada no referencial teórico.Palavras-chave : Formação de Professores; Diário de Campo; Aprendizagem da Docência.

O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. O conhecimento dos movimentos epistemológicos, culturais e políticos que definiu, em uma perspectiva histórica, a compreensão do campo da formação de professores, pode ser uma significativa contribuição para a prática da formação. Entender esse processo na sua dimensão evolutiva favorece o entendimento da complexidade desse campo de conhecimento e as múltiplas influências que se estabelecem sobre ele. O objetivo deste trabalho, portanto, é mapear e estudar as tendências teórico-práticas que marcaram a compreensão da docência no Brasil, preferencialmente no período que se inicia na segunda metade do século XX. O trabalho reconhece sua condição aleatória e não pretende exclusividade a respeito do tema. A partir do mapeamento realizado, conclui-se que as diferentes tendências teórico-práticas para a docência tiveram significativos impactos nas pesquisas educacionais e essas, por sua vez, também exerceram um papel de protagonismo nas mudanças paradigmáticas que atingiram a formação de professores. Na medida em que o paradigma da racionalidade técnica foi dando lugar à compreensão do fenômeno educativo como produzido social e culturalmente, houve significativas mudanças nas formas de produzir conhecimento na área da educação. Todas as fases que marcam as tendências dos estudos a respeito da formação de professores produziram conceitos e se apresentaram como produtos e produtoras das ações formativas, influenciando e sendo influenciadas pelas políticas, legislações e culturas. Palavras-chave Formação de professores — Tendências teórico-práticas para a docência — Políticas de formação docente — Desenvolvimento profissional docente.

Iniciação à pesquisa no Ensino Superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos. Esta pesquisa descritiva teve por objetivo compreender o modo como se dá a iniciação à pesquisa no Ensino Superior a partir dos professores que atuam com as disciplinas relacionadas a essa área. As informações foram coletadas mediante a realização de sete entrevistas semiestruturadas com professores da UNIVATES. Constataram-se três preocupações centrais: a) trabalhar com os alunos a compreensão do que é ciência e do que é pesquisa; b) ensinar normativas de escrita (ABNT), métodos e técnicas de pesquisa; e c) articular a pesquisa com o campo de atuação do acadêmico. Conclui-se que há necessidade de se aprofundar a compreensão de pesquisa e de ciência dos alunos, e

que os cursos e professores das outras disciplinas assumam, conjuntamente, a responsabilidade pela formação científica e ética. Palavras-chave : Iniciação à pesquisa; Ensino Superior; Docência.

Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante.

A reflexão que toma os docentes iniciantes como eixo de preocupação e análise de estudos e investigações vem se estabelecendo de forma crescente em muitos países, repercutindo em experiências distintas. Na universidade essa preocupação se apresenta particularmente de forma exponencial porque a preparação dos professores da educação superior baseia-se fundamentalmente nos saber da pesquisa e desconsidera os saberes próprios da docência. Mas em todos os níveis de ensino está presente a tensão que caracteriza a condição do professor principiante. Que desafios enfrentam em suas práticas? Como constroem sua profissionalidade? Que iniciativas institucionais e políticas estão voltadas para a inserção dos novos profissionais? Esses são alguns questionamentos que mobilizaram este estudo que tomou os trabalhos apresentados nas três edições do Congreso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia para analisar temas e tendências que vêm marcando a pauta de discussão sobre tão importante tema. Utilizou-se a análise documental como fundamento metodológico que indicou a presença de nove enfoques analíticos para organizar a produção científica socializada no evento. As análises procuraram problematizar incidência e distribuição dos temas que podem servir como referente para um estado da arte. Palavras-chave: Educação de professores; Professor iniciante; Saberes da docência.

Entre o discurso praticado e a realidade percebida no processo de formação docente.

Este artigo visa compreender como vem acontecendo o processo de formação de professores universitários, por meio do Estágio Docência, em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, situadas no estado de Minas Gerais. Durante o desenvolvimento deste trabalho surgiu a necessidade de comparar o que os pós-graduandos afirmavam ser a importância do Estágio Docência e o que, de fato, era realizado durante as suas aulas na graduação. Isto foi feito no intuito de tentar confrontar o discurso e a prática dos professores estagiários. Neste sentido, o objetivo é comparar os resultados entre os grupos investigados, identificando traços comuns e díspares nas duas instituições de ensino superior estudadas. Para tanto, optou-se pela triangulação de dados entre as respostas dos professores estagiários que ministraram aulas na graduação e as respostas dos discentes sobre o seu desempenho. Com isso, foi possível identificar que os professores que estavam mais motivados apresentaram melhor desempenho. Observou-se que a motivação destes professores estava relacionada à aquisição de experiência em sala de aula e a necessidade de adquirir uma proximidade com as atividades docentes. Além disso, afirmaram que a docência para eles teria um caráter não só profissional, mas também pessoal. Outra questão percebida nesta investigação foi que os professores, de modo geral, não conseguiram vincular teoria e prática de maneira plena. Porém, notou-se que os professores estagiários entendiam a importância desta articulação, mas a falta de prática, muitas vezes, era um limitante. E esta prática estava relacionada não só a prática de ministrar aulas, mas também à vivência de mercado. Neste sentido, a Instituição de Ensino Superior (IES) privada apresentou um método de ensino diferenciado, sendo que nesta instituição o pós-graduando pode vivenciar outras três experiências: Pesquisa, Empresa e Projeto Social. Os pós-graduandos da IES pública também foram questionados sobre a possibilidade de optar por outras vivências. O resultado disso foi que a maioria (84,71%) afirmou que embora estas vivências não pudessem substituir o Estágio Docência, seriam práticas interessantes por serem complementares à docência. Percebe-se então que a junção de outras possibilidades de vivenciar a prática, como em laboratórios de aprendizagem, constituiria uma alternativa à formação de professores universitários por viabilizar a construção destes profissionais, de maneira mais completa..

### Base de Dados: LILACS

Título do Artigo	Resumo
Docência No Ensino Superior: Uma Revisão Sobre As Tendências Pedagógicas Que Permeiam O Cotidiano Do Enfermeiro Docente	Duplicidade de artigo
A docência, o mal-estar e outros temas	Neste primeiro número de 2013, de "nova cara", a Revista Mal-estar e Subjetividade, reúne uma boa parcela de trabalhos que tratam da questão dos docentes e as consequências do seu trabalho sobre sua integridade. Com diferentes abordagens teóricas, todos eles apontam para a difícil tarefa de ser professor. Tarefa essa que nós, editores da Revista, compartilhamos.Mas de onde vem esse mal-estar docente? De onde vem essa tensão? Por que, no momento atual, os trabalhadores, não só os professores, sentem-se tensos e preocupados? A origem talvez esteja no próprio trabalho. Com as inovações tecnológicas vieram também as inovações gerenciais. A gestão de pessoas passa a ser o principal componente para a obtenção do lucro e a forma de gerir se modifica. A administração por objetivos, em que o trabalhador tem que atingir metas traçadas externamente, às vezes, sem nenhum comprometimento ou análise das condições locais, é para deixar todos "tensos e preocupados". A vivência é de uma situação "sem saída", ou onde a única saída é sair dali, literalmente. Não é, portanto, aleatória a deterioração do bem-estar. A descrição de situações de assédio, burnout e outros males que atingem os docentes, bem como o efeito dessas condições sobre a aprendizagem dos alunos são discutidos em vários dos artigos apresentados neste número.  Mas este número não é temático e traz também trabalhos interessantes sobre os temas maternidade, abandono, alteridade, consumo, drogas, eutanásia e literatura.Por outro lado, "Sobre o mal-estar hoje" apresenta uma crítica contundente das teorias e práticas que cercam os problemas que temos de encarar, decorrentes, dentre outras coisas, dos trabalhos que temos de realizar e da forma como a sociedade se estrutura ao redor dos seus mal-estares.
A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais s	Este estudo analisa artigos publicados em periódicos nacionais que abordam a formação docente em saúde. A metodologia compreende a busca nas bases Lilacs e SciELO, empreendendo-se análise
	documental no âmbito de uma revisão sistemática da literatura. Das 76 publicações inclusas, a análise foi realizada a partir de: região brasileira, profissão do autor, concentração da produção em periódicos, abordagem de pesquisa e temática abordada nas produções. A produção científica analisada é predominante na Região Sudeste do Brasil (65,7%), tendo como autores, na maioria, enfermeiros (43,3%), com uso da metodologia qualitativa (40,7%) e trazendo como assunto central a graduação (43,4%). A análise evidencia as necessidades dos

### A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior

pesquisadores de compreensão do processo de mudança na área, permitindo delinear diretrizes para a elaboração de um projeto de desenvolvimento docente.Palavras-chave:— Educação Superior. — Docente. — Ensino.

Apresentam-se resultados de uma pesquisa sobre docência e formação pedagógica na universidade, visando contribuir para o processo de formação dos docentes que atuam na Educação Superior, colhendo subsídios para a elaboração de programas institucionais. A opção metodológica pautou-se na abordagem de cunho qualitativo, de caráter exploratório-descritivo. O questionário foi o instrumento para a coleta de dados junto aos docentes e estudantes de cursos de graduação. Os resultados indicam que a construção da docência superior e o ensino de boa qualidade precisam de investimentos institucionais pedagógicos, administrativos e materiais; a carreira docente universitária requer propostas e iniciativas institucionais que alterem dimensões do ensino e da aprendizagem e sua sustentação teóricopedagógica; a qualidade do ensino deve superar o equívoco da unilateralidade da pesquisa como instrumentalização para a ação docente; as possibilidades e limites institucionais refletem escolhas da profissionalização e permitem mapeamento das bases epistemológicas docência no campo da Educação Superior.Palavraschave: Formação de professores. Docentes. Educação Superior. Prática profissional.

# Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização

O objetivo do texto é partilhar eixos de análise teórico-metodológicos que orientam um projeto de cooperação acadêmica - "Pesquisa (auto)biográfica: docência, formação e profissionalização" - realizado por grupos de pesquisa de Programas de Pós-Graduação em Educação (UNEB, UFRN e USP), que vêm colaborando em distintas instâncias, as quais tomam as narrativas autobiográficas como prática de formação docente e como método de pesquisa, com diversas entradas nas áreas dos Fundamentos da Educação. Apresentamos, inicialmente, um panorama da pesquisa (auto)biográfica no qual se situam as atividades de pesquisa, docência e formação na pós-graduação. Em seguida, discutimos os principais marcos do processo histórico da profissionalização docente no Brasil, antes de comentar os grandes eixos de investigação, seus propósitos e as potencialidades da pesquisa fontes (auto)biográficas.Palavras-chave: Pesquisa (auto)Biográfica; Formação Docente; Profissionalização.

Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis.

OBJETIVO: Identificar e analisar entre docentes de um curso de graduação em Enfermagem os momentos de insatisfação e os indicadores desfavoráveis de sua profissão e a relação entre esses elementos. MÉTODOS: Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, tendo como participantes 13 professores. A técnica de coleta de dados foi um questionário com questões norteadoras: de identificação e sobre a temática. A análise do material foi por identificação dos temáticos categorização. RESULTADOS: Verificou-se que a insatisfação na profissão compreendeu principalmente, duas categorias: questões éticas e o excesso de atividades, categorias que também foram identificadas como indicadores desfavoráveis profissão. CONCLUSÃO: Tanto a insatisfação, quanto os indicadores desfavoráveis tiveram como principais questões éticas e excesso de atividades da carreira acadêmica, demandando atenção, devido aos podem problemas de saúde acarretar que profissional.Descritores: Docente de Enfermagem; Educação Enfermagem; Educação superior; Estresse ocupacional

Barreras para la formación en docencia de los profesores de medicina: una aproximación cualitativa Background: Since 2000, the medical school of the Catholic University of Chile (EMUC) has offered courses for its faculty as part of a Diploma in Medical Education (DEM). However by 2009, 41% of faculty had never taken any courses. Aim: To explore the reasons why

faculty choose not to participate in these courses. Material and Methods: Semi-structured interviews to seven faculty members, all of whom have an active role in teaching but who had not taken any DEM courses. The sampling was intentional and guided by theory. Based on Grounded theory, the data was analyzed using open, axial and selective coding. Results: Three categories emerged from the analysis. First, the characteristics of a "good teacher" and what it means to be a good teacher. Second, the current status of teaching. Third, the barriers to participate in courses of DEM. Non-attendance is multifactorial; teaching is seen as a natural skill that is difficult to be trained, teaching has a lower priority than other activities, and there are many barriers perceived for attendance. Conclusions: With these results we developed a model to explain the reasons why faculty choose not to participate in these courses. The lower value of teaching and the multiple roles that teachers have, are highlighted.Key words: Education, medical; Faculty, medical; Perception; Qualitative research; Teaching.

#### **Banco de Dados: MEDLINE**

Título do Artigo	Resumo
Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura	Duplicidade de Artigo
Barreras para la formación en docencia de los profesores de medicina: una aproximación cualitativa	Duplicidade de Artigo
Impacto de un programa de	Background: The medical school of the Pontificia Universidad
formación en docencia en una	Católica de Chile offers a Diploma on Medical Education (DME) for
escuela de medicina.	its faculty since 2000. However its impact had never been evaluated. Aim: To determine the perception of the graduates of the impact of DME, using the Kirkpatrick model for evaluation of educational outcomes. Material and Methods: A questionnaire containing closed and pre-post retrospective questions that represented Kirkpatrick's four levels of evaluation, was sent to all the graduates in 2009. Results: Eighty two of 91 graduates returned the questionnaire. Ninety one percent had a high level of satisfaction at Kirkpatrick Level 1 (Reaction), and perceived an average of 81.8% completed objectives. Most respondents reported modification of attitudes and perceptions about teaching, at Kirkpatrick Level 2 (Learning). All the differences between the pre and posttest retrospective questionnaire were statistically significant. More than 98% of responded stated that they improved their role as teacher using the skills learned during DME, according to Kirkpatrick Level 3 (Behavior). According to Kirkpatrick Level 4 (Outcomes), 66% stated that the DME contributed to appreciate the value of teaching at an institutional level. Conclusions: According to the perception of the respondents, the DME has had a positive impact at all the levels described in the Kirkpatrick model. Key words: Education, medical; Faculty, medical; Staff development

Descritor: Formação Profissional

Base de Dados: SCIELO

Título do Artigo	Resumo
Trajetória docente em educação	O presente estudo teve como objetivo analisar a trajetória docente em
física: percursos formativos e	Educação Física. Os percursos formativos e profissionais de quatro
profissionais	professores de Educação Física, com mais de 25 anos de intervenção
	profissional em escolas estaduais da cidade de Florianópolis foram
	investigados. Para analisar a trajetória docente foram utilizadas três
	fontes de coletas de informações: a) entrevistas semi-estruturadas com
	os professores de Educação Física; b) entrevistas semi-estruturadas com
	três colegas de trabalho; c) análise documental. A técnica da análise de
	conteúdo foi utilizada na análise das informações. Os resultados revelaram que os professores, ao mesmo tempo em que tiveram
	experiências positivas diversificadas durante suas formações iniciais,
	vivenciaram experiências negativas muito similares, destacando-se a
	distância entre suas experiências formativas e a realidade das escolas
	públicas. Como estratégia de continuidade do percurso formativo, os
	docentes realizaram cursos de pós-graduação em nível de especialização
	e de capacitação profissional. A entrada na carreira possibilitou
	sentimentos tanto de sobrevivência quanto de descoberta, sobressaindo-
	se o choque com a realidade. No decorrer de seus percursos
	profissionais, assumiram cargos comissionados e de confiança nas
	escolas em que atuavam. O desinvestimento amargo predomina no percurso profissional de apenas um professor, enquanto os demais
	demonstram aguardar a aposentadoria de forma mais serena. Como
	expectativas relacionadas à aposentadoria, pretendem desenvolver
	atividades profissionais diversificadas, não retornando à docência
	escolar.Palavras-chave : Formação profissional; Entrada na carreira;
	Ciclos de vida docente; Aposentadoria.
Configurações do ensino superior	O tema central que orientou a palestra é o desafio docente de, frente aos
e a formação profissional dos	desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino superior
assistentes sociais:desafios para a intervenção	público, privado e a distância formar profissionais assistentes sociais capazes de dar materialidade ao projeto ético político da profissão no
intervenção	cotidiano de seu trabalho.Palavras-chave : Formação profissional;
	Caminhos do fazer; Habilitação técnico operativa.
Trabalho e formação	A emergência de novas formas de trabalho, associada ao aumento da
	expectativa de vida da população, conecta-se com a perspectiva de
	alteração na formação educacional. Dentre outras características, a
	educação deixa de centrar-se nas fases precoces da vida para ser algo
	necessário ao longo da vida. Nessa transformação, o entendimento entre os atores sociais é condição necessária para a maior eficiência alocativa
	dos meios de produção. Da mesma forma, apresenta-se a possibilidade
	de compartilhamento dos novos ganhos de produtividade com patamar
	de civilidade superior ao do século 20. Formas de produção e de
	organização do trabalho sustentáveis requerem uma base recorrente de
	educação e formação profissional.Palavras-chave : Trabalho; Formação
	para o Trabalho; Formação Profissional.
O sentido da formação	Neste artigo, discute-se o sentido da formação para o trabalho.
profissional no contexto da	Priorizou-se a metodologia qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas. Trabalhou-se com dezesseis sujeitos, de 14 a 18 anos,
aprendizagem.	na cidade de João Pessoa-PB. Os dados foram analisados por meio da
	técnica de análise temática. As falas denotaram que adolescentes
	procuram o programa por visualizarem oportunidade de inserção no
	mercado de trabalho e por auferirem uma renda. A aprendizagem ficou
	em terceiro plano. Após essa vivência, eles se tornaram mais
	"disciplinados" e assimilaram "conteúdos teóricos" do curso.
	Desempenharam também atividades dos setores de administração, apoio

	e comércio. Percebe-se a construção de uma subjetividade modelada sob a lógica do capital, uma vez que os sujeitos são adestrados ao mundo do trabalho, levando em consideração o que esperam enquanto futuros trabalhadores. Disso sobressaem elementos indicativos de que tal proposta se enquadra numa filosofia da formação profissional que visa adestrar para uma posição no processo de produção.Palavras-chave : sentido da aprendizagem profissional; disciplinamento; formação profissional; adolescência
Formação profissional no	O artigo apresenta uma revisão crítica da experiência de qualificação
Brasil: revisão crítica, estágio	profissional no Brasil, examinado o presente estágio da política de
atual e perspectivas.	formação profissional, e são consideradas perspectivas. O atual padrão educacional restringe o avanço da formação profissional da força de trabalho e os números da qualificação profissional no país se contrapõem aos resultados obtidos. Escassez de trabalhado qualificado e restrições ao funcionamento da formação escolar básica como requisito para adequada inserção ocupacional do indivíduo são questões-chave. Busca efetiva de avanços na qualidade da educação e redefinição do sistema de formação profissional da força de trabalho condicionam metas de elevação da taxa de crescimento da economia. Infelizmente, não se percebem ações concretas dirigidas a tais propósitos, o que condena o país a conviver, no médio prazo, com importantes restrições a avanços em produtividade do trabalho e em competitividade da economia; mantido tal panorama, eventual elevação da taxa de crescimento da economia continuará sendo restringida pela insuficiência de força de trabalho qualificada - cenário aparentemente mais provável.Palavras-chave : Formação profissional; Avaliação de políticas; Competitividade; Educação; Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

## Base de Dados: LILACS

Título do Artigo	Resumo
Expressões do conservadorismo na	O artigo discute alguns traços que indicam o avanço ou a reatualização
formação profissional	do conservadorismo no campo da formação do Serviço Social, tendo
	como pressuposto que o conservadorismo nunca esteve ausente da
	profissão e se alimenta no tempo presente por determinações societárias
	que fortalecem seu avanço. Trata-se, também, de apresentar uma análise
	crítica que possa ser um fermento para a indignação e para o estímulo à
	construção de formas coletivas e individuais de resistência. Palavras-
	chave: Serviço Social. Conservadorismo. Luta social. Projeto Ético-
	Político Profissional.
A formação do profissional	Este estudo avaliou a formação do profissional de nutrição na percepção
nutricionista na percepção do	dos docentes nutricionistas de uma instituição de Ensino Superior do
docente	nordeste brasileiro. Trata-se de pesquisa qualitativa realizada com vinte
	professores nutricionistas que ministraram disciplinas do ciclo
	profissional no período de 1980 a 2008. A principal limitação foi a
	deficiência de infraestrutura física, de material e de equipamentos,
	sobretudo para a realização de aulas práticas. Limitações relacionadas à
	atividade docente e ao conhecimento adquirido pelos estudantes foram
	mencionadas. Apesar das dificuldades apontadas, melhorias estruturais
	foram referidas. Adequações adicionais são necessárias na
	infraestrutura, bem como medidas voltadas para melhor planejamento do
	trabalho docente e para conscientização do corpo discente do seu papel
	no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de
	profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.
	profissionais mais capacitados para o mercado de trabamo.

#### Palavras-Chave: Educação superior; Docentes; Nutricionista Trata-se de pesquisa que objetivou analisar a dimensão ética da Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo formação de profissionais de saúde, mais especificamente de Odontologia. Foram realizadas entrevistas com docentes, observações de de caso atividades acadêmicas e grupos focais com alunos de dois cursos de graduação. A análise dos dados revelou elementos do currículo oculto que influenciam a dimensão ética da formação. Os resultados aqui discutidos apontam diferentes concepções de ética no ambiente acadêmico com o predomínio do entendimento deontológico, cujas consequências no manejo dos conflitos éticos cotidianos demandam atenção. O embasamento no senso comum e a ausência de intencionalidade do corpo docente com relação à formação ética dos estudantes indicam como imperativa a necessidade de se conhecer os valores que vivenciam, de se entender como ocorre o desenvolvimento moral e de se aproximar de um referencial bioético para fundamentar e instrumentalizar o fazer ético-pedagógico. Conclui-se ser fundamental que individual e coletivamente se assuma a responsabilidade docente quanto à dimensão ética da formação profissional, para que esta seja também uma possibilidade integral do ser humano. Palavras-chave: Desenvolvimento moral, Ética, Bioética, Educação superior, Formação de recursos humanos Coordenação pedagógica e A pesquisa tem como objeto a atuação do coordenador pedagógico formação de professores: caminhos diante da formação continuada dos professores. Toma como problema: a partir de que perspectiva o coordenador pedagógico desenvolve a de emancipação ou dependência profissional formação continuada dos professores do Ensino Fundamental: de uma perspectiva emancipatória ou da dependência? Os resultados apontam para uma coordenação pedagógica com traços de dependência, inclusive do poder político local. A formação não aparece como atribuição explícita do coordenador pedagógico, contrariando a literatura. A formação que esses coordenadores fazem está ligada aos programas desenvolvidos na Secretaria Municipal de Educação, a saber: IQE (Instituto Qualidade no Ensino) e IAB (Instituto Alfa e Beto). Esta é uma contradição que não contempla as necessidades da escola, o que aponta para uma formação marcada pela dependência. Palavraschave: formação continuada; coordenação pedagógica; emancipação; dependência. Este artigo traz uma reflexão sobre a formação acadêmica e as Formação acadêmica e a prática exigências do mercado de trabalho para a Enfermagem. As questões profissional de enfermagem: interfaces para reflexão econômicas, políticas e sociais interferem diretamente na formação e na contratação do enfermeiro. O Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) aponta que formar enfermeiros para a realidade da prática é um desafio para as instituições de ensino, pois requer investimento tanto em estrutura física quanto em recursos humanos, a fim de maximizar as oportunidades de aprendizagem dos acadêmicos, tendo como resultado maior segurança ao paciente. Para enfrentar o hiato existente entre ensino e realidade profissional, é necessário o envolvimento de financiadores públicos e privados, empregadores, docentes, estudantes e pacientes. O esforço em conjunto teria como finalidade aprimorar a qualidade da prática do profissional de enfermagem, de forma interdisciplinar e baseada nas relações sociais, humanas e políticas. Palavras-chave: Prática profissional. Educação superior. Enfermagem Formação profissional em O objetivo deste texto é apresentar o curso de Bacharelado em Educação Educação Física e saúde na Física - Modalidade Saúde da Universidade Federal de São Paulo -Campus Baixada Santista. O referido curso iniciou suas atividades em Universidade Federal de São Paulo 2006, almejando a formação de um profissional que esteja habilitado às demandas do universo do sistema de saúde. Em sua estrutura curricular, o curso apresenta 4 eixos: O ser humano em sua dimensão biológica; O ser humano e sua inserção social; Trabalho em Saúde, e; Aproximação à prática específica de Educação Física. Após formatura de quatro turmas

o curso passa por avaliação de seu Projeto Pedagógico, entendendo a

necessidade de adequações que permitam fortalecer a formação em Educação Física e saúde na instituição. Contudo, os resultados iniciais suportam a continuidade do projeto pedagógico, o qual se compreende adequado para a formação de um profissional disposto ao diálogo interdisciplinar e ao trabalho interprofissional no sistema de saúde. Palavras-chave Educação Física e Treinamento. Saúde. Formação de Recursos Humanos Formação profissional e inserção A trajetória profissional dos egressos permite analisar, compreender e refletir sobre o ensino superior e as características inerentes ao mercado no mercado de trabalho: de trabalho. Os objetivos deste estudo foram: apreender e analisar percepções de egressos de graduação em enfermagem\* percepções de egressos de curso de graduação em Enfermagem de instituição privada em relação ao processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional. O método utilizado foi o Discurso do Sujeito Coletivo. Os 104 egressos foram divididos em três grupos de acordo com a atuação após a graduação. A análise dos discursos possibilitou uma reflexão aprofundada dessa formação, indicando a necessidade de revisão do projeto pedagógico, destacando o ensino voltado para o desenvolvimento de competências nas quatro dimensões do processo de cuidar: gerência, assistência, educação e pesquisa.Descritores: Enfermagem; Mercado de trabalho; Educação em enfermagem; Prática profissional O sentido da formação profissional Neste artigo, discute-se o sentido da formação para o trabalho. no contexto da aprendizagem Priorizou-se metodologia qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas. Trabalhou-se com dezesseis sujeitos, de 14 a 18 anos, na cidade de João Pessoa-PB. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática. As falas denotaram que adolescentes procuram o programa por visualizarem oportunidade de inserção no mercado de trabalho e por auferirem uma renda. A aprendizagem ficou em terceiro plano. Após essa vivência, eles se tornaram mais "disciplinados" e assimilaram "conteúdos teóricos" do curso. Desempenharam também atividades dos setores de administração, apoio e comércio. Percebe-se a construção de uma subjetividade modelada sob a lógica do capital, uma vez que os sujeitos são adestrados ao mundo do trabalho, levando em consideração o que esperam enquanto futuros trabalhadores. Disso sobressaem elementos indicativos de que tal proposta se enquadra numa filosofia da formação profissional que visa adestrar para uma posição no processo de produção. Palavraschave: sentido da aprendizagem profissional; disciplinamento; formação profissional; adolescência. Formação de enfermeiros: O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a formação e a prática profissional do enfermeiro conforme as experiências relatadas. distanciamento entre a graduação e a prática profissional Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos 14 enfermeiros matriculados em um programa de pósgraduação stricto sensu. A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro de 2012, mediante formulário semiestruturado com a seguinte pergunta norteadora: "Em sua atuação profissional como enfermeiro, você encontrou alguma situação de distanciamento entre o ensino da graduação e a prática profissional?" Os dados foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo. Identificou-se o distanciamento entre o ensino de graduação e a prática profissional do enfermeiro quanto à assistência de enfermagem, tanto no seu planejamento e execução, quanto na gerência da equipe de enfermagem e no trabalho multiprofissional. A formação universitária deve possibilitar visão crítica da profissão, mostrando a importância do papel social e político do enfermeiro na assistência, no gerenciamento, no ensino e na pesquisa, a fim de valorizar a profissão. O que também poderá promover melhores condições de trabalho e de formação.Palavras-chave: Prática Profissional. Educação Superior. Enfermagem. A formação profissional frente aos A crise atual do capital, com suas novas e antigas determinações, impõe

#### desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância<sup>\*</sup>

metamorfoses ao mundo do trabalho, o que exige um perfil de profissional funcional a essa etapa do capitalismo. Parto da hipótese de que as atuais configurações do ensino respondem às exigências da atual fase do capitalismo e se orienta pelas demandas do mercado de trabalho. Nesta direção, a formação profissional tem um duplo desafio: desvelar e enfrentar a crise do capital e nela as diversas formas de precarização das relações e condições de trabalho, flexibilização dos direitos e focalização das políticas sociais, que, como parte da mesma racionalidade, se expressam e condicionam exercício e formação profissionais. Palavras-chave: Demandas do capital. Configurações do ensino. Mercado de trabalho. Perfil profissional.

## A humanização e a formação do profissional em fisioterapia

Humanizar a atenção e a gestão em saúde no SUS se apresenta como meio para a qualificação das práticas de saúde e desafio para todos os trabalhadores da área. A pesquisa visou verificar a concepção dos concluintes do curso de fisioterapia acerca da humanização na sua formação. O estudo foi conduzido numa abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, comparativa e analítica, cuja amostragem foi composta por 24 participantes. Os dados colhidos através de entrevistas semi-estruturadas foram submetidos à análise de conteúdo, do tipo temática, proposta por Bardin. Verificou-se que a concepção dos participantes acerca da humanização é muito restrita, superficial e desprovida de respaldo científico; não apontam consensos ou bases relativos aos contornos teóricos e mesmo operacionais acerca da humanização no âmbito da fisioterapia e sua abrangência e aplicabilidade também não estão inteiramente demarcadas: a visão é focada apenas na melhoria da relação trabalhador/usuário. Referem apresentar dificuldades no trabalho em equipe e compreender sua inserção na rede de atenção à saúde. As várias instâncias do SUS devem cumprir um papel indutor de mudanças nas práticas de saúde e, para isso, uma das exigências está no campo da formação profissional.Palavras-chave: Humanização, Formação, Fisioterapia

# Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares?

Esta reflexão problematiza o discurso e a prática que se estabelecem em torno do tema da formação ética dos profissionais da saúde e, mais particularmente, do cirurgião-dentista, situando o atual momento de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais no ensino superior brasileiro. Procura-se, desta forma, indicar alguns limites e possibilidades para uma formação ética condizente com o novo perfil profissional almejado.Palavras-chave: ética; bioética; odontologia; educação superior; currículo.

# Competências do professor de educação física e formação profissional

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar as competências necessárias aos professores de Educação Física da Educação Básica, na perspectiva dos docentes da rede pública de ensino do estado de São Paulo, licenciados e egressos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, a partir do ano de 1995. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza não experimental, consistindo em dois estudos (diagnóstico e aprofundamento). Como instrumentos, foram utilizados questionário e entrevista semi-estruturada. Verificou-se que os docentes julgam importante mobilizar determinados conhecimentos hierarquizados ou associados durante a prática docente, tais como: conhecimentos didático-pedagógicos, conhecimentos técnicos e bagagem cultural, inseridos no contexto atual e considerando as transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e educacionais ocorridas ao longo da história. Ficou evidenciada, neste estudo, a relevância da formação continuada para os professores de Educação Física, que a consideraram imprescindível em complementação à formação inicial. Palavras-chave: Competências. Educação superior. Educação continuada.

## **Base de Dados: MEDLINE**

Título do Artigo	Resumo
Ética e valores na formação	Trata-se de pesquisa que objetivou analisar a dimensão ética da formação
profissional em saúde: um estudo	de profissionais de saúde, mais especificamente de Odontologia. Foram
de caso.	realizadas entrevistas com docentes, observações de atividades acadêmicas e grupos focais com alunos de dois cursos de graduação. A análise dos dados revelou elementos do currículo oculto que influenciam a dimensão ética da formação. Os resultados aqui discutidos apontam diferentes concepções de ética no ambiente acadêmico com o predomínio do entendimento deontológico, cujas consequências no manejo dos conflitos éticos cotidianos demandam atenção. O embasamento no senso comum e a ausência de intencionalidade do corpo docente com relação à formação ética dos estudantes indicam como imperativa a necessidade de se conhecer os valores que vivenciam, de se entender como ocorre o desenvolvimento moral e de se aproximar de um referencial bioético para fundamentar e instrumentalizar o fazer ético-pedagógico. Conclui-se ser fundamental que individual e coletivamente se assuma a responsabilidade docente quanto à dimensão ética da formação profissional, para que esta
	seja também uma possibilidade integral do ser humano.
Projeções e expectativas de	O presente estudo propõe analisar as projeções e expectativas dos
ingressantes no curso de	ingressantes em um curso de formação docente, que visa superar a
formação docente em educação	fragmentação disciplinar e criar maior aproximação com o mundo do
profissional técnica na saúde.	trabalho. Trata-se de estudo qualitativo realizado a partir de entrevistas com 33 ingressantes do curso. Para a análise dos dados, pautou-se na técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. Os resultados do estudo permitiram elencar as seguintes categorias temáticas: possibilidade de ensinar-aprender; necessidade de capacitação pedagógica e de constante busca de aprendizagem; possibilidade de mudança da realidade. Conclui-se que os ingressantes vislumbram a transformação da realidade social na qual estão inseridos, considerando a necessidade de aquisição de novas habilidades e competências profissionais, com intuito de exercer eficazmente o trabalho e ocupar um espaço competitivo no mercado.
Formação profissional e inserção	A trajetória profissional dos egressos permite analisar, compreender e
no mercado de trabalho:	refletir sobre o ensino superior e as características inerentes ao mercado
percepções de egressos de	de trabalho. Os objetivos deste estudo foram: apreender e analisar
graduação em enfermagem.	percepções de egressos de curso de graduação em Enfermagem de instituição privada em relação ao processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional. O método utilizado foi o Discurso do Sujeito Coletivo. Os 104 egressos foram divididos em três grupos de acordo com a atuação após a graduação. A análise dos discursos possibilitou uma reflexão aprofundada dessa formação, indicando a necessidade de revisão do projeto pedagógico, destacando o ensino voltado para o desenvolvimento de competências nas quatro dimensões do processo de cuidar: gerência, assistência, educação e pesquisa.